

EMILIANA FERNANDES BONALUMI

ANÁLISE DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO USO
DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E PADRÕES
LEXICAIS EM *FAMILY TIES*, *THE APPLE IN THE DARK* E
SOULSTORM, DE CLARICE LISPECTOR, E *THE RED
HOUSE*, DE LYA LUFT

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras
e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista,
Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título
de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de
Concentração: Lingüística Aplicada)

Orientadora: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

São José do Rio Preto
2006

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo - Orientadora
Profa. Dra. Célia Maria Magalhães
Prof. Dr. Maurizio Babini

Suplentes

Profa. Dra. Adriana Pagano
Prof. Dr. Nelson Luís Ramos

*Aos meus pais,
com muito amor e carinho.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo, pela constante amizade, compreensão, incentivo, competência, dedicação e seriedade na orientação.

À Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, pelas sugestões valiosas no Seminário de Estudos Lingüísticos – Selin.

Aos Profs. Drs. Maurizio Babini e Nelson Luís Ramos, pelas contribuições feitas no Exame de Qualificação.

À minha família e amigos, pela compreensão e incentivo que têm me passado sempre me dispensaram.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação e aos funcionários da Biblioteca do IBILCE, pela pronta informação sobre aspectos formais da dissertação.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1. CONCEITUAÇÃO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E DE PADRÕES LEXICAIS.....	18
2.2. CONCEITUAÇÃO DE CORPUS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA...	21
2.3. OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS A PARTIR DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS.....	23
2.3.1. <i>A classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995)..</i>	25
2.3.2. <i>Características da linguagem da tradução</i>	28
2.4. A ESCRITA CLARICIANA.....	31
2.4.1. <i>Algumas definições de conto literário e romance no contexto clariciano.....</i>	33
2.4.2. <i>A linguagem de Clarice Lispector.....</i>	36
2.4.3. <i>Algumas similaridades e diferenças encontradas em obras claricianas e luftianas.....</i>	39
2.4.4. <i>A aceitação das obras de Clarice Lispector no exterior.....</i>	44
3. MÉTODO E FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	46
3.1. MATERIAL EMPREGADO NA COMPILAÇÃO DOS CORPORA.....	46
3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	47
3.3. PASSOS PARA A ANÁLISE COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS.	47
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	51
4.1. OBSERVAÇÃO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS.....	51
4.1.1. <i>Análise de marcadores de reformulação nas quatro obras traduzidas de autoria de Clarice Lispector.....</i>	51
4.1.2. <i>Análise de marcadores de reformulação nas obras originais de autoria de Clarice Lispector.....</i>	60
4.1.3. <i>Análise de marcadores de reformulação nas obras traduzidas por Pontiero: Family Ties e The Red House, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft.....</i>	67
4.1.4. <i>Análise de marcadores de reformulação nas obras originais Laços de Família e Exílio, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft.....</i>	73
4.2. OBSERVAÇÃO DE OUTROS PADRÕES LEXICAIS COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS.....	78

4.2.1. <i>Análise de outros padrões lexicais nas quatro obras traduzidas de autoria de Clarice Lispector</i>	79
4.2.2. <i>Análise de outros padrões lexicais nas quatro obras originais de autoria de Clarice Lispector</i>	90
4.2.3. <i>Análise de outros padrões lexicais nas obras traduzidas Family Ties e The Red House, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft</i>	104
4.2.4. <i>Análise de outros padrões lexicais nas obras originais Laços de Família e Exílio, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft</i>	112
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
6. BIBLIOGRAFIA	126
6.1. OBRAS UTILIZADAS PARA A COMPOSIÇÃO DOS CORPORA....	126
6.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	126
APÊNDICES	133
APÊNDICE 1 – Outras ocorrências de marcadores de reformulação de menor frequência nos textos traduzidos em relação aos textos originais.....	134
APÊNDICE 2 – Outras ocorrências de marcadores de reformulação de menor frequência nos textos originais em relação aos textos traduzidos.....	137
APÊNDICE 3 – Outras ocorrências de outros padrões lexicais de menor frequência nos textos traduzidos em relação aos textos originais.....	139
APÊNDICE 4 – Outras ocorrências de outros padrões lexicais de menor frequência nos textos originais em relação aos textos traduzidos.....	145
APÊNDICE 5 – Fragmentos com alguns exemplos das ocorrências dos vocábulos preferenciais e distintivos “náusea” e “nojo” em <i>Laços de Família</i> e <i>Exílio</i> , e em seus respectivos TTs, por Pontiero.....	155

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela I – Distribuição absoluta de marcadores de reformulação (MRs) analisados individualmente nos quatro pares claricianos de textos traduzidos (TTs) em relação aos textos originais (TOs).....	52
Tabela II – Distribuição relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.....	53
Tabela III – Distribuição de MRs nos quatro pares claricianos de TOs e TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores.....	61
Tabela IV – Distribuição relativa de MRs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores.....	62
Tabela V – Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs.....	69
Tabela VI – Distribuição relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs.....	70
Tabela VII – Distribuição absoluta de MRs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero.....	74
Tabela VIII – Distribuição relativa de MRs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero.....	75
Tabela IX – Distribuição absoluta de padrões lexicais (PLs) analisados individualmente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.....	80
Tabela X – Distribuição relativa de PLs analisados individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.....	82
Tabela XI – Distribuição absoluta de PLs nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores.....	91
Tabela XII – Distribuição relativa de PLs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores.....	93
Tabela XIII – Distribuição absoluta de PLs analisados individualmente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs	106
Tabela XIV – Distribuição relativa de PLs analisados individual e conjuntamente nos dois pares de TTs, por Pontiero em relação aos TOs	107
Tabela XV – Distribuição absoluta de PLs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero.....	113
Tabela XVI – Distribuição relativa de PLs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero.....	114

LISTA DE ABREVIATURAS

FT: Family Ties

LF: Laços de Família

AD: The Apple in the Dark

ME: A Maçã no Escuro

SB: Soulstorm – The Stations of the Body

VC: A Via Crucis do Corpo

WN: Soulstorm – Where You Were at Night

OE: Onde Estivestes de Noite

RH: The Red House

Ex: Exílio

LF: Língua Fonte

MRs: Marcadores de Reformulação

PLs: Padrões Lexicais

TTs: Textos Traduzidos

TOs: Textos Originais

BONALUMI, Emiliana Fernandes. ANÁLISE DE SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NO USO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E PADRÕES LEXICAIS EM *FAMILY TIES*, *THE APPLE IN THE DARK* E *SOULSTORM*, DE CLARICE LISPECTOR, E *THE RED HOUSE*, DE LYA LUFT. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2006.

RESUMO

Este estudo envolve uma pesquisa a respeito de marcadores de reformulação e padrões lexicais em um corpus de textos literários constituído de um subcorpus de textos traduzidos (TTs), referente às obras literárias de Clarice Lispector traduzidas para a língua inglesa por Giovanni Pontiero (*Family Ties*), Gregory Rabassa (*The Apple in the Dark*) e Alexis Levitin (*Soulstorm*), e um subcorpus de textos originais (TOs), com as respectivas obras escritas originalmente em português (*Laços de Família*, *A Maçã no Escuro*, *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*). Foram compiladas também a obra literária de Lya Luft traduzida para a língua inglesa por Giovanni Pontiero (*The Red House*) e a respectiva obra escrita originalmente em português (*Exílio*). Este trabalho tem como um dos objetivos principais observar similaridades e diferenças nos TTs e nos TOs quanto ao emprego de marcadores de reformulação (i.e. *or*; *for example*; *I mean*) e de padrões lexicais (i.e. *at the same time*; *in fact*; *at that moment*). A investigação fundamenta-se na proposta de estudos da tradução baseada em corpus lançada por Baker (1993, 1995, 1996, 2004), nas observações de Berber Sardinha (1999, 2000, 2002, 2004) a respeito da lingüística de corpus, nas pesquisas de Blakemore (1993, 1996) e Cuenca (2003) sobre marcadores de reformulação, e no trabalho de Hunston & Francis (2000) a respeito de padrões lexicais. Com o auxílio do programa Wordsmith Tools, estabelecemos comparações em termos de frequência e distribuição entre ambos subcorpora de TTs e TOs. Observamos se tais marcadores de reformulação e padrões lexicais formaram padrões significativamente diferentes dos TTs. Pudemos verificar que as obras traduzidas de Clarice Lispector, na maioria dos casos, não se mostram significativamente diferentes dos padrões de marcadores de reformulação e padrões lexicais encontrados em seus respectivos TOs, embora os TTs (212.205 palavras) tenham extensão maior que os TOs (187.431 palavras). Em contrapartida, no que diz respeito à análise da obra traduzida de Lya Luft (44.977 palavras), pudemos observar que os marcadores e padrões, na maioria de seus exemplos, são significativamente diferentes dos padrões de marcadores de reformulação e padrões lexicais de seu respectivo TO (37.245 palavras).

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de tradução baseados em corpus; Marcadores de reformulação; Padrões lexicais; Clarice Lispector; Lya Luft.

BONALUMI, Emiliana Fernandes. ANALYSIS OF SIMILARITIES AND DIFFERENCES IN THE USE OF REFORMULATION MARKERS AND LEXICAL PATTERNS IN *FAMILY TIES*, *THE APPLE IN THE DARK* AND *SOULSTORM*, FROM CLARICE LISPECTOR, AND *THE RED HOUSE*, FROM LYA LUFT. Masters dissertation presented to Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus of São José do Rio Preto, State of São Paulo, Brazil, 2006.

ABSTRACT

This study involves a research on reformulation markers and lexical patterns in a corpus of literary texts, constituted of a subcorpus of literary works of Clarice Lispector translated into English by Giovanni Pontiero (*Family Ties*), Gregory Rabassa (*The Apple in the Dark*) and Alexis Levitin (*Soulstorm*), and a subcorpus of original texts, with the respective works originally written in Portuguese (*Laços de Família*, *A Maçã no Escuro*, *A Via Crucis do Corpo e Onde Estivestes de Noite*). The literary work from Lya Luft translated into English by Giovanni Pontiero (*The Red House*) and the respective work originally written in Portuguese (*Exílio*) have also been inserted in the corpus. This investigation has as one of the main objectives to observe similarities and differences in the target texts (TTs) and source texts (STs) concerning to the use of reformulation markers (i.e. *or*; *for example*; *I mean*) and lexical patterns (i.e. *at the same time*; *in fact*; *at that moment*). The work is focused on the proposal of corpus-based translation studies launched by Baker (1993, 1995, 1996, 2004), on the observations of Berber Sardinha (1999, 2000, 2002, 2004) related to corpus linguistics, on the research studies of Blakemore (1993, 1996) and Cuenca (2003) on reformulation markers, and on the work of Hunston & Francis (2000) concerned to lexical patterns. With the use of the software Wordsmith Tools, we have established comparisons in terms of frequency and distribution between both subcorpora of TTs and STs. We have observed if such reformulation markers and lexical patterns have formed significantly different patterns from its TTs. We could observe that the translated works of Clarice Lispector, in most of the cases, are not significantly different from the patterns of reformulation markers and lexical patterns found in their respective STs, even though the TTs (212,205 words) are bigger in their length than the STs (187,431 words). In the other hand, related to the analysis of the translated work of Lya Luft (44,977 words), we could observe that the markers and patterns, in most of its examples, are significantly different from the patterns of reformulation markers and lexical patterns of its respective ST (37,245 words).

KEYWORDS: Corpus-based translation studies; Reformulation markers; Lexical patterns; Clarice Lispector; Lya Luft.

1. INTRODUÇÃO

A tradução fornece contribuições essenciais para que a civilização evolua. Por meio do produto tradutório, podemos conhecer obras importantes sobre medicina, química, biologia, etc, e podemos ter acesso a grandes pensadores, filósofos e escritores. Em se tratando de autores de obras literárias, a divulgação e o reconhecimento internacional, como no caso de Clarice Lispector, foram alcançados via tradução.

Dada a relevância da autora no quadro da literatura brasileira e da qualidade do trabalho dos seus tradutores, em especial de Giovanni Pontiero, Alexis Levitin e Gregory Rabassa, para a aceitação das obras no exterior, optamos por selecionar quatro obras claricianas para este estudo, com as respectivas traduções para a língua inglesa.

Com esse propósito, compilamos os seguintes pares de obras para investigação em corpus paralelo¹: (1) *Laços de Família (LF)*, composta de contos escritos por Clarice Lispector, e a tradução, *Family Ties (FT)*, feita por Giovanni Pontiero; (2) *A Via Crucis do Corpo (VC)*, compreendendo contos escritos por Clarice Lispector, e a respectiva tradução efetuada por Alexis Levitin, *The Stations of the Body (SB)*² e (3) *Onde Estivestes de Noite (OE)*, constituída de contos escritos por Clarice Lispector, e a respectiva tradução realizada por Alexis Levitin, *Where You Were at Night (WN)*; e (4) o romance *A Maçã no Escuro (ME)*, também de autoria de Clarice Lispector e a respectiva tradução feita por Gregory Rabassa, *The Apple in the Dark (AD)*.

Em nossa dissertação, sentimos a necessidade de incluir um romance de Lya Luft, *Exílio (Ex)* e a respectiva tradução para a língua inglesa feita por Giovanni Pontiero, *The Red House (RH)*, a fim de verificar a hipótese de Baker (2004), também estudada por Mutesayire (2003, 2005) e Webb (2004), a respeito do nível maior de

¹ O presente trabalho utiliza a definição de corpus paralelo de Baker (2005), conforme subitem 2.3.1.

² A tradução de *SB*, bem como a de *WN* estão contidas em um único volume, intitulado *Soulstorm*.

marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais³ encontrados nos textos traduzidos (TTs). Altas frequências tendem a indicar a formação de padrões de comportamento adotados pelo tradutor. Uma hipótese seria a estratégia de fluência para facilitar o entendimento das obras na tradução para a língua inglesa.

A pesquisadora Baker comenta, em seu artigo de 2004, no qual contrasta Lispector com Saramago, a respeito do alto índice de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais em TTs. A acadêmica sugere como possibilidades de pesquisa, verificar em maior profundidade a razão pela qual Clarice Lispector diferencia-se de outros autores, no que diz respeito a marcadores de reformulação e outros padrões lexicais, bem como sugere observar o comportamento lingüístico de um mesmo tradutor, no caso Giovanni Pontiero, em obras de diferentes autores.

De acordo com as investigações de Mutesayire (2003, 2005), os TTs apresentam uma incidência maior de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, uma vez que analisa conjuntamente obras literárias de Lispector e Saramago, traduzidas para a língua inglesa por Pontiero e disponibilizadas no Translational English Corpus (TEC)⁴.

Por sua vez, o pesquisador Webb (2004), em seu estudo utilizando um corpus comparável de língua inglesa, aponta que os TTs realizados por Pontiero, anteriormente a 1992, apresentam baixas ocorrências de marcadores de reformulação, sugerindo que o maior emprego deva ter começado a fazer parte do comportamento lingüístico do tradutor após esse ano.

A inserção de *Ex* e *RH* em nosso corpus de estudo tem por objetivo comparar o uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais nos TTs, com o intuito de verificar semelhanças e diferenças nos padrões apresentados por um mesmo tradutor,

³ No item 2.1 encontram-se as definições utilizadas para marcadores de reformulação e padrões lexicais.

⁴ O TEC encontra-se explicado com detalhes no subitem 2.3.1.

Giovanni Pontiero, diante dos respectivos textos de literaturas de língua portuguesa de duas autoras, Clarice Lispector e Lya Luft.

Gostaríamos de mencionar que escolhemos Lya Luft e não José Saramago, pelo fato de Luft abordar muitos dos temas tratados por Lispector, levando a supor que poderia ocorrer uma proporção similar de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais em suas obras.

Em relação aos tradutores, podemos mencionar que Giovanni Pontiero⁵ traduziu diversas obras de Lispector e a obra de Luft, selecionada para análise, tendo contribuído para que as autoras se tornassem conhecidas no mundo anglo-saxão. Realizou também a tradução de inúmeras obras de José Saramago, além de alguns textos literários de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Ana Miranda, Lygia Bojunga Nunes, Nélida Piñon, Mário Quintana, João Guimarães Rosa, Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, dentre outros. Pontiero foi professor de Língua Portuguesa da Universidade de Manchester, na Inglaterra, tendo ministrado aulas de Língua e Literatura Brasileira. Foi um dos principais colaboradores e tradutores para o Projeto Carcanet, desenvolvido em Manchester, o qual visava a divulgação de obras luso-brasileiras no mundo anglo-saxão. Recebeu diversos prêmios por suas traduções, principalmente pelas obras de Lispector e de Saramago, como o Prêmio Camões, pelo conto “Amor”, de Clarice Lispector. Uma das premiações de maior destaque na atualidade contém seu nome: Prêmio Giovanni Pontiero de Tradução. O professor e tradutor veio a falecer em fevereiro de 1996, causando, segundo diversos críticos, uma grande perda para o mundo das letras.

⁵ Informações obtidas no website <http://www.instituto-camoes.pt/actividades/centros/gpontiero.htm>, em 23/09/03.

O profissional Gregory Rabassa⁶ traduziu diversos autores de língua portuguesa, dentre eles, Jorge Amado, Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Machado de Assis, Osman Lins, dentre outros. Igualmente, realizou a tradução da maior parte das obras de Gabriel García Márquez. Professor de Línguas Neolatinas, ministrou também aulas de Língua e Literatura Brasileira, bem como de Tradução Literária, na City University of New York, nos Estados Unidos. Com relação à obra traduzida de Lispector, recebeu Rabassa o primeiro National Book Award for Translation.

Por sua vez, o profissional Alexis Levitin⁷ traduziu duas obras de Lispector selecionadas para análise, diversas obras de Eugenio de Andrade e alguns poemas de Cecília Meireles, dentre outros. É professor de Língua Portuguesa, atualmente, na Plattsburgh State University, na cidade de Nova Iorque, e leciona Língua e Literatura Brasileira, em especial, Poesia Brasileira, bem como Tradução Literária. Recebeu o Prêmio International Van de Bovenkamp Armand G. Erpf pela tradução para a língua inglesa de *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*, de Lispector.

Tomamos como objeto as relações de similaridades e diferenças entre as obras traduzidas para a língua meta (LM) em relação às respectivas obras na língua fonte (LF) no que concerne ao uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais. Para levantar os referidos marcadores e padrões, inspiramo-nos no artigo de Baker (2004), que aborda o uso e a frequência de padrões lexicais, por parte dos tradutores, apresentados em um corpus comparável de obras traduzidas para o inglês, denominado TEC.

Partindo da observação dos cinco subcorpus de estudo, colocamos como uma das perguntas de pesquisa se o padrão de uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais encontrados nos TTs seria acentuadamente diferente do padrão

⁶ Informações obtidas em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/06/040617_lucasmendes.shtml, na data de 09/01/06.

⁷ Informações obtidas no website <http://www.philau.edu/learning/mlaworks.htm>, em 23/09/03.

de uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais presente nos respectivos textos originais (TOs). Como segunda pergunta de pesquisa, indagamos se o uso de marcadores de reformulação levantados nos respectivos subcorpus de TTs apresentariam variação em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores literários considerados individualmente.

No que tange aos objetivos do nosso trabalho, propomos como:

- Objetivo Geral
 1. Observar similaridades e diferenças no uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, apresentados por três profissionais diferentes nas obras traduzidas selecionadas para análise.
- Objetivos Específicos
 1. Identificar e analisar o uso de marcadores de reformulação encontrados nos TTs em relação aos respectivos TOs e nos TOs em relação aos respectivos TTs.
 2. Identificar e analisar o uso de outros padrões lexicais presentes nos TTs em relação aos respectivos TOs e nos TOs em relação aos respectivos TTs.
 3. Comparar e analisar o uso de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais dos TTs por Pontiero a partir de TO de Lispector e TO de Luft.

Com base em Baker (1996, p.181), entende-se por explicitação a tendência em tornar as traduções mais claras e explícitas do que o original. Evidenciam-se traços de explicitação por meio do uso de maior quantidade de palavras, do emprego de conjunções explicativas e conclusivas, bem como da maior utilização de marcadores de reformulação (por exemplo: *or else*) e de outros padrões lexicais (por exemplo: *at the same time*), a fim de tornar o TT de mais fácil compreensão para os leitores da LM.

Para fundamentar a nossa investigação, recorremos a uma abordagem interdisciplinar, tendo como apoio a proposta por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004), para os estudos da tradução baseados em corpus. Também nos valem os princípios e métodos da lingüística de corpus adotados por Berber Sardinha (2003, 2004).

Além do arcabouço teórico-metodológico já mencionado, o presente trabalho conta com o auxílio do programa computacional WordSmith Tools, versão 3, criado por Mike Scott, o qual proporcionou os recursos técnicos necessários para o levantamento de dados.

Com base na observação a partir de corpus eletrônico, justifica-se a análise feita semi-automaticamente em virtude de facultar ao pesquisador empreender, de modo mais completo e abrangente, um estudo de natureza descritiva e comparativa em uma extensão consideravelmente maior do que por meio de amostragens. Também, por meio dos estudos da tradução baseados em corpus, podemos chegar a uma maior conscientização do papel desempenhado pelos tradutores, das opções empregadas, e das tendências por eles apresentadas.

Com o intuito de podermos desenvolver os objetivos propostos, a presente pesquisa encontra-se, incluindo essa introdução, dividida em cinco seções, sendo complementada por cinco apêndices.

A Seção 2 dedica-se à fundamentação teórica, abordando, primeiramente, a conceituação de marcadores de reformulação e de padrões lexicais. A seguir, fornecemos a conceituação de corpus e sua evolução histórica. O embasamento seguinte refere-se aos estudos da tradução baseados em corpus a partir da vertente da lingüística de corpus. Em seguida, tratamos da escrita clariciana, inserindo algumas definições de conto literário e romance no contexto clariciano, algumas similaridades e diferenças

encontradas em obras claricianas e luftianas, e a aceitação das obras de Clarice Lispector no exterior.

A Seção 3 aborda a respeito do método empregado, que compreende o material empregado na compilação dos corpora, os procedimentos e a respectiva forma de análise dos resultados com base nas concordâncias.

Na Seção 4, encontra-se a análise dos resultados referentes à observação de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, com base nas concordâncias.

A seguir, apresentamos as conclusões decorrentes das investigações empreendidas nas seções anteriores.

Complementam esta pesquisa: obras utilizadas para a composição dos corpora, referências bibliográficas e cinco apêndices. No apêndice 1, encontram-se fragmentos com ocorrências de marcadores de reformulação de menor frequência nos textos traduzidos em relação aos textos originais; no apêndice 2, encontram-se os fragmentos com ocorrências de marcadores de reformulação de menor frequência nos textos originais em relação aos textos traduzidos; no apêndice 3, estão registrados os fragmentos com ocorrências de outros padrões lexicais de menor frequência nos TTs em relação aos TOs; no apêndice 4, estão apresentados os fragmentos com ocorrências de outros padrões lexicais de menor frequência nos TOs em relação aos TTs; no apêndice 5, encontram-se fragmentos com exemplos de algumas ocorrências de vocábulos preferenciais e distintivos “náusea” e “nojo” em *LF* e *Ex*, e em seus respectivos TTs, por Pontiero.

Se bem chegada à meta aqui proposta, o presente estudo permitirá assentar as bases metodológicas para o prosseguimento de novas pesquisas neste campo, particularmente no estudo de textos da literatura brasileira traduzida à luz dos estudos da tradução baseados em corpus.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para apresentarmos as bases do nosso estudo, iniciaremos pela definição de marcadores de reformulação e de padrões lexicais (subitem 2.1). A seguir, abordaremos definições de corpus e sua evolução histórica (subitem 2.2). Depois, trataremos das principais vertentes teóricas em relação aos estudos da tradução baseados em corpus, de Baker (1993, 1995, 1996), apresentando uma classificação por tipo de corpus e quatro características típicas da tradução (subitem 2.3). Em seguida, trataremos da escrita de Clarice Lispector, fornecendo determinados conceitos de conto literário e romance, algumas similaridades e diferenças encontradas em obras de Lispector e Luft, e a aceitação das obras claricianas no exterior (subitem 2.4).

2.1. CONCEITUAÇÃO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO E DE PADRÕES LEXICAIS

Dentre os teóricos que apresentam uma definição a respeito da reformulação, podemos mencionar Quirk, para quem a reformulação é “uma forma de redizer o conteúdo das palavras do primeiro apostro no segundo”⁸ (QUIRK, 1973, p. 280).

Leech & Svartvik abordam a reformulação comentando que “às vezes, para tornar nossas idéias mais claras, as explicamos ou modificamos colocando-as de outra maneira. Tal reformulação pode ser introduzida por meio de sintagma adverbial como *in other words, rather, better*”⁹ (LEECH & SVARTVIK, 1975, p. 179).

⁸ *Reformulation is a rewording in the second appositive of the content of the first* (As traduções das citações, quando não especificadas, são de responsabilidade da pesquisadora).

⁹ *Sometimes, to make our ideas clearer, we explain or modify them by putting them in other words. Such reformulation can be introduced by an adverbial like in other words, rather, better.*

Para Blakemore, a reformulação é “uma interpretação da elocução de outro falante [...] que facilita o entendimento do original pelo ouvinte”¹⁰ (BLAKEMORE, 1993, p. 106-107).

De acordo com Cuenca, “a reformulação é uma função do discurso por meio da qual o falante reelabora uma idéia para ser mais específico [...] ou para ampliar a informação anteriormente fornecida”¹¹ (CUENCA, 2003, p. 1071). O pesquisador esclarece também que a reformulação é mais do que estritamente uma paráfrase. Com base nos conceitos de Güllich e Kotschi, Cuenca acrescenta que a reformulação é

uma operação pela qual o conteúdo da primeira elocução (A) pode ser expandido ou reduzido pela segunda elocução (B). A elocução A pode ser expandida por uma especificação, se a elocução B introduzir novos aspectos, ou por uma explanação, se a elocução B definir um conceito. A elocução A pode ser reduzida por um sumário, quando B expressar A brevemente, ou por uma denominação, quando B for uma expressão de um conceito mais complexo¹² (GÜLLICH & KOTSCHI¹³, 1987,1995, apud CUENCA, 2003, p. 1071).

Nesta pesquisa, tomamos por base a conceituação de Cuenca (2003) e de Güllich & Kotschi (1987,1995) por melhor esclarecerem a abrangência da reformulação.

A respeito de marcadores de reformulação, Cuenca coloca que

podem ser classificados em dois grupos, conforme constituam formas simples ou complexas. As formas simples são estruturalmente fixas, ou seja, não podem ser alteradas pela substituição de nenhum de seus constituintes ou pela adição de outros constituintes. Por outro lado, os marcadores complexos apresentam uma estrutura mais complicada e tendem a ser variáveis, ou seja, podem ser freqüentemente modificados pela substituição e/ou adição de outros constituintes¹⁴ (CUENCA, 2003, p. 1073).

¹⁰ “...reformulation is an interpretation of another speaker’s utterance [...] which facilitates the hearer’s understanding of the original.

¹¹ Reformulation is a discourse function by which the speaker re-elaborates an idea in order to be more specific and [...] or in order to extend the information previously given.

¹² “... an operation by which the content in the first utterance (A) can be either expanded or reduced by the second utterance (B). Utterance A can be either expanded by specification, if B introduces new aspects, or by explanation, if B defines a concept. Utterance A can be reduced by summary, when B expresses A in brief, or by denomination, when B is a conceptualising expression for some complex matter.

¹³ Estes livros encontram-se esgotados tanto no Brasil quanto na Inglaterra.

¹⁴ [...] can be classified in two groups, according to whether they are simple or complex forms. Simple forms are structurally fixed, that is, they are not alterable by replacing any of their members or by the addition of other constituents. On the other hand, complex markers exhibit a more complicated structure and tend to be variable, that is, they are usually modifiable by the replacement and/or the addition of other constituents.

Por seu turno, Quirk apenas comenta que “fazem parte dos marcadores de reformulação integrados: *A better way of putting it is..., It would be better to say...*”¹⁵ (QUIRK, 1973, p. 291).

Com base nas definições de reformulação acima, de Quirk (1973), Leech & Startvik (1975), Güllich e Kotschi (1987, 1995, apud Cuenca, 2003), Blakemore (1993) e Cuenca (2003), e na classificação de marcadores de reformulação de Cuenca (2003), podemos considerar, no âmbito desta dissertação, que os marcadores em pauta são formas de reformulação, competindo a eles serem simples ou complexos, tendo por função não somente a paráfrase, como também a especificação, explanação, sumário ou denominação.

No que tange a padrões lexicais, Hunston & Francis comentam que:

os padrões de uma palavra podem ser definidos como todas as palavras e estruturas com as quais são regularmente associados e que contribuam para seu significado. Um padrão pode ser identificado se uma combinação de palavras ocorre com relativa frequência, se é dependente de uma palavra específica, e se há um significado claro associado¹⁶ (HUNSTON & FRANCIS, 2000, p. 37).

Por sua vez, Baker sugere que:

deveria então ser interessante observar padrões lexicais recorrentes, assumindo que [...] se tradutores anglo-americanos favorecessem a fluência como uma estratégia acima de tudo, então, poderíamos razoavelmente esperar encontrar um nível mais alto de recorrência de expressões fixas ou semi-fixas em textos traduzidos para o inglês, em oposição aos textos escritos em inglês. E deveria ser interessante também explorar como tradutores individualmente respondem a esse tipo de pressão social para produzir uma linguagem fluente (e portanto não marcada)¹⁷ (BAKER, 2004, p. 5).

Por seu turno, Berber Sardinha, a respeito de padrões lexicais relata que:

¹⁵ *Integrated markers of reformulation include A better way of putting it is..., It would be better to say...*

¹⁶ Tradução da citação por Berber Sardinha (2004, p 39).

¹⁷ “...it should then be interesting to look at recurring lexical patterns, on the assumption that [...] if Anglo-American translators did favour fluency as an overall strategy then we might reasonably expect to find a higher level of recurrence of fixed or semi-fixed lexical phrases in translated as opposed to non-translated English text. And it should also be interesting to explore how individual translators respond to this type of social pressure to produce fluent (and hence unmarked) language...”

a padronização se evidencia pela recorrência, isto é, uma colocação, coligação ou estrutura que se repete significativamente mostra sinais de ser, na verdade, um *padrão* lexical ou léxico-gramatical. A linguagem forma padrões que apresentam regularidade (estáveis em momentos distintos, isto é, têm uma frequência comparável em corpora distintos) e variação sistemática (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais etc.) (BERBER SARDINHA, 2004, p. 31 – destaque em *itálico* pelo autor).

Dentre os projetos voltados para o exame de padrões lexicais, Berber Sardinha menciona que:

exemplos notáveis da descrição da linguagem por meio da indução de padrões recorrentes são a gramática de verbos (FRANCIS & HUNSTON, 1996) e a de substantivos e adjetivos (FRANCIS & HUNSTON, 1998) lançadas pelo projeto Cobuild, nas quais se descreve exaustivamente todos os padrões lexicais existentes na língua inglesa (BERBER SARDINHA, 2004, p. 31).

No que concerne a padrões lexicais, podemos considerar, no âmbito desta dissertação, com base em Hunston & Francis (2000), Baker (2004) e Berber Sardinha (2004), como sendo palavras que co-ocorrem juntas, apresentando alta incidência e regularidade em determinado corpus. Também podem ser vistos como colocações ou coligações.

2.2. CONCEITUAÇÃO DE CORPUS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Antes do avanço da informática, Shuttleworth e Cowie (1997, p. 30) comentam que os corpora eram relativamente de pequena escala, estudados manualmente por meio de amostras, para observar características de interesse dos pesquisadores.

A respeito de uma definição para corpus, Shuttleworth e Cowie sugerem que:

“corpora” (no singular “corpus”) é um termo tradicionalmente utilizado nos estudos da tradução para se referir a coleções de textos relativamente de pequena escala, (partes das quais) eram pesquisadas manualmente para obter exemplos de características que sejam do

interesse [do pesquisador]¹⁸ (SHUTTLEWORTH & COWIE, 1997, p.30).

Com o desenvolvimento da informática, Baker propõe uma definição e acrescenta três requisitos fundamentais:

- (i) corpus, agora, significa primeiramente uma coleção de textos digitalizados e capazes de serem analisados, automática ou semi-automaticamente, em uma variedade de maneiras;
- (ii) um corpus não mais se restringe a textos escritos, mas inclui também textos orais; e
- (iii) um corpus pode incluir um grande número de textos provenientes de fontes variadas, por muitos autores e falantes e em uma diversidade de tópicos¹⁹ (BAKER, 1995, p.225).

Sobre a evolução histórica do corpus, podemos mencionar que o estudo de corpora era feito manualmente, tendo sido iniciado por Thorndike em 1921, por meio de um levantamento de 4,5 milhões de palavras da língua inglesa. Em 1953, surgiu o ‘General English List of English Words’, de Michael West, considerada talvez a mais famosa descrição do léxico inglês pré-computador. Berber Sardinha (2000, p. 326) comenta que, a partir de 1953, um corpus não eletrônico deu feição aos corpora dos dias de hoje, Survey of English Usage (SEU), criado por Randolph Quirk e sua equipe, na Inglaterra.

Em 1964, foi lançado o primeiro corpus eletrônico, Corpus Brown, composto por textos em inglês americano, contendo um milhão de palavras. Tinha por intuito ampliar o conhecimento da língua inglesa no tocante a ocorrências de palavras e os sentidos que poderiam ter em determinado texto. É considerado um marco histórico e, de acordo com Berber Sardinha, esse acontecimento é visto como um “fato que impulsionou o desenvolvimento da área conhecida atualmente por Lingüística de

¹⁸ “Corpora” (singular “Corpus”) is a term traditionally used in Translation Studies to refer to relatively small-scale collections of texts, (parts of) which are searched manually for examples of features which are of interest.

¹⁹ (i) corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a corpus is no longer restricted to ‘writings’ but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics.

Corpus. Não que ela não existisse não fosse o Corpus Brown, mas com certeza seria muito diferente” (BERBER SARDINHA, 1999, p. 324).

Outro corpus de grande relevância, lançado em 1997, é o Bank of English, previamente denominado Corpus Birmingham, constituído de 320 milhões de palavras, composto de inglês britânico, com acesso restrito somente aos pesquisadores da COBUILD e à editora Collins. Surgiu então a coleção Collins Birmingham University International Language Database (COBUILD), com a publicação de dicionários, gramáticas e livros didáticos com base na análise de corpus.

Atualmente, podemos observar que houve a formação de diversos tipos de corpora, tais como, British National Corpus (BNC), Translational English Corpus (TEC), English-Norwegian Parallel Corpus (ENPC), English-Swedish Parallel Corpus (ESPC), COMPARA (corpus paralelo bi-direccional e extensível, que tem como base uma coleção de textos originais e traduções em português e inglês), Corpus Multilíngüe para Ensino e Tradução (COMET), Corpus Discursivo para Análises Lingüísticas e Literárias (CORDIAL), os quais serão abordados com mais detalhes no subitem 2.3.1.

2.3. OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS A PARTIR DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Baker (1993) fundamenta-se em duas principais correntes de pensamento nas áreas de investigação da tradução, uma com base nos estudos descritivos da tradução (Toury, [1978], 2000; 1995), e a outra com fundamentação na lingüística de corpus (Sinclair, 1991).

Quanto aos estudos descritivos de tradução iniciados por Even-Zohar ([1978], 2000), com a teoria dos polissistemas, e Toury (1978), com o conceito de normas, a tradução passa a ser observada como um sistema que faz parte de um todo. Para terem valor, não se observavam mais as traduções como dependentes dos respectivos

originais, mas tinham importância por si só. Também as traduções não eram mais somente analisadas para verificar erros em relação ao original.

Além dos estudos descritivos da tradução, Baker (1993) toma por base a lingüística de corpus, em especial, a proposta de Sinclair (1991). De acordo com Berber Sardinha, desenvolveu Sinclair (1966) “o primeiro trabalho pioneiro na área de léxico que traçou os caminhos da maioria da pesquisa em lingüística de corpus feita até hoje” (BERBER SARDINHA, 2000, p. 332).

No que concerne à lingüística de corpus, Berber Sardinha (2000, p. 325) sugere que uma de suas ocupações é armazenar textos no computador que sejam criteriosamente escolhidos com o intuito de uma investigação na língua ou na variedade lingüística.

Magalhães esclarece que Baker (1993) parte das investigações de Toury ([1978], 2000; 1995) e de Sinclair (1991) para:

consolidar a sua proposta de estabelecimento da tradução como objeto de pesquisa da disciplina estudos da tradução, cujo objetivo principal passa a ser a identificação de traços do texto traduzido que levarão ao entendimento do que é e de como funciona a tradução (MAGALHÃES, 2001, p. 98).

No tocante a estudos da tradução baseados em corpus, Tymoczko comenta que esta abordagem pode trazer contribuições para “esclarecer tanto similaridades como diferenças e investigar de maneira exequível as particularidades dos fenômenos específicos da linguagem presentes em muitas línguas e culturas diferentes”²⁰ (TYMOCZKO, 1998, p. 657).

A respeito de investigações a partir de corpora, Baker relata que:

foi só recentemente, por volta dos últimos doze meses, que começamos a considerar a utilização de técnicas e ferramentas da lingüística de corpus para estudar a tradução como uma variedade do comportamento da linguagem que merece destaque por si só,

²⁰ “... to illuminate both similarity and difference and to investigate in a manageable form the particulars of language-specific phenomena of many different languages and cultures.”

não para criticar ou avaliar traduções individuais, mas para compreender o que geralmente ocorre no processo tradutório²¹ (BAKER, 1996, p. 177).

No que tange ao número crescente de estudos, a pesquisadora apresenta uma visão otimista:

Estamos agora começando a experimentar um tipo diferente de dificuldade, especialmente porque, há uma grande quantidade de alguns tipos de evidências e dados para os quais necessitamos no momento de mais horas de investigações e pesquisadores para conseguirmos abarcar os diversos caminhos que este recurso está abrindo a fim de chegar a explicações plausíveis dos padrões que estão surgindo com nosso estudo. Esta é uma dificuldade interessante - existir muitos dados ao contrário de ter poucos para continuar a pesquisa, não sendo menos desafiador do que a dificuldade de não possuir dados suficientes para informar a nossa pesquisa²² (BAKER, 2004, p. 168-169).

Contudo, no Brasil, os estudos da tradução baseados em corpus eletrônico (Beber Sardinha, 1999, 2000; Magalhães, 2001) ainda estão em fase inicial. Acrescenta ainda Magalhães que “há uma lacuna a ser preenchida no ramo da disciplina” (MAGALHÃES, 2001, p.12).

2.3.1. A classificação dos tipos de corpus segundo Baker (1995)

Para os estudos da tradução, é possível empregar três tipos de corpus: paralelo, multilíngüe e comparável.

No tocante à composição de um corpus paralelo, Baker define que:

consiste de textos originais na língua fonte (língua A) e suas versões traduzidas para a língua B. Este é um tipo de corpus que associamos imediatamente ao contexto de estudos da tradução. A mais importante

²¹ “It is only very recently, in the past twelve months or so, that we have started to consider using the techniques and tools of corpus linguistics to study translation as a variety of language behaviour that merits attention in its own right: not in order to criticise or evaluate individual translations but in order to understand what actually happens in the process of translation.”

²² “We are now beginning to experience a different kind of difficulty, namely that there is so much of some types of evidence and data that what we really need at the moment is much more research time and more researchers to be able to follow up the many threads and avenues that this resource is opening up, and in order to come up with plausible explanations of the patterns that are emerging from our studies. This is an interesting difficulty – to have too much rather than too little to go on – and no less challenging than the difficulty of not having sufficient data to inform our research.”

contribuição do corpus paralelo para a disciplina em geral é que possibilita uma mudança de ênfase da prescrição para a descrição. Permite-nos estabelecer, objetivamente, como os tradutores superam na prática, as dificuldades de tradução, e possibilitam utilizar essas evidências para fornecer modelos reais para o treinamento dos tradutores²³ (BAKER, 1995, p. 230).

Na Europa, foram realizadas várias investigações com esse tipo de corpus, tais como as de Munday (1997, 1998), na Universidade de Bradford, na Inglaterra, que fundamentou sua pesquisa de doutorado em um corpus paralelo, na direção espanhol-inglês, trabalhando com obras literárias de Gabriel García Márquez. Na Noruega, há o corpus bidirecional de tradução, o ENPC, formado por textos originalmente escritos em inglês e suas respectivas traduções para o norueguês, e de textos originalmente escritos em norueguês e suas respectivas traduções para o inglês, criado por Johansson (2004). Na Suécia, Aijmer (2004) trabalha com o ESPC, que compreende um corpus paralelo na direção inglês-sueco e sueco-inglês. Na Alemanha, há o Chemnitz English-German Translation Corpus, um corpus paralelo bidirecional (Schmied, 2004).

Há diversos trabalhos realizados com base em corpus paralelo, inclusive em língua portuguesa. Frankenberg-Garcia (2003), do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), em Lisboa, e Diana Santos (2003), do Information & Communication Technology (SINTEF), na Universidade de Oslo, são duas das pesquisadoras que desenvolveram o COMPARA, formado por um corpus paralelo de extratos de obras literárias de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Estados Unidos, Reino Unido e África do Sul. O corpus pode ser utilizado gratuitamente, sendo apenas necessário que o pesquisador faça um cadastro.

²³ “A parallel corpus consists of original, source language-texts in language A and their translated versions in language B. This is the type of corpus that one immediately thinks of in the context of translation studies. Their most important contribution to the discipline in general is that they support a shift of emphasis, from prescription to description. They allow us to establish, objectively, how translators overcome difficulties of translation, in practice, and to use this evidence to provide realistic models for trainee translators.”

No Brasil, destacam-se pesquisas com corpora paralelos. Dentro do Lácio-Web, encontra-se o Par-C, constituído de matérias publicadas na Revista Pesquisa FAPESP em português e suas traduções para o inglês. No COMET (USP), liderado por Tagnin (2004), está inserido um corpus paralelo de textos literários que contém textos originais e suas respectivas traduções em uma ou mais línguas. O CORDIALL (UFMG), criado por Alves, Magalhães e Pagano (2004), é composto de um corpus paralelo com textos originais e suas traduções desenvolvendo o par de línguas português-espanhol, português-alemão, português-inglês e espanhol-inglês. Há também outras investigações utilizando corpus paralelo, realizadas na UFSC, dentre as quais, podemos citar Fernandes (2005). Também têm-se as pesquisas com corpora paralelos de TTs e TOs literários e especializados na UNESP, câmpus de São José do Rio Preto (Projeto PETra – Padrão Estilístico dos Tradutores), liderados por Camargo (2001, 2004, 2005).

A respeito de corpus multilíngüe, Baker fornece a seguinte definição:

conjuntos de dois ou mais corpora monolíngües em línguas diferentes. Permitem-nos estudar os itens e traços lingüísticos no ambiente da língua tal como produzida originalmente. Sua utilidade está em dar acesso aos padrões naturais da língua objeto de estudo; portanto, têm papel crucial na preparação do material didático, no treinamento do tradutor e na melhoria do desempenho dos sistemas de tradução automática²⁴ (BAKER, 1995, p. 232).

Na Europa, encontra-se o SALCA, corpus de linguagem de negócios do inglês-espanhol, compilado na Universidade de Salford, Inglaterra, em colaboração com a Universidad de Castellón e Universidad de Granada, na Espanha.

No Brasil, o CORDIALL também engloba o CORPRAT:

um corpus processual multilíngüe, cujo objetivo é fornecer material para se investigar padrões de inferência, planejamento estratégico, solução de problemas e tomada de decisões durante o processo tradutório (TAGNIN, 2004, p. 11).

²⁴ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 99).

Os corpora multilíngües podem ser paralelos ou comparáveis, possuindo originais e traduções em mais de uma língua, auxiliando o pesquisador em sua análise.

De acordo com Baker, a definição para um corpus comparável consiste de:

duas coleções separadas de textos na mesma língua: um corpus de textos originais na língua em questão e o outro de textos traduzidos para essa língua, a partir de uma ou mais línguas determinadas. O papel desses corpora na disciplina de estudos da tradução é o de identificar padrões específicos dos textos traduzidos, sejam quais forem as línguas de partida ou de chegada²⁵ (BAKER, 1995, p. 234).

Em Manchester, Inglaterra, as pesquisas realizadas são normalmente por meio de corpora comparáveis, em formato eletrônico, utilizando o TEC (compreendido de textos literários, jornalísticos, de revistas de bordo e biografias traduzidos para a língua inglesa) e o BNC (formado por extratos de textos literários, jornalísticos, acadêmicos falados e escritos originalmente em língua inglesa). O TEC é um corpus liderado por Baker, sediado na Universidade de Manchester, Inglaterra e, o BNC é um corpus de referência, comercializado pela Oxford University Press. Foram efetuados diversos estudos, contrastando dados, por meio do TEC e BNC, dentre os quais podemos citar Baker (1999, 2000), Olohan (2002, 2003) Burnett (1999), Laviosa (1997a, 1997b, 1998a, 1998b, 2000, 2001, 2002), Kenny (1998, 1999, 2001) e Mutesayire (2003, 2005).

Há também outras investigações supervisionadas por Baker e realizadas por meio de um corpus comparável. Podemos mencionar a de Webb (2004), que verifica marcadores de reformulação em um corpus comparável de língua inglesa, composto de TTs realizados por Pontiero e um TO, de autoria também de Pontiero, e a de Dayrell (2005), que analisa colocações em um corpus comparável de língua portuguesa, a partir de livros de auto-ajuda escritos originalmente em português e livros de auto-ajuda

²⁵ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 100).

traduzidos para o português, bem como livros de ficção escritos em português e livros de ficção traduzidos para o português.

No Brasil, um subcorpus do CORDIALL é composto de textos originalmente escritos em português e de textos em diversas línguas traduzidas para a língua portuguesa.

2.3.2. Características da linguagem da tradução

No tocante à identificação de traços do texto traduzido, Baker (1996) aborda as seguintes características: explicitação, simplificação, normalização e a estabilização.

De acordo com a autora, a explicitação corresponde a evidências que “podem ser encontradas em vários fenômenos, dentre eles, o tamanho maior dos textos traduzidos em relação aos textos originais; ou o próprio uso ou uso exagerado de vocabulário e conjunções explicativas nas traduções em relação aos originais”²⁶ (BAKER, 1996, p.180).

A explicitação é uma das características que podem ser observadas com o auxílio de corpus em formato eletrônico, tanto comparável quanto paralelo, permitindo-nos identificar, dentre outros aspectos, marcadores de reformulação e outros padrões lexicais. Em ocorrendo alta incidência no uso de traços de explicitação nos TTs, poder-se-ia supor a existência de um padrão de comportamento lingüístico por parte dos tradutores, que indicaria a utilização de estratégias para facilitar o entendimento dos leitores na língua meta.

A hipótese de explicitação foi lançada por Vinay & Darbelnet, em 1958, e tem sido investigada desde então em trabalhos de Vanderauwera (1985), Blum-Kulka (1986), Blakemore (1993), Klaudy (1998), Baker (1996), Shuttleworth & Cowie (1997),

²⁶ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 101).

Burnett (1999), Olohan & Baker (2000), Olohan (2001, 2002), Mutesayire (2003, 2005) e Kenny (2005), dentre outros.

No tocante à simplificação, Baker explica que é:

a tendência a simplificar a linguagem usada na tradução, manifestada através da redução do tamanho das frases nas traduções em relação aos originais, ou nas mudanças da pontuação no texto traduzido²⁷ (BAKER, 1996, p.181).

Em relação à normalização, Baker coloca que se trata de:

uma tendência para exagerar os traços da língua de chegada e adequar-se aos seus padrões típicos, evidenciada através do uso de estruturas gramaticais, pontuação e padrões convencionais ou clichês típicos²⁸ (BAKER, 1996, p.183).

Scott (1998) trabalhou com um corpus paralelo constituído da obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector e a respectiva tradução para a língua inglesa *The Hour of the Star*, feita por Giovanni Pontiero. Os aspectos abordados pela académica (1998) em sua tese de doutorado consistem em: 1. comprimento do texto/sentença; 2. pontuação; 3. estruturas sintaticamente complexas; 4. ambigüidade; 5. expressões vagas; 6. metáforas utilizadas com pouca frequência; 7. mudança de registro: coloquial para formal; 8. omissões e/ou adições; 9. mudança em palavras menos utilizadas; 10. outras mudanças na tradução; 11. repetição.

Por sua vez, Kenny (1999, 2001), utilizou um corpus paralelo em suas investigações a respeito de colocações. Entretanto, comenta que é possível usar também o corpus monolíngüe comparável a fim de levantar características de normalização.

Quanto ao processo de estabilização, Baker esclarece que “não é dependente nem da língua fonte, nem da língua meta. Envolve um caminho intermediário entre

²⁷ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 101).

²⁸ Tradução da citação por Magalhães (2001, p. 102).

qualquer dos dois extremos, que está entre a língua fonte e a língua meta”²⁹ (BAKER, 1996, p.184).

Dentre os trabalhos realizados na área da interpretação, encontra-se o de Shlesinger (1989, p. 96), que aponta mudanças de registro no ato da interpretação, ou seja, um discurso no nível de oralidade pode ser traduzido num nível mais formal na LM ou vice-versa.

A proposta de Baker para os estudos da tradução baseados em corpora também fornece instrumentos relevantes para uma observação de TTs sob outros ângulos, como por exemplo, padrões de colocação (Dayrell, 2005), o estilo dos tradutores (Baker, 2000), o léxico e a criatividade na tradução (Kenny, 1999, 2001), etc. Por outro lado, para a realização de pesquisas em um corpus de tradução, é necessário o conhecimento do seu arcabouço teórico, da metodologia de pesquisa bem como a capacitação tecnológica para manuseio de ferramentas de busca.

Referindo-se à pesquisa assistida por computador, um dos programas mais utilizados é o WordSmith Tools, constituído de três ferramentas eletrônicas: WordList, KeyWords e Concord. A este respeito, Burnett explica que:

a ferramenta WordList permite visualizar listas de palavras em um texto, organizadas alfabeticamente ou em ordem de frequência, enquanto que a ferramenta KeyWords localiza e identifica palavras-chave em um texto e as apresenta em ordem de “predominância”. A Concord, por sua vez, é uma ferramenta de concordância que permite ao usuário especificar uma palavra de busca, na qual o programa a examinará em todos os arquivos de texto selecionados³⁰ (BURNETT, 1999, p. 53).

Este programa é comercializado pela Oxford University Press. Na ferramenta WordList, há a opção Statistics, que fornece a razão *type/token*, ou seja, o cálculo estatístico entre a forma (vocábulo) / item (palavras correntes) de padrões lexicais sendo

²⁹ “... the process of levelling out is neither target-language nor source-language dependent. It involves steering a middle course between any two extremes, ...”

³⁰ “WordList allows you to view lists of the words in a text, arranged either alphabetically or in order of frequency, while KeyWords locates and identifies the keywords in a text and presents them in a list in order of ‘outstandingness’. Concord is a concordance program that allows the user to specify a search word, which the program will seek in all the text files that have been selected.”

possível examinar o tamanho do corpus e também a diversidade de palavras. A ferramenta Concord, mais utilizada em nosso trabalho, será abordada em maiores detalhes no subitem 3.3.

2.4. A ESCRITA CLARICIANA

Clarice Lispector iniciou sua produção literária em 1944 com o romance intitulado *Perto do Coração Selvagem*. As críticas foram muito favoráveis, como podemos observar por meio de Alceu Amoroso Lima: “Ninguém escreve como Clarice Lispector. Clarice Lispector não escreve como ninguém. Só seu estilo mereceria um ensaio especial. É uma clave diferente, à qual o leitor custa a adaptar-se”³¹.

A autora destaca-se por colocar em sua escrita uma mistura de emoção e sentimento. Indaga sobre a existência, abordando situações do cotidiano.

A respeito de estilo, Nunes define como “aquele modo pessoal do escritor usar as possibilidades da língua de acordo com determinadas constantes, que correspondem a um conjunto de traços característicos” e comenta que “o estilo de Clarice Lispector tem na *repetição* o seu traço de mais largo espectro” (NUNES, 1973, p. 133 – destaque em itálico pelo autor).

Clarice Lispector utiliza frequentemente a repetição de substantivos, verbos e advérbios em suas obras literárias, com o intuito de deixar o texto circular, com valor rítmico e expressivo (NUNES, 1973, p. 134). Por meio da repetição, Lispector aproxima-se do barroco, fornecendo sinônimos às suas palavras, que algumas vezes, produzem reação inversa, ou seja, ao invés desses substantivos, verbos e advérbios explicarem melhor a situação ocorrida, acabam por tornar o significado mais obscuro e fugidio, interferindo na lógica do discurso. A autora, em relação à repetição, explica

³¹ LIMA, A. A. Clarice Lispector. IN: LISPECTOR, C. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Agir, 1946. (orelha do livro)

que: “me é agradável, e repetição acontecendo no mesmo lugar termina cavando pouco a pouco, cantilena enjoada diz alguma coisa” (LISPECTOR, 1944, p. 175).

Sant’Anna comenta também que a escrita de Lispector “repete-se circularmente num exercício de modelos inconscientes dos quais a autora não se desgarra, antes, cultiva insistentemente, tanto mais professa a idéia de que escrever é *procurar*” (SANT’ANNA, 1973, p. 205 – destaque em itálico pelo autor).

Em busca de seu próprio auto-conhecimento, Lispector utiliza-se da repetição. Assim, procura auto-afirmar-se, buscar o sentido de sua existência, questionando-se. Mais do que ninguém, a autora define a sua procura nas palavras: “Mas é buscar e não achar que nasce o que eu não conhecia, e que instantaneamente reconheço. A linguagem é o meu esforço humano” (LISPECTOR, 1964b, p. 178).

No tocante a sua escrita, Lispector comenta que: “esse modo, esse “estilo” (!), já foi chamado de várias coisas, mas não do que realmente apenas é: um processo humilde...” (LISPECTOR, 1964a, p. 144).

A autora procura por meio de seu “processo humilde” e “esforço humano”, abordar temas atuais, que apesar de terem sido escritos no período de 1944 (*Perto do Coração Selvagem*) a 1977 (*A Hora da Estrela*), continuam sendo de maior importância, pois, na verdade, o ser humano vive em busca da compreensão de sua existência.

Em nossa dissertação, foram utilizadas quatro obras literárias de autoria de Clarice Lispector, sendo três obras constituídas de uma coletânea de contos (*Laços de Família*, *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*) e uma do gênero romance (*A Maçã no Escuro*).

2.4.1. Algumas definições de conto literário e romance no contexto clariciano

Em virtude de o nosso estudo envolver obras em ambos os gêneros, apresentaremos algumas definições das duas modalidades literárias e a seguir, examinaremos determinadas similaridades e diferenças presentes nos contos e romances claricianos, de acordo com os críticos literários Moisés (1970, 1979) e Nunes (1989).

Segundo o *Novo Dicionário Aurélio*, uma das acepções gerais para o conto constitui-se de uma “narrativa pouco extensa, concisa, e que contém unidade dramática, concentrando-se a ação num único ponto de interesse”.

De acordo com Moisés, o conto é composto por:

uma fração dramática, a mais importante e a decisiva, duma continuidade em que o passado e o futuro possuem significado menor ou nulo. Os seus protagonistas semelham apenas ter abandonado o anonimato em que imergiam naquele “momento privilegiado”: o tempo existencial que o precede quando muito funciona como germe ou preparativo do instante decisivo na vida dos heróis. O tempo ulterior ao “momento privilegiado” adquire coloração equivalente: o futuro se torna previsível ou conhecido, seja porque encerrado (morte ou solução correspondente), seja porque os atos a praticar foram determinados por aquele hiato dramático, seja porque os figurantes dão a impressão de regressar ao primitivo anonimato. Eliminam, desse modo, qualquer hipótese de continuar no palco dos acontecimentos. De onde o conto ser, a essa luz, obra fechada, dramaticamente circunscrita (MOISÉS, 1979, p. 21).

Referindo-se aos contos da autora, Nunes, por sua vez, comenta que:

como já se tem afirmado, o conto de Clarice Lispector respeita as características fundamentais do gênero, concentrando num só episódio, que lhe serve de núcleo, e que corresponde a determinado momento da experiência interior, as possibilidades da narrativa (NUNES, 1989, p. 83).

O crítico observa também que:

na maioria dos contos da autora, o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de *tensão conflitiva* (...) assim, em certos contos, a tensão conflitiva se declara subitamente e estabelece uma ruptura do personagem com o mundo. Noutros porém a crise declarada, que raramente se resolve através de um ato, mantém-se do princípio ao fim, seja como aspiração ou devaneio, seja como mal-entendido ou incompatibilidade entre pessoas, tomando a forma de estranheza diante das coisas, de embate dos sentimentos ou de consciência culposa (NUNES, 1989, p. 84 – destaque em itálico pelo autor).

Em relação ao gênero romance, o *Novo Dicionário Aurélio* fornece como uma das acepções gerais o seguinte conceito: “descrição longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, numa transposição da vida para um plano artístico”.

Moisés, em sua obra *A Criação Literária*, primeiramente aborda o romance como entretenimento e constata que:

nunca é demais insistir que o romance constitui, antes de mais nada, uma história que se conta. Todos nós, ao ler, estamos presos ao “e depois?” que a narrativa suscita de trecho a trecho. As mais das vezes, é o que acontece, não o *como*, que nos interessa, pois procuramos na sucessão de ocorrências um divertimento (no sentido de algo que nos distraia, nos tire a atenção de certos objetos, e nos dê, por isso mesmo também, alegria e bem-estar). Mas, está claro, não é só isso que o leitor espera do romance: quanto mais culto, mais exige a outra faceta do romance, aquela cosmovisão ensinante e guiadora. O entretenimento se oferece no primeiro plano da obra; o mais só aparece para quem o ultrapassar. Do ângulo do leitor, assim se passam as coisas (MOISÉS, 1989, p. 99 – destaque em itálico pelo autor).

Após esta primeira observação sobre o romance e qual seria sua primeira finalidade, o crítico aprofunda-se em seus tipos. Destacamos aqui o romance de drama, utilizado nas obras romanescas de Lispector, sendo considerado:

aquele em que a personagem e o *plot* são absolutamente inseparáveis, de modo que as mudanças numa significam mudanças (iguais ou não) no outro. A personagem, agora, altera-se ao longo da história, e suas alterações inserem-se intimamente nas cenas, que também se transformam com o passar do tempo. Tudo caminha junto, personagem e ação, numa unidade perfeita, uma decorrendo da outra, em busca dum alvo que é comum a ambas, exatamente porque constituem as duas faces duma mesma moeda: impossível pensar numa sem pensar na outra, impossível destacar, abstrair, qualquer uma das duas, pois tudo quanto for próprio da ação pertencerá à personagem, e vice-versa. A personagem se vai montando e se realizando, como individualidade, pela ação, e esta resulta de a personagem estar em metamorfose; a ação não se localiza fora da personagem, mas dentro; em suma, é a própria personagem (MOISÉS, 1989, p. 190-191 – destaque em itálico pelo autor).

Abordando de modo geral os dois gêneros literários, Stalloni comenta que: “graças ao critério de brevidade, pode-se facilmente eliminar a incerteza entre conto e romance. O conto se distingue do romance, por ser um relato curto” (STALLONI, 2001, p. 118-119).

O crítico literário Massaud Moisés, em 1970, publica dois artigos intitulados “Clarice Lispector: ficção e cosmovisão”, publicados pelo jornal *O Estado de São Paulo*, no caderno *Suplemento Literário*. Em relação aos contos e romances claricianos, Moisés acredita que:

as narrativas de Clarice Lispector, longe de constituir mero exercício para os romances, enquadram-se perfeitamente nos moldes do conto. A semelhança entre as duas manifestações principais do seu fazer literário não denota que os contos estejam escapando de ser contos, mas certas virtualidades suas apenas se explicam e se concretizam no desdobramento permitido pelo espaço físico do romance: dir-se-ia que o pleno aproveitamento das intuições da ficcionista se processa no romance, sem prejuízo das invulgares qualidades de seus contos.

Como pudemos observar, um dos temas preferenciais da autora, tanto nos contos quanto no romance é a busca existencial, valendo-se das mesmas ferramentas para alcançá-la, porém de acordo com Moisés (1970), Lispector, devido à brevidade do conto, não tem a possibilidade de aprofundar-se em análises introspectivas dos sentimentos de maneira semelhante a qual é realizada em seus romances. A este respeito, Moisés sugere que, pelo fato de o romance possuir uma extensão maior, a autora tem a oportunidade de analisar de uma forma mais profunda os temas centrais. Todavia, o crítico literário reitera que seja somente uma observação, não desmerecendo portanto em nada os contos de Lispector.

No que concerne ao tempo nas obras claricianas, Moisés nota que:

na verdade, Clarice Lispector representa na atualidade literária brasileira (e mesmo portuguesa) a ficcionista do tempo por excelência: para ela, a grande preocupação do romance (e do conto) reside no criar o tempo, criá-lo aglutinado às personagens. Por isso correspondem suas narrativas a reconstruções do mundo não em termos de espaço mas de tempo, como se, captando o fluxo temporal, pudessem surpreender a face oculta e imutável da Humanidade e da paisagem circundante (MOISÉS, 1979, p. 134).

Percebe-se que tanto nos contos quanto nos romances de Lispector, o tempo cronológico não tem importância, ou seja, o enredo não necessita de datas para ocorrer,

simplesmente acontece, sem a preocupação de delimitá-lo. A autora mistura em suas obras o passado, presente e futuro, tratando do tempo emocional, psicológico.

2.4.2. *A linguagem de Clarice Lispector*

Neste subitem, observaremos a linguagem clariciana com base em Nunes (1989), em Moisés (1989), nos tradutores selecionados na presente pesquisa (Giovanni Pontiero, Gregory Rabassa e Alexis Levitin), no crítico literário Earl Fitz e na acadêmica Mona Baker.

Em *O Drama da Linguagem*, Benedito Nunes observa que:

os contos da autora seguem o mesmo eixo mimético dos romances, assente na consciência individual como limiar originário do relacionamento entre o sujeito narrador e a realidade. Mas também no domínio do conto certas diferenciações específicas quanto à história propriamente dita e ao esquema do discurso narrativo, resultam, como no romance, do ponto de vista assumido pelo sujeito narrador em relação ao personagem (NUNES, 1989, p. 83-84).

Verifica-se que Lispector utiliza, em uma proporção maior, a primeira pessoa do singular, tanto nos contos quanto nos romances, salvo *Laços de Família*, que apresenta somente um conto em primeira pessoa do singular. A respeito do discurso narrativo clariciano em seus romances, Moisés comenta que:

de fato, Clarice Lispector utiliza a terceira pessoa do singular e plural, e a primeira pessoa do singular, inclusive apelando para as técnicas de apreensão do fluxo da consciência (...) A romancista emprega a terceira pessoa quando pode estar de fora, descrevendo cenas, lances, objetos, ou ainda os pensamentos das personagens. E a primeira pessoa quando as personagens falam ou pensam diretamente, sem a interferência do narrador, a tal ponto que inclusive a terceira pessoa parece reportar-se a um pseudo-narrador, ou narrador-implícito, e não à ficcionista, ou, então, que o romance fosse sendo escrito por si próprio e a mudança de pessoas não tivesse nada com o narrador, mas com as faces da história: uma face descritiva ou narrativa, em terceira pessoa, outras faces, conforme as personagens, na primeira pessoa. Como se, afinal o gesto se descrevesse a si próprio, o episódio se narrasse, e assim sucessivamente; ou como se o objeto e o episódio “falassem” na terceira pessoa, enquanto as personagens falassem na primeira: meios próprios de expressão, em que a ficcionista entra

como um maestro habilidoso que concertasse os sons numa harmonia perfeita sem executar nenhum deles, e não aparecesse a ninguém da platéia, reduzida voluntariamente à função de reger e calar (MOISÉS, 1989, p. 182-183).

Clarice, dotada de uma impressionante “maestria”, “escreve como ninguém”, mas ao mesmo tempo, como comentamos anteriormente, possui uma grande “humildade”, em relação à sua escrita. Diz escrever as palavras como veêm a sua cabeça, sem importar-se muito com a lógica ou forma.

Acerca dos seus três tradutores selecionados para a presente pesquisa, apresentaremos alguns comentários feitos por eles em relação à obra clariciana. Com referência ao “estilo” da autora, Giovanni Pontiero, tradutor de *Laços de Família*, faz o seguinte comentário:

mestra do fragmentário e “incompleto”, seu ritmo sincopado, sintaxe e pontuação não ortodoxas têm que ser respeitados na língua alvo. Nas narrativas de Lispector, intuições sutis e respostas ambivalentes substituem abordagens convencionais do enredo e das personagens³² (PONTIERO, 1997, p. 50).

Por seu turno, Gregory Rabassa, tradutor do romance *A Maçã no Escuro*, comenta a respeito do “estilo” e personagens de Clarice na introdução da obra traduzida:

O estilo em todas as obras é interior e hermético. Na maioria dos casos, a ação é observada pelo ponto de vista das personagens envolvidas, e a descrição também tende a ser realizada através dos olhos das personagens³³.

No que tange a Alexis Levitin, tradutor de *A Via Crucis do Corpo* e *Onde Estivestes de Noite*, em palestra intitulada “Translating Clarice Lispector”, proferida no 12º Encontro de Tradutores e Intérpretes da Associação Alumni, em São Paulo, realizada em 13 de outubro de 2003, considera que a autora “utiliza uma linguagem

³² *The mistress of the fragmentary and the “incomplete”, her syncopated rhythms and unorthodox syntax and punctuation have to be respected in the target language. In Lispector’s narratives, subtle intuitions and ambivalent responses replace any conventional approach to plot and characterization...*

³³ *The style in all of these works is interior and hermetic. In most cases the action is seen from the point of view of the characters involved, and the description is also likely to be made through their eyes.*

simplista, de repetição, na qual as sentenças geralmente costumam valer-se de uma estrutura fixa, sujeito + verbo + objeto, usando um “estilo” próprio para crianças”. Em relação ao sentido emocional dos contos, Levitin comenta que “é criado por meio do ‘estilo’ e voz de Lispector, mais do que pelo conteúdo” que, segundo o tradutor, “é considerado sem importância”, se comparado ao “estilo” e voz da autora.

Em entrevista concedida ao jornal *The New York Times*, em 11 de março de 2005, o crítico literário Earl Fitz tece seus comentários a respeito de Lispector e sua obra:

Ela queria ser tratada como uma escritora apesar de fingir que não era uma profissional. (...) Ela disse coisas diferentes para diferentes pessoas sobre em que cidade vivia e quando nasceu. Ela usava muitas máscaras, e quando ela retirava uma você pensava que ela estava revelando algo, mas ela estava apenas revelando outra máscara. (...) Seus personagens carecem de um certo tipo de coerência e mesmo quando apresentam coerência, isto não leva à felicidade³⁴.

Sugere-se que a respeito das características que Fitz nos aponta em relação às obras claricianas, a própria autora joga com o oposto, uma vez que afirma que sua escritura é “humilde”, porém quer “ser tratada como uma escritora”. Notamos este aspecto de jogo com as palavras em quase toda a extensão de sua obra. Podemos observar também o paralelo traçado entre Clarice escritora versus sua obra, quando o crítico refere-se à “máscara” utilizada tanto por Clarice quanto por suas personagens. Na verdade, faz Clarice uma reflexão pessoal em suas obras, abordando seus medos e frustrações enquanto ser humano e estes sentimentos são transmitidos às suas personagens. A autora e suas personagens estão em busca da existência pessoal e enquanto não encontrarem, de acordo com Fitz, não atingirão a felicidade completa.

Por sua vez, a acadêmica Mona Baker, da Universidade de Manchester, na Inglaterra, em seu artigo intitulado “A Corpus-based View of Similarity and Difference in Translation”, de 2004, refere-se a Lispector como “a autora brasileira muito diferente

³⁴ Informações extraídas do site http://www.booklink.com.br/rachelgutierrez/Deu_no_jornal.html em 03/07/2005, traduzidas por George El Khouri Andolfato.

Clarice Lispector³⁵, quando trata das traduções disponibilizadas no TEC das obras de José Saramago e Clarice Lispector, comentando a respeito das diferenças encontradas, uma vez que são respectivamente autores de literatura portuguesa e brasileira, sugerindo que seja um padrão interessante a ser pesquisado mais detalhadamente.

Clarice foi uma escritora que deixou suas marcas, tanto no Brasil quanto no exterior. Diversas obras foram escritas a respeito de sua vida e obra, atestando sua notoriedade e importância até os dias de hoje.

2.4.3. *Algumas similaridades e diferenças encontradas em obras claricianas e luftianas*

No tocante às autoras, podemos mencionar que Clarice Lispector nasceu em 1925, na Ucrânia. Em sua fase de adolescência, já no Brasil, começou a escrever romances: sua primeira publicação foi *Perto do Coração Selvagem*, publicada em 1944.

Por seu turno, Lya Luft nasceu em 1938, na cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Sul. Descendente de alemães, suas obras sofreram influência européia e da colonização no Brasil. Seu primeiro romance, *As parceiras*, foi publicado em 1980.

Embora as autoras tenham treze anos de diferença e a primeira publicação, quase quatro décadas de distância, de acordo com as críticas literárias Bordini (1984), Costa (1996), Xavier (2000) e Teixeira (2001), Lispector e Luft abordam o mesmo tema central em seus textos literários: a busca existencial por meio da mulher e seus conflitos, utilizando a ficção psicológica (Bordini, 1984, p. 19), a sondagem introspectiva e o questionamento da condição feminina (Costa, 1996, p. 15).

Acerca da ficção psicológica observada por Bordini (1984, p. 19), nota-se que Lispector e Luft utilizam o tempo psicológico e não o cronológico em suas obras, misturando presente e passado, porém, voltando sempre ao ponto de partida. As autoras

³⁵ “...of the very different Brazilian author Clarice Lispector, ...” (LISPECTOR, 2004, p. 182).

parecem buscar forças no passado; geralmente referem-se à infância da personagem com o intuito de fortalecê-la, a fim de obter energia para enfrentar o presente.

Em relação à sondagem introspectiva, podemos notar que Luft e Lispector utilizam como recursos o discurso indireto livre e o monólogo interior em seus textos literários, procurando exteriorizar as falas interiores das personagens. Também, Kadota coloca que as obras claricianas tencionam “captar os fluxos internos, convulsivos e erotizados, numa busca – sempre frustrada – de fuga de seus personagens” (KADOTA, 1995, p. 58).

É a partir da linguagem que é feita a denúncia e ruptura dos padrões sociais. No tocante à escrita luftiana, Costa comenta que:

vai-se revelando, [...] como a única forma de salvação possível para as protagonistas; é seu encontro com a vida e com a própria identidade, contendo, implicitamente, uma ruptura com o espaço privado doméstico (COSTA, 1996, p. 14).

A linguagem pode ser observada como uma tentativa de fuga por parte das personagens, porém, sempre frustrada, como Kadota bem coloca, a respeito de Lispector. Pode-se constatar que há uma circularidade nas obras luftianas e claricianas, abordada respectivamente por Bordini (1984) e Moisés (1979), pois as personagens, por meio de suas autoras, procuram escapar da fatídica situação da mulher dentro dos laços familiares, porém, não encontram uma saída e precisam retornar ao ponto de partida.

Com referência ao questionamento da condição feminina, Kadota relata que:

O seu apontar para o clima opressivo se faz através de um tecido ficcional num movimento circular que concretiza na própria forma a incapacidade de seus personagens em fugir do círculo vicioso da rotina cotidiana, condenadas que foram, as donas-de-casa, a um processo metamórfico de animalização doméstica (dócil e sérvil), banidas de quaisquer outros meios que extrapolem os limites de casa, marido e filhos – autômatas e assexuadas – repetindo à exaustão a figura religiosa da mãe (de Deus?), imagem idealizada e imposta pelos padrões sociais (KADOTA, 1995, p. 58).

Percebe-se a integração de animais, símbolos e figuras grotescas nas obras, com o intuito de abordar a mulher enquanto ser humano, passível de sonhos, desejos, vontades, medo, náusea, nojo, frustrações, etc. Destacamos, à título de exemplificação, os vocábulos preferenciais e distintivos “náusea” e “nojo”, presentes em *LF* e *Ex* e em seus respectivos TTs traduzidos por Pontiero, apresentados no apêndice 5 (p. 155).

A crítica literária Xavier, também no que tange ao questionamento da condição feminina, destaca a coletânea de contos *Laços de Família*, de Lispector, e o romance *Exílio*, de Luft, sugerindo que ambas as autoras contestam os valores patriarcais nas respectivas obras, tornando “visível a repressão sofrida pelas mulheres nas cotidianas práticas sociais” (XAVIER, 2000, p. 1).

Podemos notar que devido ao fato de Lispector e Luft serem de descendência européia, carregam como traços o drama da mulher, educada dentro de rígidos padrões moralistas, externalizado nas respectivas obras por meio da loucura, doença, morte, lúdico e grotesco.

Sobre Luft, observa Silva que “caem as máscaras, expõem-se as feridas, o não familiar e o estranho emergem de dentro do espaço doméstico” (SILVA, 2001, p. 2).

No que tange a essa afirmação lançada por Silva a respeito de máscaras, o crítico literário Earl Fitz também comenta a respeito de Clarice Lispector (cf. subitem 2.4.2, p. 35). Por sua vez, Lya Luft, acerca da sua literatura, afirma que “tudo são máscaras” (COELHO, 1993, p. 234). É possível de observar que tanto Luft quanto Lispector, na verdade, escrevem obras de cunho autobiográfico, em busca de sua própria existência.

A esse respeito, Teixeira relata que “mais recentemente, a preocupação em ser sujeito da própria escrita, deixando de ser só uma representação literária na ficção masculina, tem como principais expoentes (entre outras): Clarice Lispector e Lya Luft” (TEIXEIRA, 2001, p. 3).

Referindo-se à afirmação levantada por Teixeira sobre a “preocupação em ser sujeito da própria escrita”, Costa infere que:

Clarice, o grande marco, a primeira ruptura, a primeira travessia das regiões do masculino; Lya Luft, um marco novo, uma ruptura desmitificadora da ideologia patriarcal, uma travessia dos territórios do masculino, onde as instituições sociais aparecem como a fonte de todos os conflitos da mulher (COSTA, 1996, p. 17).

A acadêmica (1996, p. 121) sugere também que os romances *Exílio* e *Água Viva*, respectivamente de autoria de Luft e Lispector, assemelham-se na relação entre o brincar infantil e a criação poética. Há uma preocupação por parte de ambas as autoras a respeito do lúdico, presente nas obras selecionadas para análise por meio de jogos, tais como, esconde-esconde, pega-pega, etc., e do fazer poético, registrado também nos textos literários escolhidos para o estudo, por meio de uma constante preocupação no que diz respeito às palavras utilizadas.

No tocante à narrativa luftiana, Bordini tece o seguinte comentário:

É no nível da narração, entretanto, que o romance de Lya revela e aperfeiçoa a tradição da literatura intimista brasileira. [...] Seus ritmos são medidos, controlados, mesmo quando a situação narrada é de paroxismo [...] Se o texto intimista deve desvendar os recessos de uma consciência problemática, em estado de dissensão com o mundo, a Autora realiza esse intento concentrando a atenção do leitor sobre um acontecimento crítico, no qual esse descompasso da personagem atingirá seu clímax e, também, seu desnudamento (BORDINI, 1984, p. 19).

Podemos observar que este traço é característico tanto das obras de Luft como de Lispector. As máscaras das personagens revelam-se, desnudam-se, caem, desvendando os “absurdos de uma sociedade repressora e injusta, onde a mulher é sempre perdedora”, identificando por meio da “busca através da arte a sublimação de seus conflitos” (XAVIER, 2000, p. 2).

Percebe-se que ambas as autoras apresentam semelhanças nos respectivos traços característicos de suas obras, e também que Luft possui fortuna crítica considerável, observando a recente publicação de textos literários luftianos, se comparada à Lispector.

A escritora Lygia Fagundes Telles, no volume 5, intitulado *Lya Luft*, da coleção *Autores Gaúchos*, elabora o depoimento a seguir a respeito da linguagem luftiana:

Resgatando a palavra tão banalizada e tão imprecisa, conseguiu ela criar uma obra que é documento social e arte. Intimista, afunda nos seres e nas coisas num movimento de parafuso, e nessa verticalidade é sustentada por uma linguagem original e exata, usando neste sentido nosso duro ofício, simultaneamente, “a linguagem da paixão e a paixão da linguagem”, como quer Octávio Paz (TELLES, 1984, p. 23).

O profissional Giovanni Pontiero, também tradutor do romance *Exílio* para a língua inglesa, tece o respectivo comentário a respeito da escrita luftiana:

Sua prosa é consistentemente esparsa e eficaz, seu vocabulário medido e preciso. O ritmo é expressivamente sustentado do início ao fim, com cada capítulo compreendendo um perfeito camafeu de observações e reflexões pertinentes³⁶ (PONTIERO, 1994, p. 182).

Como pudemos observar, encontram-se semelhanças marcantes acerca das características estilísticas nas obras claricianas e luftianas. Porém, foi possível notar por meio da análise efetuada, que Clarice Lispector e Lya Luft não se assemelham no que diz respeito ao padrão estilístico que se caracteriza pela repetição enfática e significativa nas obras claricianas, uma vez que não encontramos essas formas de reiteração no romance luftiano. Constata-se também, por meio da fortuna crítica, que Lya Luft também é uma autora de renome, e ambas obtiveram diversos prêmios tanto por suas obras como por suas traduções de autores estrangeiros para a língua portuguesa. São duas autoras marcadas pela inovação da linguagem, abordam temas corriqueiros e atuais, com um toque de delicadeza próprio e feminino. Talvez seja um dos fatores que levou Pontiero, conceituado tradutor e professor de literatura brasileira, a se interessar pelas duas autoras.

³⁶ *Her prose is consistently sparse and effective, her vocabulary measured and precise. The pace is impressively sustained from start to finish, each chapter constituting a perfect cameo of observation and reflection in its own right.*

2.4.4. A aceitação de Clarice Lispector no exterior

Antes da década de 1970, foram publicadas na França duas obras de Clarice Lispector; porém, despertaram pouco interesse. Somente depois que Hélène Cixous (1979) publica, nesse mesmo país, o livro *Vivre l'orange*, é que Clarice Lispector começa a ser lida, via tradução de *A Maçã no Escuro*. No Japão (Arrojo, 1999, p. 147), nesse período, chegaram os estudos de Cixous sobre Lispector, embora não houvesse nenhuma tradução para o japonês de obras de Clarice até o ano de 1996.

Diversas teses de mestrado e doutorado a respeito de Lispector foram escritas na França no período de 1978 a 1990, sob a supervisão de Cixous. Nesse período, Lúcia Peixoto Cherem em conjunto com Séverine Rosset, realizaram a tradução, na França, de *A mulher que matou os peixes*, de Clarice Lispector. De volta ao Brasil, Cherem desenvolveu sua tese de doutorado sobre a autora brasileira. A pesquisadora acredita que, “se por um lado, as feministas, muitas vezes tão criticadas, se apropriaram da obra de Clarice de forma subjetiva e exagerada, por outro lado, divulgaram intensamente seu trabalho no exterior” (CHEREM, 2003, p.180).

Arrojo (1999, p.156) aborda a relação de Cixous com as obras da autora brasileira e mostra que “a leitura de Cixous de Lispector é também uma forma de ‘colonização’”³⁷. Devido à morte de Clarice Lispector, pôde Cixous dar a interpretação desejada às obras da autora brasileira, atribuindo-lhes uma visão feminista. Sob esse enfoque, passa a ministrar aulas e palestras na França, Estados Unidos e Canadá, até a década de 1990. Em decorrência da divulgação realizada por Cixous, surgiram outras traduções para o francês, a partir de 1978, publicadas pela editora feminista Des Femmes.

³⁷ “...Cixous's reading of Lispector is also a form of 'colonization',...”

Sabe-se que é de fundamental importância o papel dos tradutores na aceitação das obras dos nossos autores no exterior. Sabe-se também que as próprias obras necessitam de forma e conteúdo que despertem o interesse do leitor estrangeiro. No entanto, a sua divulgação depende de injunções editoriais e mercadológicas vigentes nos países da LM. Sem dúvida, o movimento feminista iniciado por Cixous (1979), na França, chamou a atenção, colocando Lispector em destaque mundial. Na época, a conjuntura sócio-política e a valorização da escrita feminina favoreciam as idéias de Cixous, que “encontrou as ‘mulheres’ como um problema político e a ‘escrita feminina’ como uma solução política. Nas obras de Lispector, Cixous tenta construir a unidade destes dois termos”³⁸ (SHIACH, 1989, p.161).

No início da década de 1980, em Manchester, Inglaterra, a Carcanet Press lança um projeto visando divulgar a literatura luso-brasileira em países anglo-saxões. Para tanto, a editora contratou tradutores para buscar novos autores estrangeiros que pudessem despertar interesse no público anglo-saxão. Foi devido a esse projeto que Clarice Lispector e José Saramago começaram a ser lidos em países de língua inglesa, para o qual muito contribuiu o tradutor Giovanni Pontiero.

Nesse sentido, tem-se de um lado Cixous, embora dentro de uma bandeira feminista, e de outro lado, Pontiero e o projeto da Carcanet Press como uma das mais importantes contribuições para o sucesso de obras claricianas no exterior.

No entanto, a obra estrangeira precisa ir ao encontro da cultura, sociedade, política e economia do país da LM para ser traduzida. Nesse sentido, a sua maior ou menor aceitação vai depender da opinião de leitores, tradutores, críticos literários, e, principalmente, do mercado editorial.

³⁸ “Cixous had found ‘women’ as a political problem, and ‘feminine writing’ as a political solution. In Lispector she tries to construct the unity of these two terms.”

3. MÉTODO E FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresentamos, a seguir, a composição do corpus, bem como os procedimentos e as formas de análise adotados para o nosso estudo.

3.1. MATERIAL EMPREGADO NA COMPILAÇÃO DO CORPUS

Quanto à composição do corpus, selecionamos quatro pares de obras de Clarice Lispector, originalmente escritos em língua portuguesa, e as respectivas traduções para a língua inglesa; e o par de obras de Lya Luft, originalmente escrito em língua portuguesa, e a respectiva tradução para a língua inglesa. Desse modo, a constituição do corpus da pesquisa corresponde a:

Subcorpus 1: constituído pelo TF1: *Laços de Família (LF)*, de Clarice Lispector, Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, ([1960], 1979), 34.160 palavras; e pelo TM1: *Family Ties (FT)*, tradução de Giovanni Pontiero, Austin: University of Texas Press, ([1972], 1995), 40.005 palavras.

Subcorpus 2: constituído pelo TF2: *A Via Crucis do Corpo (VC)*, de Clarice Lispector, Rio de Janeiro: Editora Rocco, ([1974], 1998), 13.741 palavras; e pelo TM2: *Soulstorm - Stations of the Body (SB)*, tradução de Alexis Levitin, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1976], 1989), 15.721 palavras.

Subcorpus 3: constituído pelo TF3: *Onde Estivestes de Noite (OE)*, de Clarice Lispector, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, ([1974], 1980), 25.230 palavras; e pelo TM3: *Soulstorm - Where You Were at Night (WN)*, tradução de Alexis Levitin, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1976], 1989), 27.337 palavras.

Subcorpus 4: constituído pelo TF4: *A Maçã no Escuro (ME)*, de Clarice Lispector, Rio de Janeiro: Editora Rocco, ([1961], 1998), 114.300 palavras; e pelo TM4: *The Apple in the Dark (AD)*, tradução de Gregory Rabassa, Austin: University of Texas Press, ([1967], 1986), 129.142 palavras.

Subcorpus 5: constituído pelo TF5: *Exílio (Ex)*, de Lya Luft, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987, 37.245 palavras; e pelo TM5: *The Red House (RH)*, tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet, 1994, 44.977 palavras.

3.2. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

O desenvolvimento da presente pesquisa compreende duas etapas com base nas concordâncias. Na primeira, efetuamos uma análise de marcadores de reformulação e na segunda, procedemos a uma análise de outros padrões lexicais.

3.3. PASSOS PARA A ANÁLISE COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS

Com referência a procedimentos, primeiramente foram escaneados os cinco pares de obras que compõem o corpus de estudo. A seguir, foram corrigidos erros de leitura ótica e os textos foram salvos em formato txt, a fim de prepará-los para análise.

Com o auxílio da ferramenta WordList, geramos as listas de frequências de palavras e as listas de estatísticas dos TTs e dos respectivos TOs.

Por meio da ferramenta Concord, extraímos as linhas de concordância tomando por núdulos ou itens de busca os marcadores de reformulação encontrados nos TTs, com base em Baker (2004). A seguir, alinhamos os pares de TTs acompanhados dos respectivos TOs a fim de observar cada marcador de reformulação em relação às linhas de concordância nos TOs. Para essa investigação, geramos as tabelas I, II, V e VI. Elaboramos também o apêndice 1 (p. 134) dos marcadores de reformulação de menor frequência nos TTs em relação aos TOs.

Em seguida, processamos as linhas de concordância tomando por nóculo cada marcador de reformulação encontrado nos TOs. Para essa observação, montamos as tabelas III, IV, VII e VIII. Efetuamos a elaboração do apêndice 2 (p. 137) dos marcadores de reformulação de menor ocorrência nos TOs em relação aos TTs.

O mesmo procedimento foi realizado em relação aos outros padrões lexicais, isto é, extraímos as linhas de concordância tomando por núdulos os outros padrões lexicais encontrados nos TTs, com base em Baker (2004). A seguir, alinhamos os pares de TTs

acompanhados dos respectivos TOs a fim de verificar cada padrão lexical com referência às linhas de concordância nos TOs. Para esse exame, elaboramos as tabelas IX, X, XIII e XIV. Foi gerado também o apêndice 3 (p. 139) de outros padrões lexicais de menor ocorrência nos TTs em relação aos TOs.

Em seguida, efetuamos as linhas de concordância tomando por nóculo cada padrão lexical registrado nos TOs. Para essa observação, montamos as tabelas XI, XII, XV e XVI. Efetuamos a elaboração do apêndice 4 (p. 145) de outros padrões lexicais de menor ocorrência nos TOs em relação aos TTs.

Com referência à tabela I (p. 52), verificamos a distribuição absoluta dos marcadores de reformulação individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs. Em seguida, por meio da tabela II (p. 53), observamos a frequência relativa dos marcadores de reformulação que foram traduzidos, adicionados ou omitidos nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.

No que tange à tabela III (p. 61), investigamos a frequência absoluta dos marcadores de reformulação nos quatro pares claricianos de TOs com referência aos TTs. A seguir, por meio da tabela IV (p. 62), observamos a frequência relativa registrada pelos marcadores de reformulação nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, com o intuito de examinar o comportamento lingüístico dos três tradutores considerados individual e conjuntamente.

No tocante à tabela V (p. 69), verificamos a distribuição absoluta dos marcadores de reformulação individual e conjuntamente nos dois pares de TTs (*FT* e *RH*), por Pontiero com referência aos TOs (*LF* e *Ex*). Em seguida, por meio da tabela VI (p. 70), foi observada a frequência relativa dos marcadores de reformulação que foram traduzidos, adicionados ou omitidos nos dois pares de TTs em relação aos TOs.

Referindo-se à tabela VII (p. 74), examinamos a ocorrência absoluta dos marcadores de reformulação nos dois pares de TOs (*LF* e *Ex*) em relação aos TTs (*FT* e

RH). A seguir, por meio da tabela VIII (p. 75), foi verificada a frequência relativa apresentada pelos marcadores de reformulação nos dois pares de TOs com referência aos TTs, a fim de investigar o comportamento lingüístico do tradutor considerado individualmente.

Com referência à tabela IX (p. 80-81), verificamos a frequência absoluta de outros padrões lexicais individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs. Em seguida, por meio da tabela X (p. 82-83), observamos a frequência relativa de outros padrões lexicais que foram traduzidos, adicionados ou omitidos nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs.

No que tange à tabela XI (p. 91-92), examinamos a distribuição absoluta de outros padrões lexicais nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs. A seguir, por meio da tabela XII (p. 93-94), verificamos a frequência relativa registrada por outros padrões lexicais nos quatro pares claricianos de TOs com referência aos TTs, com o intuito de investigar o comportamento lingüístico dos três tradutores considerados individual e conjuntamente.

No tocante à tabela XIII (p. 106), verificamos a frequência absoluta de outros padrões lexicais individual e conjuntamente nos dois pares de TTs (*FT* e *RH*), por Pontiero, em relação aos TOs (*LF* e *Ex*). Em seguida, por meio da tabela XIV (p. 107), investigamos a distribuição relativa de outros padrões lexicais que foram traduzidos, adicionados ou omitidos nos dois pares de TTs em relação aos TOs.

Acerca da tabela XV (p. 113), examinamos a distribuição absoluta de outros padrões lexicais nos dois pares de TOs (*LF* e *Ex*) em relação aos TTs (*FT* e *RH*). A seguir, por meio da tabela XVI (p. 114), observamos a frequência relativa apresentada por outros padrões lexicais nos dois pares de TOs em relação aos TTs, a fim de verificar o comportamento lingüístico do tradutor considerado individualmente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, analisaremos as frequências absoluta e relativa dos marcadores de reformulação e padrões lexicais com base nas concordâncias realizadas por meio do programa WordSmith Tools.

4.1. OBSERVAÇÃO DE MARCADORES DE REFORMULAÇÃO COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS

A fim de delimitar a apresentação dos dados, trataremos de cada marcador de reformulação com referência ao total de ocorrências na tradução. A seguir, abordaremos apenas o marcador de reformulação de maior frequência absoluta, bem como forneceremos um exemplo desse marcador acompanhado de seu contexto no TT e TO. No caso de haver variação no TT em relação ao TO de um mesmo marcador de reformulação, colocaremos, no apêndice 1 (p. 131), os exemplos, acompanhados do seu contexto. Havendo variação no TO com referência ao TT de um mesmo padrão lexical, apresentaremos, no apêndice 2 (p. 135), os exemplos seguidos de seu contexto.

4.1.1. Análise de marcadores de reformulação nas quatro obras traduzidas de autoria de Clarice Lispector

Após comentar as ocorrências de marcadores de reformulação traduzidos, trataremos dos resultados obtidos com relação aos marcadores adicionados ou omitidos. Para a análise dos marcadores de reformulação, apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, conforme tabelas I e II a seguir.

Destaca-se o marcador de reformulação *or* em primeira classificação, de acordo com as tabelas I e II, com um total de 337 ocorrências nos quatro TTs conjuntamente, sendo 271 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 271 incidências do marcador de reformulação *ou* constante nos TOs. Desse modo, a frequência relativa do marcador *or* traduzido em relação aos TOs é de 100%. No tocante ao total geral de marcadores de reformulação, a frequência relativa do marcador *or* nos quatro subcorpora de TTs é de 85,2%. Como exemplo do marcador de reformulação *or* empregado na tradução do marcador *ou*, extraímos, das obras *SB* e *VC*, um trecho do TT realizado pelo profissional Alexis Levitin, seguido de um trecho correspondente no TO:

SB: In a few days I'll pay her a visit. **Or** at least speak with her on the phone.

VC: Daqui a dias vou visitá-la. **Ou** pelo menos falar com ela ao telefone.

No que tange ao marcador de reformulação *for example*, há 34 ocorrências como tradução do marcador *por exemplo*, com uma frequência relativa de 100% em relação aos TOs. Para exemplificar o marcador de reformulação *for example* como tradução do marcador *por exemplo*, selecionamos do par de obras *FT* e *LF* os seguintes fragmentos:

FT: On the tram she chose an empty seat, if at all possible, or, if she was lucky, she sat down beside some reassuring woman with a bundle of clothes on her lap, **for example** - and that was the first truce.

LF: Escolhia no bonde um banco se possível vazio ou, se tivesse sorte, sentava-se ao lado de alguma asseguradora mulher com uma trouxa de roupa no colo, **por exemplo** - e era a primeira trégua.

Quanto ao conjunto de marcadores de reformulação (*what*) *I mean*³⁹ / *meant*, tem-se um total de 11 ocorrências como tradução do conjunto de marcadores (*o que*) *quero dizer* / *estou perguntando*. A maior incidência registra-se com *I mean* (com frequência absoluta 5 e frequência relativa 45,4%) como tradução do marcador *quero dizer*. A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos extraídos das obras *SB* e *VC*:

SB: Who knows, it might not be so dark. Death, **I mean**.

VC: Quem sabe se não tão escura. [...] A morte, **quero dizer**.

Com referência ao marcador de reformulação *or else*, tem-se um total de 7 ocorrências (com uma frequência relativa de 100%) como tradução do conjunto de marcadores *ou então* / *ou* nos TOs. As maiores ocorrências apresentam-se com *or else* (5; 71,4%) como tradução do marcador *ou então*, sendo 2 incidências na obra *SB* e 3 incidências em *AD*. Como exemplo, seguem os trechos extraídos das obras *AD* e *ME*:

AD: She did not know that certain things are done all by themselves **or else** they never would be done.

ME: Não sabia que certas coisas se faziam sozinhas **ou então** nunca se fariam.

No que tange ao marcador de reformulação *in other words*, tem-se um total de 4 ocorrências (100%) nos TTs para o conjunto de marcadores *queriam dizer* / *o que quer dizer* nos TOs. A maior incidência registra-se com *in other words* (3, 75%) em *SB*, como tradução para o marcador *queriam dizer*. Para exemplificar, transcrevemos, a seguir, os fragmentos retirados das obras *SB* e *VC*:

³⁹ Destacamos por meio do sublinhado, o marcador de reformulação de maior frequência dentro do conjunto.

SB: "lay uresay idday. Eshay's ay eautybay. Eshay's inay ethay agbay." **In other words**: "Did you check out that pretty chick? I sure did. She's a beauty. She's in the bag."

VC: - Jápá vipi tupudopo. Épé linpindapa. Espestápá no po papapopo. **Queriam dizer**: você reparou na moça bonita? Já vi tudo. É linda. Está no papo. Era o domínio do "aqui e agora".

No tocante ao marcador de reformulação *that is*, tem-se um total de 4 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de marcadores quero dizer / *é que* / *isto é*. Apresentam-se as maiores ocorrências com *that is*, (2; 50%) como tradução do marcador *quero dizer*, respectivamente em *SB* e *VC* e também no par *AD* e *ME*. Para ilustrar, transcrevemos os fragmentos a seguir retirados das obras *SB* e *VC*:

SB: Now it is that her father enters, like a man with nothing on his mind. He had continued to be the lover of the wife of the doctor who had treated his daughter so devotedly. The daughter, **that is**, of the lover.

VC: Ai é que entra o pai dela, como quem não quer nada. Continuou sendo amante da mulher do médico que tratara de sua filha com devoção. Filha, **quero dizer**, do amante.

Com referência ao marcador de reformulação *let us say* e a sua variação *let's say*, há um total de 4 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de marcadores digamos / *vamos dizer*. A maior incidência registra-se com *let us say* (2, 50%) como tradução do marcador *digamos*, respectivamente, uma nos pares de obras *FT* e *LF*, e a outra no par *AD* e *ME*. A título de exemplificação, transcrevemos abaixo os trechos contidos nas obras *AD* e *ME*:

AD: "Precisely because the human charade - which with an English kind of humor I like to call the human mystery-precisely because the human charade, as I was saying, interests me is why

I am curious about the following fact: What is an engineer, a man, **let us say**, such a high calling, doing here?"

ME: - Exatamente porque a charada humana - como por humorismo inglês costumo chamar o mistério humano exatamente porque a charada humana, como eu ia dizendo, me interessa é que me pergunto o seguinte: o que é que um engenheiro, um homem **digamos** de tão alta qualidade, faz aqui?

No tocante ao marcador de reformulação *or then*, há um total de 3 ocorrências como tradução do marcador *ou então* (100%), extraídas das obras *AD* e *ME*. À título de ilustração, apresentamos os excertos a seguir:

AD: In every piece of the construction that he attempted he would forget something outside **or then** put something too far inside and the construction would collapse.

ME: Em toda construção que tentou, esqueceu alguma coisa de fora, **ou então** pôs coisa demais dentro, e a construção estourou.

No que tange ao marcador de reformulação *that is to say*, tem-se um total de 2 ocorrências (100%) para a tradução do conjunto de marcadores *quer dizer / isto é*. Para exemplificar, transcrevemos a ocorrência de *that is to say* (1; 50%) como tradução do marcador *quer dizer* no par de obras *WN* e *OE*:

WN: He was a widower, he was, **that is to say** Jubileu.

OE: Era viúvo, ele, **quer dizer** Jubileu.

Com referência ao marcador de reformulação *or better*, tem-se um total de 2 ocorrências (100%) no par de obras *SB* e *VC* para a tradução do marcador *ou melhor*. Para ilustrar, apresenta-se um dos trechos a seguir:

SB: Until there came a certain day. **Or better**, a night.

VC: Até que veio um certo dia. **Ou melhor**, uma noite.

No tocante ao marcador de reformulação *let us ask*, registra-se apenas uma ocorrência (100%) para a tradução do marcador *digamos*, no par de obras *AD* e *ME*, conforme exemplo abaixo:

AD: "... What is an engineer, a man, let us say, such a high calling, doing here?"

"Well! So that's why they had called for him."

"**Let us ask** what it is that makes a man leave a place like São Paulo-because ..."

ME: "...o que é que um engenheiro, um homem digamos de tão alta qualidade, faz aqui?"

- Bem. Então era para isso que o haviam chamado.

- **Digamos**, que é que um homem fez para largar um lugar como S. Paulo, pois..."

No que tange ao marcador de reformulação *or rather yes*, há somente uma ocorrência (100%) para a tradução do marcador *ou melhor* em *SB* e *VC*. Transcrevemos como exemplo os fragmentos a seguir:

SB: "No, I'm not crazy! **Or rather yes**, I'm crazy about you!" she cried out as she pulled back the purple bedspread from the large double bed.

VC: - Não estou doida! **Ou melhor**: estou doida por você! gritou-lhe enquanto tirava a coberta roxa da grande cama de casal.

Com referência ao marcador de reformulação *to be exact*, aparece apenas uma ocorrência (100%) na tradução do marcador *a modo de dizer*, no par de obras *ME* e *AD*. Como exemplo, tem-se:

AD: "...Lots of times you have to deceive the one you're asking," he said, intimate, sensual. "**To be exact**, you have to ask in some disguised sort of way."

ME: “...É preciso muitas vezes enganar a quem se pede, disse ele íntimo, sensual. É preciso, **a modo de dizer**, pedir disfarçando.”

No tocante ao marcador de reformulação *for instance*, apresenta-se o total de uma ocorrência como tradução do marcador *por exemplo* (100%). A seguir, encontram-se os fragmentos extraídos das obras *FT* e *LF*:

FT: He had felt frustrated because for some time now he could not live with anyone but her. Yet she was able to find her own moments - alone. **For instance**, what had his wife been up to between the station and the apartment?

LF: Sentira-se frustrado porque há muito não poderia viver senão com ela. E ela conseguia tomar seus momentos – sozinha. **Por exemplo**, que fizera sua mulher entre o trem e o apartamento?

Podemos notar que todos marcadores de reformulação dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela II, p. 53). Quanto às ocorrências de acréscimo, observa-se que apenas o marcador de reformulação *or* é adicionado nos TTs por parte dos três tradutores. Das 289 incidências do marcador *or* nos TTs (cf. tabela II, p. 53), 18 ocorrências do marcador *or* são adicionadas nos TTs, com uma frequência relativa total de 4,5%. Se considerarmos os TTs individualmente, com referência às ocorrências de acréscimo, as obras apresentam respectivamente: *FT* (4; 7,8%), *AD* (8; 3%) e *SB* e *WN* (6; 7,6%). Há também o registro de omissão de 16 marcadores de reformulação *ou* nos TTs, com uma frequência relativa total de 4,2%. Por sua vez, com as obras consideradas individualmente, apresenta-se respectivamente, em relação à omissão do marcador de reformulação *or*, em *FT* (6; 11,3%), em *AD* (9; 3,6%) e em *SB* e *WN* (1; 1,4%).

4.1.2. Análise de marcadores de reformulação nas quatro obras originais de autoria de Clarice Lispector

Ao partir dos TOs em relação aos TTs, observamos a variação no comportamento lingüístico dos três tradutores literários considerados individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela III adiante. A tabela IV a seguir apresenta a frequência relativa dos marcadores de reformulação nos TOs e TTs.

Temos, de acordo com as tabelas III e IV, por ordem decrescente de frequência absoluta o marcador de reformulação *ou* em primeira classificação, com um total de 302 ocorrências nos TOs. Do total de 43 marcadores traduzidos em *FT*, em relação ao

respectivo TO, a incidência do marcador *or* (com frequência absoluta 41 e frequência relativa 83,7%) apresenta ligeira variação, ou seja, Giovanni Pontiero usa também o marcador *either* em seu TT (2; 4,1%). Há uma omissão de 6 marcadores *ou* em *FT*, em uma frequência relativa de 12,2%. Com um número de 192 marcadores traduzidos em relação ao respectivo TO, a ocorrência do marcador *or* (182; 90,5%) empregada em *AD* apresenta variação, isto é, Gregory Rabassa também utiliza os marcadores *and* (6; 3%), *either* (2; 1%), *as* (1; 0,5%) e *neither* (1; 0,5%) em seu TT, para a tradução do marcador *ou*. Com relação à omissão do marcador *ou* em *AD*, podemos mencionar que houve 9 casos, em uma frequência relativa de 4,5%. Em um total de 51 ocorrências do marcador de reformulação traduzido *or* nas obras *SB* e *WN*, em relação aos seus respectivos TOs, nota-se que Levitin optou por utilizar os marcadores *or* (48; 92,3%), *and* (1; 1,9%) e *or else* (2; 3,8%), como tradução do marcador *ou*. Houve apenas uma omissão do marcador *ou* nos TTs, em uma frequência relativa de 1,9%.

No que tange ao marcador de reformulação *por exemplo*, das 3 ocorrências do marcador de reformulação *por exemplo* em *LF* (com uma frequência absoluta total de 47 marcadores de reformulação), o tradutor Giovanni Pontiero opta por utilizar 2 ocorrências (com uma frequência relativa de 66,7%) do marcador *for example* e 1 ocorrência (33,3%) do marcador *for instance* em seu TT. Das 26 ocorrências do marcador de reformulação *por exemplo* em *ME* (250), o profissional Gregory Rabassa opta por usar 26 ocorrências (100%) do marcador *for example*. Por seu turno, das 6 ocorrências do marcador de reformulação *por exemplo* em *VC* e *OE* (73), Alexis Levitin opta, nos respectivos TTs, por usar como tradução 6 ocorrências (100%) do marcador de reformulação *for example*.

Em *ME* (250), tem-se um total de 10 ocorrências do conjunto de marcadores de reformulação (*o que*) quero / *queriam* / *quer* dizer, dentre as quais Gregory Rabassa opta por utilizar como tradução em *AD*, em 4 ocorrências (com frequência relativa de

40%), o marcador *I mean*, em 2 ocorrências o marcador *what I mean* (20%), em 2 incidências *what I meant* (20%), em uma ocorrência (10%) *I meant*, e em outra incidência (10%) *that is*. Por seu turno, das 7 ocorrências apresentadas em *VC* e *OE* (73), o tradutor Levitin opta por usar em uma ocorrência (14,3%) o marcador de reformulação *I mean*, uma de *that is*, (14,3%), 4 de *in other words* (57,1%), e uma de *that is to say* (14,3%). Por sua vez, quanto ao conjunto de marcadores de reformulação *(o que) quero / queriam / quer dizer* em *LF*, não há nenhuma ocorrência do conjunto. Constantemente, Giovanni Pontiero não acrescentou nenhum marcador de reformulação em seu TT.

No que tange ao conjunto de marcadores de reformulação *digamos / vamos dizer*, verificamos que em *LF*, o profissional Giovanni Pontiero opta por utilizar como tradução para o marcador *digamos*, em uma única ocorrência, o marcador de reformulação *let us say* (com uma frequência relativa total de 100%). Por sua vez, das 4 ocorrências desse conjunto em *ME*, o tradutor Gregory Rabassa opta em *AD*, por usar como tradução para o marcador *digamos* uma ocorrência do marcador *let us say* (25%), uma de *let's say* (25%) e, uma de *let us ask* (25%). Para a tradução do marcador *vamos dizer*, Rabassa opta por utilizar uma ocorrência de *let's say* (25%). Nas obras *VC* e *OE*, não há incidência desse conjunto de marcadores.

No tocante ao marcador de reformulação *ou então*, tem-se um total de 8 ocorrências: 6 em *ME* e 2 em *VC*; já as obras *LF* e *OE* não apresentam nenhuma incidência deste marcador. Gregory Rabassa utiliza *or else* (com uma frequência absoluta de 3 e uma frequência relativa de 50%) e *or then* (3; 50%) como tradução do marcador *ou então* em *AD*. Por sua vez, Alexis Levitin, em *SB*, opta por utilizar como tradução *or else* (2; 100%).

Com referência ao marcador de reformulação *ou melhor*, há 3 ocorrências na obra *VC* e nenhuma ocorrência nas obras *LF*, *ME* e *OE*. O profissional Alexis Levitin

opta por usar 2 ocorrências (com uma frequência relativa de 66,7%) de *or better* e uma ocorrência (33,3%) de *or rather yes* como tradução do marcador *ou melhor*.

Quanto ao marcador de reformulação *isto é*, tem-se um total de 2 ocorrências na obra *OE* e nenhuma ocorrência nas obras *LF*, *ME* e *VC*. Levitin opta por utilizar uma ocorrência (50%) de *that is*, e 1 ocorrência (50%) de *that is to say* como tradução do marcador *isto é*.

No que tange ao marcador de reformulação *estou perguntando*, há uma ocorrência em *ME* e nenhuma ocorrência em *LF*, *VC* e *OE*. O tradutor Gregory Rabassa opta por usar o marcador *I mean* como tradução do marcador de reformulação *estou perguntando*.

Em relação ao marcador de reformulação *é que*, este apresenta uma ocorrência em *VC* e nenhuma ocorrência em *LF*, *ME* e *OE*. Alexis Levitin utiliza como tradução o marcador *that is*.

No tocante ao marcador de reformulação *a modo de dizer*, há uma ocorrência em *ME* e nenhuma incidência em *LF*, *VC* e *OE*. Gregory Rabassa usa como tradução em *AD* o marcador *to be exact*.

Acerca do comportamento lingüístico dos três tradutores literários em questão considerados individualmente, podemos sugerir que, a partir dos conjuntos de marcadores *ou*, *por exemplo*, *digamos* / *vamos dizer* nos TOs encontram-se variações nos respectivos conjuntos de marcadores nos TTs, respectivamente, *or* <= *ou*, *or else* <= *ou*; *for example* <= *por exemplo*, *for instance* <= *por exemplo*; *let us say* / *let's say* / *let us ask* <= *digamos*, *let's say* <= *vamos dizer*, como foi observado nesta análise. A respeito dos marcadores de reformulação *estou perguntando*, *é que* e, *a modo de dizer*, pelo fato de registrar somente uma ocorrência de cada marcador nos respectivos TOs, não podemos observar se houve variação ou não nos TTs.

O marcador de reformulação *por exemplo* <= *for instance* sofreu variação por Giovanni Pontiero, com a seguinte proporção: 33,3%. Observa-se que Pontiero, no caso do marcador *for instance* como tradução para o marcador de reformulação *por exemplo*, apresentou variação maior em termos de comportamento lingüístico, uma vez que Gregory Rabassa e Alexis Levitin não apresentaram variações para a tradução do marcador de reformulação *por exemplo* em seus TTs.

No que tange ao marcador de reformulação *ou então*, o tradutor Gregory Rabassa (50%) em *AD* registrou variação de marcadores em seu TT. Levitin opta por usar o mesmo marcador *or else* como tradução do marcador *ou então*, não variando, enquanto que Rabassa opta por utilizar *or else* e *or then* como tradução do marcador *ou então*.

No tocante aos marcadores de reformulação *(o que) quero / queriam / quer dizer, ou melhor e isto é*, Gregory Rabassa (50%) apresentou variação maior se comparado à Alexis Levitin (14,3%), como pudemos verificar baseando-se na frequência relativa de marcadores de reformulação, observada na tabela IV (p. 62).

Com referência à tradução do marcador *ou*, *SB* e *WN* registram variação maior (5,7%) de marcadores de reformulação, se comparados à *FT* (4,1%) e *AD* (5%). Já, *FT* apresenta 6 casos de omissão do marcador *ou* no TT, em uma frequência relativa maior (12,2%), se comparada à *AD* (4,5%), *SB* e *VC* (2%). Podemos sugerir que de acordo com os marcadores de reformulação analisados, considerando as variações, adições e omissões nos TTs, o profissional Gregory Rabassa (109,5%) apresentou variação maior no que se refere ao comportamento lingüístico comparado aos outros dois tradutores, Giovanni Pontiero (68,7%) e Alexis Levitin (22%).

Na análise efetuada por meio das tabelas I a IV, utilizamos quatro obras originais e quatro obras traduzidas de Clarice Lispector, três publicadas, respectivamente, na forma de contos e uma, de romance, para o exame do uso de

marcadores de reformulação. Embora sejam diferentes as modalidades literárias das obras, configurando gêneros literários distintos, não parece tal diferença influenciar a análise dos marcadores de reformulação pelos três tradutores representados no subcorpus de TTs, sugerindo-se que o padrão dos marcadores de reformulação dos TTs analisados é muito próximo do padrão de marcadores de reformulação dos respectivos TOs.

4.1.3. Análise de marcadores de reformulação nas obras traduzidas por Pontiero: FT e RH, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft

Acerca das tabelas V a VIII e XIII a XVI, efetuamos uma comparação entre *FT* e *RH*, ambas realizadas pelo mesmo profissional, Giovanni Pontiero. Tivemos o intuito de verificar se o comportamento lingüístico do tradutor diferencia-se, uma vez que os TTs referem-se às obras traduzidas a partir de duas autoras brasileiras, respectivamente, Clarice Lispector e Lya Luft, publicadas em datas diversas, 1972 e 1994.

Pretendemos examinar a hipótese levantada por Webb (2004), a respeito da grande incidência de marcadores de reformulação em TTs, após a data de 1992, por Pontiero. Entretanto, devido à pequena extensão do corpus, talvez não consigamos atingir o objetivo de averiguar se realmente haveria uma grande incidência de marcadores de reformulação ou de outros padrões lexicais nos TTs realizados pelo tradutor em questão, posterior ao ano de 1992, meta que será então continuada em nível de Doutorado.

Clarice Lispector, como já mencionamos na fortuna crítica, tem como “estilo” a repetição, seja ela por meio de marcadores de reformulação ou de outros padrões lexicais. Procuramos também investigar se Lya Luft, em relação à repetição de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, possui um padrão semelhante ou não ao de Clarice.

Examinamos também se a hipótese levantada por Baker (2004), a respeito da grande incidência de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais nos TTs, poderia aplicar-se à Lya Luft.

Para a análise dos marcadores de reformulação entre *FT* e *RH*, apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa nas tabelas V e VI a seguir.

O marcador de reformulação *or* aparece em primeira classificação, de acordo com as tabelas V e VI, com um total de 186 ocorrências nos dois TTs conjuntamente, sendo 127 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 127 incidências do marcador de reformulação *ou* constante nos TOs. Desse modo, a frequência relativa do marcador *or* traduzido em relação aos TOs é de 100%. No tocante ao total geral de

marcadores de reformulação, a frequência relativa do marcador *or* nos dois subcorpora de TTs em relação aos TOs é de 123,2%. Como exemplo do marcador de reformulação *or* empregado na tradução do marcador *ou*, extraímos, das obras *FT* e *LF*, um trecho do TT realizado pelo profissional Giovanni Pontiero, seguido de um trecho correspondente no TO:

FT: It was a surprise, therefore, when they saw her spread open her stubby wings, puff out her breast, and in two **or** three attempts, fly to the backyard wall.

LF: Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois **ou** três lances, alcançar a murada do terraço.

No que tange ao marcador de reformulação *for example*, há 3 ocorrências como tradução do marcador *por exemplo*, com uma frequência relativa de 100% em relação aos TOs. Para exemplificar o marcador de reformulação *for example* como tradução do marcador *por exemplo*, selecionamos do par de obras *FT* e *LF* os seguintes fragmentos:

FT: But now every day she felt almost exhausted. She had ironed, **for example**, Armando's shirts; she had always enjoyed ironing and, modesty aside, she pressed clothes to perfection.

LF: Mas agora sentia-se todos os dias quase exausta e passara, **por exemplo**, as camisas de Armando, sempre gostara de passar a ferro e, sem modéstia, era uma passadeira de mão cheia.

Quanto ao marcador de reformulação *let us say* e a sua variação *let's say*, há um total de 2 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de marcadores *digamos* / *ou melhor*. A título de exemplificação, transcrevemos abaixo uma ocorrência de *let's say* (50%) como tradução do marcador *ou melhor* nos pares de obras *RH* e *Ex*:

RH: 'Nor did I imagine you would take it so badly. Well, **let's say** I was uncertain how you would react and that's why I was so hesitant... I didn't know what to do for the best.'

Ex: - E eu não pensei que você fosse reagir tão mal. **Ou melhor**: tinha medo disso, por esse motivo estava hesitando tanto... Não sabia bem o que fazer.

No tocante ao conjunto de marcadores de reformulação (*what*) *I mean* / *meant*, tem-se uma ocorrência como tradução do marcador *quer dizer*. A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos extraídos das obras *RH* e *Ex*:

RH: 'Could you ... **I mean** ... do you think you might have a book you could loan me?

Ex: - A senhora podia... **quer dizer**... achei que tinha um livro aí para eu ler.

Com referência ao marcador de reformulação *for instance*, apresenta-se o total de uma ocorrência como tradução do marcador *por exemplo* (100%). Encontra-se abaixo o fragmento extraído das obras *FT* e *LF*:

FT: He had felt frustrated because for some time now he could not live with anyone but her. Yet she was able to find her own moments - alone. **For instance**, what had his wife been up to between the station and the apartment?

LF: Sentira-se frustrado porque há muito não poderia viver senão com ela. E ela conseguia tomar seus momentos – sozinha. **Por exemplo**, que fizera sua mulher entre o trem e o apartamento?

Podemos notar que todos os marcadores de reformulação dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela VI, p. 70). Quanto às ocorrências de acréscimo, observa-se que os marcadores de reformulação *or* e *for example* são adicionados nos TTs por parte de Giovanni Pontiero. Das 127 incidências do marcador *ou* nos TOs (cf. tabela V, p. 69), 41 ocorrências do marcador *or* são adicionadas nos TTs, com uma

freqüência relativa de 27,1%. Há registro de omissão de 14 marcadores de reformulação *ou* nos TTs, com uma freqüência relativa de 8,9%. Quanto ao marcador *for example*, das 3 incidências nos TTs (cf. tabela V, p. 69), uma ocorrência foi adicionada em *RH*, com uma freqüência relativa de 0,7%, conforme exemplo que aparece no apêndice 1 (p. 134).

4.1.4. Análise de marcadores de reformulação nas obras originais LF e Ex, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft

Ao partir dos TOs em relação aos TTs, verificamos a variação no comportamento lingüístico do tradutor literário Giovanni Pontiero, considerado individualmente, observada a partir dos resultados por freqüência absoluta constantes da tabela VII adiante. A tabela VIII apresenta a freqüência relativa dos marcadores de reformulação nos TOs e TTs.

Temos, de acordo com as tabelas VII e VIII, por ordem decrescente de frequência absoluta, o marcador de reformulação *ou* em primeira classificação, com um total de 149 ocorrências nos TOs. Conforme constatado anteriormente, do total de 43 marcadores traduzidos em *FT*, em relação ao respectivo TO, a incidência do marcador *or* (com frequência absoluta 41 e frequência relativa 83,7%) apresenta ligeira variação,

ou seja, Giovanni Pontiero usa também o marcador *either* em seu TT (2; 4,1%). Há, como mencionamos anteriormente, uma omissão de 6 marcadores *ou* em *FT*, em uma frequência relativa de 12,2%. Com um número de 97 marcadores traduzidos em relação ao respectivo TO, a ocorrência do marcador *or* (82; 82%) empregada em *RH* apresenta variação, isto é, Giovanni Pontiero também utiliza os marcadores *and* (8; 8%), *then* (1; 1%) e *otherwise* (1; 1%) em seu TT, para a tradução do marcador *ou*. Com relação à omissão do marcador *ou* em *RH*, podemos mencionar que houve 8 casos, em uma frequência relativa de 8,0%.

No que tange ao marcador de reformulação *por exemplo*, observamos que o tradutor em questão opta por utilizar o marcador de reformulação *for instance* como tradução do marcador *por exemplo* em *FT*. Das 3 ocorrências do marcador de reformulação *por exemplo* em *LF* (com uma frequência absoluta total de 47 marcadores de reformulação), o tradutor opta por utilizar 2 ocorrências (com uma frequência relativa de 66,7%) do marcador *for example* e 1 ocorrência (33,3%) do marcador *for instance* em seu TT, conforme observado previamente. Não há nenhuma ocorrência do marcador de reformulação *por exemplo* em *Ex*.

Em *Ex* (105), tem-se 2 ocorrências do marcador de reformulação *quer dizer*, dentre as quais Giovanni Pontiero opta por utilizar como tradução em *RH*, uma ocorrência do marcador *that's to say* (com frequência relativa de 50%) e uma ocorrência do marcador *I mean* (50%). Por sua vez, quanto ao conjunto de marcadores de reformulação (*o que*) *quero* / *queriam* / *quer dizer*, não há nenhuma ocorrência em *FT*.

Com referência ao marcador de reformulação *ou melhor*, há 2 ocorrências na obra *Ex* e nenhuma ocorrência em *LF*. O profissional Giovanni Pontiero opta por usar uma ocorrência de *let's say* (50%) e uma ocorrência de *or rather* (50%) como tradução do marcador *ou melhor*.

No que tange ao conjunto de marcadores de reformulação *digamos* / *vamos dizer*, verificamos que em *LF*, o profissional Giovanni Pontiero opta por utilizar como tradução para o marcador *digamos*, em uma única ocorrência, o marcador de reformulação *let us say* (com uma frequência relativa total de 100%). Por sua vez, em *Ex*, não é registrada nenhuma ocorrência do conjunto de marcadores.

Quanto ao marcador de reformulação *isto é*, tem-se uma ocorrência na obra *Ex* e nenhuma ocorrência em *LF*. Pontiero opta por utilizar *behold* como tradução do marcador *isto é*, podendo ser verificado no apêndice 2 (p. 138).

Quanto ao comportamento lingüístico do tradutor literário em questão, podemos constatar que, a partir dos marcadores *ou*, *por exemplo*, *quer dizer* e *ou melhor*, nos TOs, encontram-se variações nos respectivos marcadores nos TTs, respectivamente, *or* $\leq$ *ou*, *and* $\leq$ *ou*, *either* $\leq$ *ou*, *then* $\leq$ *ou*, *otherwise* $\leq$ *ou*; *for example* $\leq$ *por exemplo*, *for instance* $\leq$ *por exemplo*; *that's to say* $\leq$ *quer dizer*, *I mean* $\leq$ *quer dizer*, *let's say* $\leq$ *ou melhor*, *or rather* $\leq$ *ou melhor*, como foi observado nesta análise. A respeito dos marcadores de reformulação *digamos* e *isto é*, pelo fato de apresentar somente uma ocorrência de cada marcador nos respectivos TOs, não foi possível observar se houve variação ou não nos TTs. O único marcador de reformulação que apresenta variação em ambos TTs é o marcador *ou*.

No tocante à tradução do marcador *ou*, *RH* apresenta variação maior (10%) de marcadores de reformulação, se comparado à *FT* (4,1%). Já, a obra *FT*, como mencionado previamente, apresenta 6 casos de omissão do marcador *ou* no TT, em uma frequência relativa maior (12,2%), se comparada à *RH* (8; 8%). Em relação à adição do marcador *or* nos TTs, podemos constatar que foi registrada uma frequência relativa maior em *RH* (37; 37,7%), se comparada à *FT* (4; 8,5%).

No que tange ao marcador de reformulação *for example*, verificamos que ocorre uma adição (100%) em *RH* e em *FT*, não há registro de adição (0%).

De acordo com os marcadores de reformulação analisados, Pontiero apresentou variação vocabular maior em *RH* (1994), se comparado a *FT* (1972). Podemos observar, nesta parte da pesquisa, que a hipótese lançada por Webb (2004), em relação à tendência de Pontiero utilizar uma quantidade maior de marcadores de reformulação após 1992 comprova-se. Na quarta parte de nosso estudo, verificamos se a hipótese também se comprova no que diz respeito aos outros padrões lexicais.

Na análise efetuada por meio das tabelas V a VIII, utilizamos duas obras originais, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e de Lya Luft, a primeira publicada na forma de contos e a segunda na forma de romance, assim como utilizamos as respectivas traduções para a observação do uso de marcadores de reformulação. As modalidades literárias das obras são diferentes, configurando gêneros literários distintos. Aqui, podemos sugerir que talvez essa diferença venha a ser um dado distintivo, se observarmos as frequências de adição levantadas em *RH*. Verificando o padrão dos marcadores de reformulação dos TTs analisados, poder-se-ia pensar que o distanciamento levantado entre *Ex* e *RH* pode ser devido ao gênero literário, uma vez que o padrão dos marcadores de reformulação examinados em *FT* é muito próximo do padrão de marcadores de reformulação em *LF*.

4.2. OBSERVAÇÃO DE OUTROS PADRÕES LEXICAIS COM BASE NAS CONCORDÂNCIAS

Com o intuito de delimitar a apresentação dos dados, trataremos de cada padrão lexical com referência ao total de ocorrências na tradução. A seguir, abordaremos apenas o padrão lexical de maior frequência absoluta, bem como forneceremos um exemplo desse padrão acompanhado de seu contexto no TT e TO. No caso de haver variação no TT em relação ao TO de um mesmo padrão lexical, colocaremos, no apêndice 3 (p. 139), os exemplos, acompanhados do seu contexto. Havendo variação no

TO com referência ao TT de um mesmo padrão lexical, apresentaremos, no apêndice 4 (p. 145), os exemplos seguidos de seu contexto.

4.2.1. Análise de outros padrões lexicais nas quatro obras traduzidas de autoria de Clarice Lispector

Após comentar as ocorrências de outros padrões lexicais traduzidos, trataremos dos resultados obtidos com relação aos padrões adicionados ou omitidos. Para a análise de outros padrões lexicais, apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa, conforme tabelas IX e X a seguir.

O padrão lexical *at the same time* destaca-se em primeira classificação, de acordo com as tabelas IX e X, com um total de 49 ocorrências nos quatro TTs conjuntamente, sendo 37 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 37 incidências do padrão lexical *ao mesmo tempo* constante nos TOs. Desse modo, a

freqüência relativa do padrão *at the same time* traduzido em relação aos TOs é de 100%. No tocante ao total geral dos padrões lexicais, a freqüência relativa do padrão *at the same time* nos quatro subcorpora de TTs é de 26,9%. Como exemplo do padrão lexical *at the same time* empregado na tradução do padrão *ao mesmo tempo*, extraímos, das obras *WN* e *OE*, um trecho do TT realizado pelo profissional Alexis Levitin, seguido de um trecho correspondente no TO:

WN: Senhora Xavier was only a bit bewildered, for **at the same time** she was used to it.

OE: A Sra. Xavier estava apenas um pouco espantada e **ao mesmo tempo** habituada.

No que tange ao padrão lexical *in fact*, há 27 ocorrências como tradução do conjunto de padrões *na verdade* / *mesmo* / *de fato* / *já* / *realmente* / *aliás* / *até* / *na realidade* / *e*, com uma freqüência relativa de 100% em relação aos TOs. Para exemplificar a tradução de maior ocorrência do padrão *in fact*, selecionamos do par de obras *SB* e *VC* os seguintes fragmentos:

SB: He said that he had known me at the Cultura Inglesa, where I had, **in fact**, studied for two or three months.

VC: Disse que me conhecera na Cultura Inglesa, onde só estudei **na verdade** dois ou três meses.

Quanto ao padrão lexical *at that moment*, tem-se um total de 31 ocorrências. A maior incidência registra-se como tradução do padrão lexical *nesse momento* (8; 26,7%). A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos extraídos das obras *AD* e *ME*:

AD: But the truth was that Martim **at that moment** no longer even wanted one of the minimal things that d once proudly wanted and he was even surprised at having wanted them; he was puzzled by them the way a man at the -hour of death is frightened at having been worried because the tailor was late.

ME: Mas a verdade é que Martim **nesse momento** já não queria sequer uma das mínimas coisas que orgulhosamente quisera, e até se surpreendia de tê-las desejado, estranhava-as como um homem na hora da morte se espanta de se ter preocupado com o atraso do alfaiate.

Com referência ao padrão lexical *of course*, tem-se um total de 24 ocorrências (com uma frequência relativa de 100%). A maior incidência (9; 37,5%) aparece como tradução do padrão lexical *é claro* nos TOs. Como exemplo, seguem os trechos extraídos das obras *SB* e *VC*:

SB: Single, **of course**, a virgin, **of course**.

VC: Solteira, **é claro**, virgem, **é claro**.

No que tange ao padrão lexical *in the middle of the*, há 13 ocorrências (100%) nos TTs, cuja maior incidência registra-se com *no meio da* (5; 38,5%) nos respectivos TOs. Para exemplificar, transcrevemos abaixo os fragmentos retirados das obras *FT* e *LF*:

FT: The gardens were hard with frost. In the dark air, not in the sky, but **in the middle of the** road, there was a star: a great star of ice which had not yet disappeared, hovering uncertainly in the air, humid and formless.

LF: No ar escuro, mais que no céu, **no meio da** rua uma estrela. Uma grande estrela de gelo que não voltara ainda, incerta no ar, úmida, informe.

No tocante ao padrão lexical *from time to time*, tem-se um total de 9 ocorrências (100%) como tradução do padrão *de vez em quando*. Para ilustrar, transcrevemos os fragmentos a seguir retirados das obras *SB* e *VC*:

SB: To live involves such things: **from time to time** you hit rock bottom.

VC: Viver tem dessas coisas: **de vez em quando** se fica a zero.

Com referência ao padrão lexical *in a manner of speaking*, há 7 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de padrões *por assim dizer* / *de algum modo* / *a modo de dizer*. A maior incidência registra-se com *in a manner of speaking* (5; 71,4%) como tradução do marcador *por assim dizer*. A título de exemplificação, transcrevemos abaixo os trechos contidos nas obras *AD* e *ME*:

AD: Primarily because he was a man and she, **in a manner of speaking**, had never fallen in love-except some other times that did not count.

ME: Em primeiro lugar porque ele era um homem e ela **por assim dizer** nunca se apaixonara, senão de outras vezes que não contam.

Acerca do padrão lexical *once in a while*, tem-se um total de 7 ocorrências como tradução do conjunto de padrões *de vez em quando* / *uma vez por outra* / *uma vez ou outra* / *às vezes*. A maior ocorrência registra-se em *once in a while* (3; 42,9%) como tradução do padrão *de vez em quando*. À título de ilustração, apresentamos os excertos a seguir:

SB: **Once in a while** she would sleep with a client.

VC: **De vez em quando dormia** com um freguês.

No que tange ao padrão lexical *in the midst of the*, há 4 ocorrências (100%) para a tradução do conjunto de padrões *no meio da* / *no meio do*. A maior incidência registra-se com *in the midst of the* (4; 80%) como tradução do padrão *no meio da*. À título de exemplificação, transcrevemos os exemplos abaixo:

AD: It was the warm and inexpressive face of a man-and one afternoon Ermelinda looked at Martim, startled to see him so definite **in the midst of the** vagueness of the countryside.

ME: Era a quente e inexpressiva cara de um homem - e uma tarde Ermelinda olhou para Martim espantada de vê-lo tão concreto **no meio da** vaguidão do campo.

Com referência ao padrão lexical *so to speak*, tem-se um total de 4 ocorrências (100%) para a tradução do padrão *por assim dizer*. Para ilustrar, apresentamos um dos trechos a seguir:

AD: As he sat on the stone in his realm his thoughts, **so to speak**, reduced him to nothing more than a man with big feet sitting on a stone.

ME: Na verdade, sentado na pedra de seu reinado, sua meditação **por assim dizer** se reduzia a ser um homem de pés grandes sentado numa pedra.

No tocante ao padrão lexical *for that matter*, registram-se 4 ocorrências para a tradução do conjunto de padrões *aliás* / *já que*. Transcrevemos, abaixo, um exemplo de *for that matter* como tradução do padrão lexical de maior ocorrência *aliás* (2; 66,7%):

WN: **For that matter**, God has no name: he preserves perfect anonymity: there is no tongue that pronounces his true name.

OE: **Aliás** Deus não tem nome: conserva o anonimato perfeito: não há língua que pronuncie o seu nome verdadeiro.

No que tange ao padrão lexical *at the edge of the*, há 3 ocorrências (100%) como tradução do conjunto de padrões *à beira da* / *à beira do*. Como um exemplo de maior ocorrência do padrão *à beira da* (2; 66,7%) como tradução do padrão lexical *at the edge of the*, pode-se citar:

WN: At the edge of the foregathering is the family.

OE: À beira da tertúlia está a família.

Com referência ao padrão lexical *as a matter of fact*, são registradas 2 ocorrências (100%) como tradução do padrão *aliás*. Como exemplo, tem-se:

WN: As a matter of fact, he himself was going to Piauí.

OE: Aliás ele também ia ao Piauí.

No tocante ao padrão lexical *in the same moment*, apresenta-se o total de uma ocorrência como tradução do padrão *no mesmo instante* (100%). A seguir, encontram-se os fragmentos extraídos das obras *AD* e *ME*:

AD: In the same moment he had also felt himself completely unrewarded.

ME: No mesmo instante também se sentiu inteiramente incompensado.

Podemos notar que todos os padrões lexicais dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela X, p. 82). Quanto às ocorrências de adição, observa-se que o padrão lexical *at the same time, in fact, of course* e *for that matter* foram adicionados nos TTs. Das 49 incidências do padrão *at the same time* nos TTs (cf. tabela X, p. 82), 4 ocorrências são adicionadas nos TTs, em relação aos respectivos TOs, com uma

freqüência relativa de 2,2%. Com referência às adições, notamos que Pontiero (*FT* – 2; 5,5%) e Rabassa (*AD* – 2; 2%) acrescentaram o padrão *at the same time* em seus TTs. Não há registro de omissão do padrão lexical *ao mesmo tempo* nos TOs, porém, o padrão *no entanto* como tradução do padrão lexical *at the same time* é omitido em 7 ocorrências nos TTs, com uma freqüência relativa de 2%. Rabassa omite 6 incidências do padrão *no entanto* em seu TT, com uma freqüência relativa de 2,6% e Levitin, em *WN*, omite uma ocorrência do padrão *no entanto* em seu TT, com uma freqüência relativa de 2%.

No tocante ao padrão *in fact*, das 36 incidências nos TTs, 9 ocorrências são adicionadas nos TTs, em relação aos respectivos TOs, com uma freqüência relativa de 5%. Com referência às adições, observamos que os três profissionais em questão, Pontiero (4; 11,1%), Rabassa (3; 2,9%) e Levitin, em *WN* (2; 6,7%), acrescentam o padrão *in fact* em seus TTs. Não há registro de omissão do padrão lexical *de fato* nos TOs.

No que tange ao padrão *of course*, das 25 incidências nos TTs, uma ocorrência é adicionada em *AD*, por parte de Gregory Rabassa, em relação ao respectivo TO, com uma freqüência relativa total de 0,5%. Quanto à obra em questão, esta única incidência de adição do padrão *of course* no TT apresenta uma freqüência relativa de 1%. Não há ocorrência de omissão do padrão lexical *é claro* nos TOs.

Acerca do padrão *for that matter*, das 4 incidências nos TTs, uma ocorrência é adicionada em *AD*, por parte de Gregory Rabassa, em relação ao respectivo TO, com uma freqüência relativa total de 0,5%. Com referência apenas à obra mencionada, esta única incidência do padrão *of course* no TT apresenta uma freqüência relativa de 1%. Não há registro de omissão do padrão lexical *aliás* nos TOs.

Com referência ao padrão *in a manner of speaking*, das 7 incidências nos TTs, nenhuma ocorrência foi adicionada em relação aos respectivos TOs. Foi registrada uma

omissão do padrão lexical *por assim dizer* em *AD*, com uma frequência relativa total de 0,3%. Acerca da obra mencionada, esta única incidência de omissão apresenta uma frequência relativa de 0,4%.

4.2.2. Análise de outros padrões lexicais nas quatro obras originais de autoria de Clarice Lispector

Ao partir dos TOs em relação aos TTs, verificamos a variação no comportamento lingüístico dos três tradutores literários considerados individualmente, conforme os resultados por frequência absoluta constantes da tabela XI adiante. A tabela XII a seguir, apresenta a frequência relativa de padrões lexicais nos TOs em relação aos TTs.

Temos, de acordo com as tabelas XI e XII, por ordem decrescente de frequência absoluta o padrão lexical *no entanto* em primeira classificação, com um total de 106 ocorrências nos TOs. Do total de 9 padrões traduzidos em *FT*, em relação ao respectivo TO, a incidência do padrão *yet* (com frequência absoluta 1 e frequência relativa 11,1%) apresenta ligeira variação, ou seja, Giovanni Pontiero usa também os padrões *meanwhile* (3; 33,3%) e *meantime* (5; 55,6%) em seu TT. Com um número de 80 padrões traduzidos em relação ao respectivo TO, a ocorrência do padrão *yet* (16; 18,6%) empregada em *AD* apresenta variação, isto é, Gregory Rabassa também utiliza os padrões *in the meantime* (19; 22,1%), *however* (11; 12,8%), *still* (9; 10,5%), *meanwhile*

(4; 4,7%), *nevertheless* (6; 7%), *at the same time* (5; 5,8%), *while* (2; 2,3%), *all the same* (2; 2,3%), *all the while* (2; 2,3%), *nonetheless* (1; 1,2%), *all at once* (1; 1,2%), *somehow* (1; 1,2%) e *therefore* (1; 1,2%) em seu TT, como tradução do padrão lexical *no entanto*. Com uma frequência absoluta de 5 ocorrências do padrão lexical traduzido *yet* (45,5%) nas obras *SB* e *WN*, em relação aos seus respectivos TOs, de um total de 10 ocorrências de padrões traduzidos, nota-se que Levitin optou por variar o padrão lexical *no entanto* em seus TTs, ou seja, utilizou também os padrões *however* (1; 9,1%), *nevertheless* (1; 9,1%), *at the same time* (1; 9,1%), *nonetheless* (1; 9,1%) e *despite this* (1; 9,1%) como tradução do padrão *no entanto*.

No que tange ao padrão lexical *na verdade*, apresenta-se em segunda classificação, com uma frequência absoluta total de 65 ocorrências nos TOs. Do total de 7 incidências do padrão lexical traduzido em *FT*, observa-se que Pontiero utilizou em uma proporção maior o padrão traduzido *in fact* (4; 57,1%), porém, também optou por variar o padrão lexical *na verdade*, usando *actually* (1; 14,3%) e *indeed* (2; 28,6%). Das 50 ocorrências do padrão lexical *na verdade* em *ME*, Gregory Rabassa utilizou em uma frequência maior o padrão traduzido *really* (33; 66%), contudo, também optou por variá-lo, usando os padrões *in fact* (3; 6%), *actually* (4; 8%), *in reality* (2; 4%), *into truth* (2; 4%), *in truth* (1; 2%), *in the reality* (1; 2%), *into the truth* (1; 2%), *maybe* (1; 2%) e *as* (1; 2%). Das 8 incidências do padrão lexical *na verdade* em *VC* e *ON*, o profissional Alexis Levitin opta por usar 3 ocorrências do padrão *in fact* (37,5%), 2 ocorrências do padrão *actually* (25%), 2 ocorrências do padrão *in reality* (25%) e uma ocorrência do padrão *in truth* (12,5%) como tradução do padrão lexical *na verdade* nos TTs.

Em terceira classificação, registra-se o padrão lexical *ao mesmo tempo*, com uma frequência absoluta de 41 incidências nos TOs e respectivos TTs. A obra *FT* apresenta apenas uma ocorrência do padrão *at the same time* (100%) como tradução para o padrão

lexical *ao mesmo tempo*. Das 27 incidências do padrão lexical *ao mesmo tempo* em *ME*, apresenta-se a frequência maior com o padrão *at the same time* (23; 85,2%) como tradução do padrão lexical *ao mesmo tempo*. Rabassa não utiliza somente o padrão *at the same time* em seu TT, optando por variá-lo, usando também *side by side* (1; 3,7%), *as* (1; 3,7%), *simultaneoulsy* (1; 3,7%) e *also* (1; 3,7%) como tradução do padrão lexical *ao mesmo tempo*. As obras *SB* e *WN* apresentam 3 ocorrências do padrão *at the same time* (100%) como tradução do padrão lexical *ao mesmo tempo*. Com referência a este padrão, Levitin optou, consciente ou inconscientemente, por não variá-lo.

No que tange ao conjunto de padrões lexicais *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos*, verificamos que das 23 incidências nos TOs, Giovanni Pontiero, em *LF*, utiliza em uma frequência maior o padrão *in the middle of the* (2; 50%), usando também *in the midst of the* (1; 25%) e *amidst* (1; 25%) como tradução do padrão lexical *no meio da*. Por sua vez, das 13 ocorrências desse conjunto em *ME*, o tradutor Gregory Rabassa opta em *AD*, por usar como tradução para o padrão lexical *no meio da*, 4 incidências do padrão *in the middle of the* (30,8%), 3 incidências de *in the midst of the* (23,1%), 1 incidência de *into the middle of the* (7,7%), 4 incidências de *among* (30,8%) e 1 incidência de *in the presence of the* (7,7%). Das 6 ocorrências do conjunto de padrões lexicais em *VC* e *ON*, Levitin opta por utilizar 2 incidências de *in the middle of the* (33,3%), 1 incidência de *in the midst of the* (16,7%), 2 incidências de *in the middle of* (33,3%) e 1 incidência de *between* (16,7%) como tradução do conjunto de padrões lexicais em seus TTs .

No tocante ao conjunto de padrões lexicais *nesse momento* / *neste momento*, tem-se um total de 23 ocorrências nos TOs. Em *FT*, registram-se 5 incidências do conjunto de padrões, nas quais Pontiero usa nas 5 ocorrências o padrão *at this moment* (100%) como tradução do conjunto de padrões lexicais. Em *AD*, apresentam-se 17 incidências do conjunto de padrões lexicais, nas quais Rabassa utiliza como tradução *at*

that moment (15; 88,3%), *in just that moment* (1; 5,9%) e *in this moment* (1; 5,9%). Em *WN*, há o registro de apenas uma ocorrência do padrão *at this moment* (100%) como tradução do padrão lexical *neste momento*.

Com referência ao padrão lexical *de vez em quando*, há 14 ocorrências nos TOs. Em *FT*, apresentam-se 4 incidências de *from time to time* (100%) como tradução do padrão lexical *de vez em quando*. O profissional Giovanni Pontiero opta por usar, consciente ou inconscientemente, somente uma acepção do padrão lexical em seu TT. Das 7 ocorrências do padrão lexical em *AD*, Rabassa utiliza em uma frequência maior o padrão *from time to time* (3; 42,9%), contudo, variá-lo, usando também *once in a while* (1; 14,3%), *every so often* (2; 28,6%) e *sometimes* (1; 14,3%). Em *SB* e *WN*, das 6 incidências do padrão lexical, Levitin opta por variá-lo, utilizando na mesma proporção os padrões *from time to time* (2; 33,3%), *once in a while* (2; 33,3%) e *now and then* (2; 33,3%).

Quanto ao conjunto de padrões lexicais *em plena* / *em pleno*, tem-se um total de 14 ocorrências nos TOs. A obra *FT* apresenta apenas uma ocorrência do padrão *in the middle of* como tradução do padrão lexical *em plena*. Já, *AD* registra 7 incidências do conjunto de padrões, havendo 3 ocorrências do padrão *in the middle of the* (42,9%), 2 ocorrências de *in the full* (28,6%) e 2 ocorrências de *in full* (28,6%). Por sua vez, as obras *SB* e *WN* apresentam 6 incidências do conjunto de padrões, havendo 2 ocorrências de *in the midst of* (33,3%), 1 ocorrência respectivamente de *in the full*, *in full*, *full of*, *right out in the* e *in broad*, todas com uma frequência relativa de 16,7%.

No que tange ao conjunto de padrões lexicais *nesse instante* / *neste instante*, há 16 incidências nos TOs. A obra *FT* registra 5 ocorrências, 4 incidências de *at that moment* (80%) e 1 incidência de *at this moment* (20%). Por sua vez, *AD* apresenta 11 ocorrências do conjunto de padrões, 4 incidências de *at that moment* (36,4%), 2 incidências de *at that instant* (18,2%) e 1 incidência respectivamente de *for that*

moment, in that instant, in an instant, at this moment e right then, todas com uma frequência relativa de 9,1%. Já, as obras *SB* e *WN* não apresentam nenhuma ocorrência do conjunto de padrões lexicais.

Com referência ao padrão lexical *por assim dizer*, este apresenta 16 ocorrências nos TOs. Em *FT* registram-se 4 incidências, *in a manner of speaking, so to speak, virtually e to all intents and purposes*, todas respectivamente com uma frequência relativa de 25%. A obra *AD* apresenta 11 ocorrências, 4 incidências de *in a manner of speaking* (33,3%), 4 incidências de *so to speak* (33,3%) e 1 incidência respectivamente de *that one could say, as it were e somehow*, todas com uma frequência relativa de 8,3%. As obras *SB* e *WN* não registram nenhuma ocorrência do padrão lexical *por assim dizer*.

No tocante ao padrão lexical *é claro*, há 10 ocorrências nos TOs. A obra *FT* apresenta apenas uma ocorrência do padrão *of course* (100%) como tradução do padrão lexical *é claro*. Em *ME*, registram-se 4 incidências do padrão *of course* (100%) como tradução do padrão lexical *é claro*. As obras *SB* e *WN* apresentam 5 ocorrências do padrão, sendo 4 incidências de *of course* (80%) e 1 ocorrência de *sure* (20%).

Acerca do padrão lexical *de fato*, há 9 incidências nos TOs. A obra *FT* registra 3 ocorrências do padrão *in fact* (100%) como tradução do padrão lexical *de fato*. A obra *AD* apresenta 2 incidências do padrão *really* (100%) como tradução do padrão lexical *de fato*. Por sua vez, as obras *SB* e *WN* registram 2 ocorrências, respectivamente uma de *in fact* (50%) e a outra de *really* (50%).

No que tange ao padrão lexical *na mesma hora*, há 2 incidências em *SB* e *WN*, respectivamente uma de *at that moment* (50%) e a outra de *at the same time* (50%). As obras *FT* e *AD* não apresentam nenhuma incidência do padrão *na mesma hora*.

Quanto ao comportamento lingüístico dos três tradutores literários em questão considerados individualmente, podemos sugerir que, a partir dos conjuntos de padrões

lexicais *no entanto*, *na verdade* e *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos* nos TOs, encontram-se variações nos respectivos conjuntos de padrões nos TTs, como foi observado nesta análise.

No que diz respeito ao padrão lexical *no entanto*, nota-se que os três tradutores em questão utilizam o padrão *yet* como tradução em seus TTs e também registram variações. Com referência a essas variações, observa-se que o tradutor Giovanni Pontiero utilizou uma proporção maior (88,9%), se comparado com os tradutores Gregory Rabassa (81,4%) e Alexis Levitin (54,5%).

Com referência ao padrão lexical *na verdade*, nota-se que o padrão *actually* é usado como tradução pelos três tradutores em questão. Contudo, Giovanni Pontiero, Gregory Rabassa e Alexis Levitin optam por variar o padrão *na verdade* em seus TTs. Em relação a essas variações, observa-se que Gregory Rabassa usou uma proporção maior (91,8%), se comparado aos tradutores Giovanni Pontiero (85,7%) e Alexis Levitin (75%).

Quanto ao conjunto de padrões lexicais *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos*, nota-se que os padrões *in the middle of the* / *in the midst of the* são utilizados como tradução do padrão lexical *no meio da* pelos três tradutores em questão, porém, Giovanni Pontiero, Gregory Rabassa e Alexis Levitin usam também variações em seus TTs. Com referência a essas variações, observa-se que o profissional Alexis Levitin usa uma proporção maior (66,7%), se comparado com Giovanni Pontiero (25%) e Gregory Rabassa (61,5%).

A respeito do padrão lexical *ao mesmo tempo*, nota-se que os três profissionais em pauta utilizam o padrão *at the same time* como tradução em seus TTs, todavia, apenas Gregory Rabassa apresenta variações em seu TT, com uma frequência relativa de 14,8%.

No tocante ao conjunto de padrões *nesse momento* / *neste momento*, observamos que Giovanni Pontiero e Gregory Rabassa variam em seus TTs, contudo, não há ocorrências dos mesmos padrões como tradução do conjunto de padrões lexicais. Em *FT*, nota-se uma incidência em frequência relativa maior de *at this moment* (60%) como tradução do conjunto de padrões. Em *AD*, observa-se uma ocorrência em frequência relativa maior de *at that moment* (47,1%) como tradução do conjunto de padrões. Podemos notar que ambos os tradutores variam em seus TTs e em relação a essas variações, observa-se que o profissional Gregory Rabassa utiliza uma proporção maior (52,9%) se comparado a Giovanni Pontiero (40%). Com referência às obras *SB* e *WN*, registra-se somente uma incidência do padrão como tradução do conjunto de padrões lexicais.

No que tange ao conjunto de padrões *de vez em quando* e *em plena* / *em pleno*, apenas Gregory Rabassa e Alexis Levitin usam variações em seus TTs. Em relação ao padrão lexical *de vez em quando*, os profissionais Giovanni Pontiero, Gregory Rabassa e Alexis Levitin usam o padrão *from time to time* como tradução do padrão lexical, porém, como mencionado acima, somente Gregory Rabassa e Alexis Levitin também utilizam variações em seus TTs, uma vez que Giovanni Pontiero opta, consciente ou inconscientemente, por usar *from time to time* em suas 4 ocorrências como tradução do padrão lexical. Com referência às variações registradas pelos tradutores Gregory Rabassa e Alexis Levitin, nota-se que Alexis Levitin apresenta uma proporção maior de variações (66,7%) se comparado a Gregory Rabassa (57,1%).

No que diz respeito ao conjunto de padrões *em plena* / *em pleno*, Gregory Rabassa e Alexis Levitin usam o padrão *in the middle of the* como tradução do conjunto de padrões lexicais, contudo, utilizam também variações em seus TTs. Em relação a essas variações, observa-se que o profissional Gregory Rabassa usa uma proporção maior (85,7%) se comparado a Alexis Levitin (83,3%). Por sua vez, em *FT*, registra-se

apenas uma incidência do padrão *in the middle of* como tradução do conjunto de padrões lexicais.

Com referência ao conjunto de padrões *nesse instante* / *neste instante* e *por assim dizer*, notamos que apenas os tradutores Giovanni Pontiero e Gregory Rabassa variam o conjunto de padrões em seus TTs, ao passo que não há nenhuma ocorrência do conjunto de padrões lexicais em *SB* e *WN*. Em relação ao conjunto de padrões *nesse instante* / *neste instante*, observa-se que o padrão *at that moment* é usado em uma frequência relativa maior por ambos profissionais, Giovanni Pontiero (80%) e Gregory Rabassa (36,4%). Todavia, os tradutores em questão também apresentam variações em seus TTs. Com referência a essas variações, nota-se que o tradutor Gregory Rabassa registra uma proporção maior (63,6%) se comparado a Giovanni Pontiero (20%).

Acerca do padrão lexical *por assim dizer*, observa-se que os padrões *in a manner of speaking* e *so to speak* são utilizados em uma frequência relativa maior por ambos tradutores, Giovanni Pontiero (50%) e Gregory Rabassa (66,7%); porém, apresenta-se também, em ambos TTs, variações para esses padrões. Em relação a essas variações, nota-se que o profissional Giovanni Pontiero registra uma proporção maior (50%) se comparado a Gregory Rabassa (33,4%).

Quanto aos padrões lexicais *é claro* e *de fato*, observa-se que somente Alexis Levitin usa variações em seus TTs. Com referência ao padrão lexical *é claro*, nota-se que o tradutor Alexis Levitin utiliza em uma frequência maior o padrão *of course* (4; 80%), contudo, como mencionado anteriormente, Alexis Levitin apresenta variação para o padrão lexical *é claro*. Com referência a essa variação, a frequência relativa é de 20%. Já, na obra *FT*, há apenas uma incidência de *of course* (100%) como tradução do padrão lexical. Em *AD*, o profissional Gregory Rabassa opta, consciente ou inconscientemente, por utilizar o padrão *of course* (100%) como tradução do padrão lexical *é claro* em suas 4 ocorrências.

Em relação ao padrão lexical *de fato*, pudemos perceber que ambos os tradutores, Giovanni Pontiero e Gregory Rabassa, optam, consciente ou inconscientemente, por usar apenas um padrão como tradução do padrão lexical *de fato* em seus TTs, respectivamente *in fact* (3; 100%) e *really* (2; 100%). Por sua vez, o profissional Alexis Levitin, como mencionado previamente, registra variação em seus TTs, usando os padrões *in fact* (1; 50%) e *really* (1; 50%) como tradução do padrão lexical *de fato*.

No tocante ao padrão lexical *na mesma hora*, nota-se que somente o tradutor Alexis Levitin varia em seus TTs, enquanto que as obras *FT* e *AD* não apresentam nenhuma incidência do padrão. Alexis Levitin opta, consciente ou inconscientemente, por utilizar os padrões *at that moment* (1; 50%) e *at the same time* (1; 50%) como tradução do padrão lexical *na mesma hora* em seus TTs.

Podemos sugerir que de acordo com os padrões lexicais analisados, considerando as variações, adições e omissões nos TTs, o profissional Gregory Rabassa (311,8%) apresenta variação maior no que se refere ao comportamento lingüístico comparado aos outros dois tradutores, Giovanni Pontiero (155,5%) e Alexis Levitin (253,4%), assemelhando-se portanto, com o exame efetuado a respeito dos marcadores de reformulação, no qual o profissional Gregory Rabassa (109,5%) registra variação maior no que se refere ao comportamento lingüístico comparado a Giovanni Pontiero (68,7%) e Alexis Levitin (22%).

Com referência às investigações efetuadas nos marcadores de reformulação e outros padrões lexicais, era esperado que Gregory Rabassa registrasse uma frequência relativa maior no emprego de variações dos marcadores e padrões, uma vez que a frequência absoluta total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais traduzidos em *AD*, respectivamente, é 5,1 e 4,2 vezes maior que a frequência absoluta total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais traduzidos em *FT* e 3,3

e 4,6 vezes maior que a frequência absoluta total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais traduzidos em *SB* e *WN*.

Como segunda classificação, esperava-se que Alexis Levitin a obtivesse tanto em relação aos marcadores de reformulação quanto aos outros padrões lexicais por seus TTs serem respectivamente 1,5 e 1,1 maior que *FT* no que diz respeito a frequência absoluta total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais. Todavia, o profissional em pauta apresenta a segunda colocação apenas ao que se refere aos padrões lexicais (253,4%) e Giovanni Pontiero a atingiu no que diz respeito aos marcadores de reformulação (68,76%).

O tradutor Alexis Levitin aparece em terceira classificação com referência aos marcadores de reformulação (22%) e o profissional Giovanni Pontiero a obteve no que diz respeito aos padrões lexicais (155,5%).

Como pudemos observar, o comportamento lingüístico do tradutor, acerca da análise efetuada nos quatro subcorpora de TTs e TOs claricianos, é dependente da frequência absoluta total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, caso contrário, não seria possível verificar que, em ambas as análises realizadas, o profissional Gregory Rabassa apresenta uma frequência relativa maior, no que diz respeito às variações, adições e omissões de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais em seu TT.

Observa-se na investigação efetuada com os marcadores de reformulação que, embora sejam diferentes as modalidades literárias das obras, configurando gêneros literários distintos, não parece tal diferença influenciar a análise dos marcadores de reformulação pelos três tradutores representados no subcorpus de TTs claricianos, verificando-se que o padrão dos marcadores de reformulação dos TTs analisados é muito próximo do padrão de marcadores de reformulação dos respectivos TOs, se comparados à *RH* e *Ex*.

Nesta primeira parte do estudo a respeito de outros padrões lexicais, podemos notar que há semelhanças em relação aos marcadores de reformulação, pois o padrão dos TTs pouco difere do padrão dos TOs, porém, observa-se que as tabelas I (p. 52) e III (p. 61) apresentam aproximadamente a mesma frequência absoluta de marcadores de reformulação, enquanto que, verificando as tabelas X (p. 82) e XII (p. 93), observa-se que a frequência absoluta dos padrões lexicais nos TTs em relação aos TOs é 1,8 vez menor no que diz respeito à frequência absoluta dos padrões lexicais nos TOs em relação aos TTs. É um fato curioso, uma vez que partimos dos TTs para iniciar nossa pesquisa.

4.2.3. *Análise de outros padrões lexicais nas obras traduzidas por Pontiero: FT e RH, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft*

No que tange às tabelas XIII e XIV, efetuaremos uma comparação entre *FT* e *RH*, ambas traduzidas pelo mesmo profissional, Giovanni Pontiero. Em relação às tabelas V (p. 69) e VI (p. 70), pudemos notar que há um distanciamento entre *Ex* e *RH*, no que diz respeito aos marcadores de reformulação. Há uma adição de 38% de marcadores de reformulação em *RH* por parte de Pontiero, enquanto que *FT* apresenta um acréscimo de 7,8%. Com referência às omissões de marcadores de reformulação, observamos que *FT* registra uma frequência relativa total de 11,3%, ao passo que *RH* apresenta uma omissão de 7,6%. Na análise que se segue, temos o intuito de verificar se os outros padrões lexicais assemelham-se ou diferenciam-se dos resultados obtidos referentes aos marcadores de reformulação.

A fim de delimitar a apresentação dos dados, trataremos de cada padrão lexical com referência ao total de ocorrências na tradução. A seguir, abordaremos apenas o padrão lexical de maior frequência absoluta, bem como forneceremos um exemplo

desse padrão acompanhado de seu contexto no TT e TO. Exemplos de variação no TO encontram-se no apêndice 3 (p. 139), acompanhados do seu contexto.

Após comentar as ocorrências de outros padrões lexicais traduzidos, trataremos dos resultados obtidos com relação aos padrões adicionados ou omitidos. Para a análise dos padrões lexicais, apresentamos os resultados por ordem decrescente de frequência absoluta e relativa. Para a investigação, seguem as tabelas XIII e XIV.

Destaca-se o padrão lexical *in fact* em primeira classificação, com um total de 17 ocorrências nos dois TTs conjuntamente, sendo 13 ocorrências provenientes de traduções feitas a partir das 13 incidências do conjunto de padrões *na verdade* / *aliás* / *de fato* / *na realidade* / *realmente* constante nos TOs. Desse modo, a frequência relativa do padrão lexical *in fact* traduzido em relação aos TOs é de 100%. No tocante ao total geral de padrões lexicais, a frequência relativa do padrão *in fact* nos dois subcorpora de TTs em relação aos TOs é de 107,8%. Como exemplo do padrão lexical *in fact*

empregado na tradução do padrão *na verdade*, extraímos, das obras *RH* e *Ex*, um trecho do TT seguido de um trecho correspondente no TO:

RH: When she died, retreating once and for all to the Kingdom that was **in fact** already hers, this was the one thing I kept: I retrieved the bottle, slipped it into the wardrobe amongst my clothes, making sure no one saw me.

Ex: Quando ela morreu, retirando-se definitivamente para o reino que **na verdade** já era o seu, foi isso que guardei: peguei o frasco, enfiei-o no armário entre minhas roupas, e ninguém notou.

No que tange ao padrão lexical *at the same time*, há 16 ocorrências nos TTs. Dessas 16 incidências, 13 são oriundas de traduções realizadas a partir das 13 ocorrências como tradução do padrão *ao mesmo tempo*, com uma frequência relativa de 100% em relação aos TOs. Com referência ao total geral de padrões lexicais, a frequência relativa do padrão *at the same time* nos dois subcorpora de TTs em relação aos TOs é de 105,9%. Para exemplificar o padrão lexical *at the same time* como tradução do padrão *ao mesmo tempo*, selecionamos do par de obras *RH* e *Ex* os seguintes fragmentos:

RH: An incompetent and disagreeable pair. They are always together, talk **at the same time**, nudge each other, get in each other's way; and never seem to stop giggling.

Ex: Uma dupla incompetente e desagradável: Andam sempre juntas, falam **ao mesmo tempo**, acotovelam-se, atrapalham-se uma à outra; riem à toa.

Quanto ao padrão lexical *in the middle of the*, há um total de 8 incidências (100%) como tradução do conjunto de padrões *no meio da* / *no meio do* / *no centro do*.

A título de exemplificação, transcrevemos abaixo uma ocorrência de *in the middle of the* (50%) como tradução do padrão *no meio da* no par de obras *FT* e *LF*:

FT: Until this moment, she had kept quiet, standing **in the middle of the** pavement.

LF: Até esse instante mantivera-se quieta, de pé **no meio da** calçada.

No tocante ao padrão lexical *of course*, têm-se 7 incidências nos TTs, dentre as quais 5 são adições (9,8%), uma, a tradução do padrão *é claro* (2%) e a outra, a tradução do padrão *é verdade* (2%). A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos referentes a um dos casos de adição, extraídos das obras *RH* e *Ex*:

RH: 'Didn't you like the toy car I brought you?'

'**Of course** I liked it. Mummy, do you remember how you used to tell me stories at bedtime when you were not at the hospital?'

Ex: - Você não gostou do carrinho novo?

- ____ Gostei. Mãe, lembra as noites em que não nascia neném, e você contava histórias pra eu dormir?

Com referência ao padrão lexical *from time to time*, apresenta-se o total de 7 ocorrências como tradução do padrão *de vez em quando* (100%). A seguir, encontram-se os fragmentos extraídos das obras *RH* e *Ex*:

RH: **From time to time** he shakes his head, highly amused.

Ex: **De vez em quando**, balança a cabeça, divertido.

No que tange ao padrão lexical *at that moment*, há 4 incidências em *FT*. Dessas 4 ocorrências, 2 são provenientes de traduções efetuadas a partir das 2 incidências como

tradução do padrão *nesse instante* (50%) e 2 são oriundas de traduções realizadas a partir das 2 ocorrências como tradução do padrão *neste instante* (50%). Para exemplificar o padrão lexical *at that moment* como tradução do padrão *nesse instante*, selecionamos do par de obras *FT* e *LF* os seguintes trechos:

FT: **At that moment**, Little Flower scratched herself where one never scratches oneself.

LF: **Nesse instante** Pequena Flor coçou, se onde uma pessoa não se coça.

Quanto ao padrão lexical *in the midst of the*, há um total de uma incidência (100%) como tradução do padrão lexical *no meio da*. A título de exemplificação, transcrevemos abaixo a ocorrência como tradução do padrão *no meio da* no par de obras *FT* e *LF*:

FT: The three masked gentlemen who, at the rooster's fatal suggestion, aimed to cause some surprise at a ball in a season so remote from Carnival, caused a sensation **in the midst of the** festivities that were already under way.

LF: Os três cavalheiros mascarados que, por idéia funesta do galo, pretendiam fazer uma surpresa num baile tão longe do carnaval, foram um triunfo **no meio da** festa já começada.

No tocante ao padrão lexical *in a manner of speaking*, tem-se uma incidência em *FT* como tradução do padrão *por assim dizer* (100%). A título de ilustração, apresentamos os alinhamentos retirados das obras *FT* e *LF*:

FT: Yet he was much more of a relation to her than his father, who, **in a manner of speaking**, had married into the family.

LF: No entanto ele era muito mais parente que seu pai, que, **por assim dizer**, entrara na família.

Com referência ao padrão lexical *once in a while*, apresenta-se o total de uma ocorrência como tradução do padrão *uma vez ou outra* (100%). A seguir, encontram-se os fragmentos extraídos das obras *FT* e *LF*:

FT: **Once in a while**, but ever more infrequently, she remembered how she had stood out against the sky on the roof edge ready to cry.

LF: **Uma vez ou outra**, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar.

No que tange ao padrão lexical *so to speak*, há uma incidência (100%) em *FT*. Para exemplificar o padrão lexical *so to speak* como tradução do padrão *por assim dizer*, selecionamos, do par de obras *FT* e *LF*, a ocorrência nos seguintes trechos:

FT: And the party was over, **so to speak**.

LF: E **por assim dizer** a festa estava terminada.

Podemos notar que todos os padrões lexicais dos TOs apresentam 100% de tradução nos TTs (cf. tabela XIII, p. 106). Quanto às ocorrências de acréscimo, observa-se que os padrões lexicais *in fact*, *at the same time* e *of course* são adicionados nos TTs por parte de Giovanni Pontiero. Das 13 incidências do conjunto de padrões lexicais *na verdade* / *aliás* / *de fato* / *na realidade* / *realmente* nos TOs (cf. tabela XIV, p. 107), 4 ocorrências do padrão *in fact* são adicionadas em *FT*, com uma frequência relativa de 7,8%. Há registro de omissão de 2 padrões lexicais *na verdade* nos TTs, com uma frequência relativa de 2,3%. Quanto ao padrão *at the same time*, das 16 incidências nos TTs, 3 foram adicionadas nos TTs, com uma frequência relativa de 5,9%, conforme exemplo que aparece no apêndice 3 (p. 139). Com referência ao padrão *of course*, das 2

ocorrências do conjunto de padrões lexicais *é claro / é verdade*, 5 incidências do padrão *of course* são adicionadas em *RH*, com uma frequência relativa de 9,8%.

4.2.4. *Análise de outros padrões lexicais nas obras originais LF e Ex, respectivamente de autoria de Clarice Lispector e Lya Luft*

Ao partir dos TOs em relação aos TTs, verificamos a variação no comportamento lingüístico do tradutor literário Giovanni Pontiero, considerado individualmente, observada a partir dos resultados por frequência absoluta constante da tabela XV adiante. A tabela XVI apresenta a frequência relativa dos marcadores de reformulação nos TOs e TTs.

Temos, por ordem decrescente de frequência absoluta, os padrões lexicais *na verdade* e *ao mesmo tempo* em primeira classificação, com um total de 14 ocorrências nos TOs. Com referência ao padrão lexical *na verdade*, em termos de comportamento lingüístico de Giovanni Pontiero, observamos que *RH* (28) apresenta uma maior variação (10%) de padrões traduzidos, se comparado à obra *FT* (54; 5,5%).

No que tange ao padrão lexical *ao mesmo tempo*, observamos que o tradutor em questão, com referência à obra *FT*, opta, consciente ou inconscientemente, por utilizar *at the same time* como tradução do padrão lexical *ao mesmo tempo* em suas 11

incidências (100%). Já, na obra *RH*, das 3 ocorrências do padrão lexical *ao mesmo tempo* no TO, Giovanni Pontiero opta por usar 2 incidências de *at the same time* (66,7%) e uma ocorrência de *together* (33,3%). Podemos notar que no que diz respeito ao padrão lexical *ao mesmo tempo*, Pontiero apenas utilizou uma variação em *RH* (28), com uma frequência relativa de 3,1%.

No tocante ao padrão lexical *de vez em quando*, há um total de 13 incidências nos TOs. Das 4 ocorrências do padrão lexical em *FT*, Giovanni Pontiero usa como tradução o padrão *from time to time* (100%). Por sua vez, em *RH*, das 9 incidências do padrão lexical, Giovanni Pontiero opta por utilizar o conjunto de padrões *from time to time* (3; 33,3%), *sometimes* (2; 22,2%), *now and then* (2; 22,2%), *at odd intervals* (1; 11,1%) e *some* (1; 11,1%). Podemos observar que em relação ao padrão lexical *de vez em quando*, Pontiero somente usou variações em *RH* (28), com uma frequência relativa de 21,4%.

Com referência ao conjunto de padrões lexicais *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos*, há um total de 12 ocorrências nos TOs. Em *FT*, das 4 incidências do conjunto de padrões lexicais, o profissional Giovanni Pontiero utiliza 2 ocorrências de *in the middle of the* (50%), uma incidência de *in the midst of the* (25%) e uma ocorrência de *amidst* (25%) como tradução do conjunto de padrões lexicais *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos*. Já, em *RH*, das 8 incidências do conjunto de padrões lexicais, Giovanni Pontiero usa *in the middle of the* (5; 62,5%), *with all these* (1; 12,5%), *halfway through the* (1; 12,5%) e *amongst* (1; 12,5%). Em termos de comportamento lingüístico do tradutor, nota-se que Giovanni Pontiero optou, consciente ou inconscientemente, por utilizar uma variação maior do conjunto de padrões lexicais traduzidos em *RH* (28; 10,7%) se comparado à obra *FT* (54; 3,7%).

Acerca do padrão lexical *no entanto*, há um total de 10 ocorrências nos TOs. Das 9 incidências em *FT*, verifica-se que o profissional Giovanni Pontiero usa como

tradução do padrão lexical *no entanto* o conjunto de padrões lexicais *meantime* (5; 55,5%), *meanwhile* (3; 33,3%) e *yet* (1; 11,1%). Por sua vez, em *RH* há apenas uma ocorrência do padrão *yet somehow* (100%) como tradução do padrão lexical *no entanto*. Podemos observar, no que diz respeito ao padrão lexical *no entanto*, Pontiero somente utilizou variações do conjunto de padrões lexicais traduzidos em *FT* (54), com uma frequência relativa de 7,4%.

Quanto ao conjunto de padrões lexicais *nesse momento* / *neste momento*, têm-se 9 incidências nos TOs. Em *FT*, das 5 ocorrências do conjunto de padrões lexicais, Pontiero usa como tradução *at this moment* (5; 100%). Já, em *RH*, das 4 incidências do conjunto de padrões lexicais em *Ex*, há 2 ocorrências do conjunto de padrões traduzidos e 2 omissões (50%) do conjunto de padrões lexicais no TT. O profissional Giovanni Pontiero opta por usar em *RH*, como tradução do conjunto de padrões lexicais *nesse momento* / *neste momento*, uma ocorrência de *at this very moment* (25%) e a outra de *momentarily* (25%). Podemos notar que com referência ao conjunto de padrões lexicais *nesse momento* / *neste momento*, o tradutor Giovanni Pontiero apenas usou variações em *RH* (28), com uma frequência relativa de 7,1%.

No que tange ao conjunto de padrões lexicais *nesse instante* / *neste instante*, há um total de 5 incidências em *FT*. Dessas 5 ocorrências, o profissional Giovanni Pontiero optou por utilizar *at that moment* (4; 60%) e *at this moment* (1; 20%) como tradução do conjunto de padrões lexicais. Por sua vez, em *Ex*, não se registra nenhuma incidência do conjunto de padrões lexicais *nesse instante* / *neste instante*. Podemos observar que no que diz respeito ao conjunto de padrões lexicais em *FT* (54), Pontiero somente utilizou uma variação, com uma frequência relativa de 1,8%.

No tocante ao padrão lexical *por assim dizer*, apresenta-se um total de 4 ocorrências em *FT*. Das 4 incidências, Giovanni Pontiero usa como tradução o conjunto de padrões *in a manner of speaking* (1; 25%), *so to speak* (1; 25%), *virtually* (1; 25%) e

to all intents and purposes (1; 25%). Por sua vez, *Ex* não registra nenhuma ocorrência do padrão lexical *por assim dizer*. Podemos notar que em relação ao padrão lexical *por assim dizer*, Pontiero usou variações em *FT* (54), com uma frequência relativa de 7,4%.

Com referência ao padrão lexical *de fato*, há um total de 3 incidências em *FT*. Das 3 ocorrências do padrão lexical, o profissional Giovanni Pontiero opta por utilizar as 3 incidências de *in fact* (100%) como tradução do padrão lexical *de fato*. Já, *Ex* não apresenta nenhuma ocorrência do padrão lexical *de fato*.

No que tange ao padrão lexical *em plena*, registra-se um total de uma incidência em *FT* de *in the middle of* (100%) como tradução do padrão lexical *em plena*. Por sua vez, *Ex* não apresenta nenhuma ocorrência do padrão lexical *em plena*.

Quanto ao padrão lexical *é claro*, tem-se um total de uma incidência em *FT* de *of course* (100%). Já, *Ex* não registra nenhuma ocorrência do padrão lexical *é claro*.

Acerca do comportamento lingüístico do tradutor literário em pauta, podemos constatar que, a partir do conjunto de padrões lexicais *na verdade*, *ao mesmo tempo*, *de vez em quando*, *no meio da* / *no meio das* / *no meio do* / *no meio dos*, *no entanto*, *nesse momento* / *neste momento* e *por assim dizer*, nos TOs, encontram-se variações nos respectivos padrões nos TTs, como foi observado nesta análise. A respeito do padrão lexical *de fato*, apesar de registrar 3 incidências em *LF*, o profissional Giovanni Pontiero, como mencionado previamente, opta, consciente ou inconscientemente, por utilizar o mesmo padrão em seu TT. Com referência aos padrões lexicais *em plena* e *é claro*, pelo fato de apresentar somente uma ocorrência de cada padrão nos respectivos TOs, não pudemos observar se houve variação ou não nos TTs.

Pudemos verificar que das 8 variações apresentadas em ambos TTs, 3 ocorrem em ambas as obras traduzidas, 3 registram-se em *FT* e 2 apresentam-se em *RH*, diferindo dos dados obtidos a respeito dos marcadores de reformulação nessas duas

obras, nos quais o único marcador de reformulação que ocorria variação em ambos TTs era o marcador *ou*. As outras variações foram registradas somente em um dos TTs.

De acordo com os marcadores de reformulação analisados, Giovanni Pontiero apresenta variação maior em *RH* (1994), no que se referia ao seu comportamento lingüístico, se comparado à *FT* (1972). Quanto aos padrões lexicais, pudemos observar que em relação ao total geral de adições nos TTs (cf. tabela XIII, p. 106), *RH* registra uma frequência relativa total maior (40%), se comparada à *FT* (16,7%). Com referência ao total geral de omissões nos TTs (cf. tabela XV, p. 113), nota-se que *RH* apresenta uma frequência relativa maior (12,5%), se comparada à *FT* (0%). A frequência absoluta de padrões lexicais em *LF* é a mesma de *FT* (54), por isso que não há nenhuma omissão no que se refere ao total geral, de acordo com a tabela XV (p. 113). Portanto, nesta quarta parte de nosso estudo, foi possível verificar que a hipótese a respeito de o profissional Giovanni Pontiero utilizar uma proporção maior de adições e omissões em seus TTs após o ano de 1992, também se comprova no que diz respeito aos padrões lexicais.

Como mencionamos em nossa análise a respeito de marcadores de reformulação, em ambas as obras traduzidas, as modalidades são diferentes, configurando gêneros literários distintos. A hipótese de que talvez a diferença em nível de gênero literário viria a ser um dado de relevância, se fossem observadas as frequências de adição levantadas em *RH*, verificando o padrão dos marcadores de reformulação dos TTs analisados e, sugerindo que o distanciamento levantado entre *Ex* e *RH* poderia ser devido ao gênero literário, uma vez que o padrão dos marcadores de reformulação examinados em *FT* foi considerado muito próximo do padrão de marcadores de reformulação em *LF*, pode ser confirmada no que diz respeito aos padrões lexicais. Até em termos de variação, avaliando somente a frequência absoluta de *FT* e *RH*, notamos que dos 8 padrões lexicais que apresentam variações em seus TTs, 3 ocorrem em *FT*,

dentre elas, o conjunto de padrões lexicais *in a manner of speaking / so to speak / virtually / to all intents and purposes; meantime / meanwhile / yet somehow / yet e; at that moment / at this moment*, representando a frequência relativa total de 14,7%. As outras 5 variações registram-se em *RH*, dentre elas, o conjunto de padrões lexicais traduzidos *in fact / indeed / to be frank / actually / to be honest; in the middle of the / in the midst of the / with all these / amidst / halfway through the / amongst; at the same time / together; from time to time / sometimes / now and then / at odd intervals / some e; at this moment / at this very moment / momentarily*, representando a frequência relativa total de 53%.

Com base nessa última análise, pudemos verificar que o padrão de *RH* é significativamente diferente do padrão de *Ex*, contrastando com o exame do padrão de *FT* em relação ao padrão de *LF*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta investigação a respeito de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, pudemos verificar que em *FT*, *AD*, *SB* e *WN*, na maioria dos casos, não se mostram significativamente diferentes dos padrões de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais encontrados em seus respectivos TOs, embora os TTs (212.205 palavras) tenham extensão maior que os TOs (187.431 palavras), considerando a hipótese de explicitação lançada por Vinay & Darbelnet (1958) e posteriormente estudada por Vanderauwera (1985), Blum-Kulka (1986), Blakemore (1993), Klaudy (1998), Baker (1996), Shuttleworth & Cowie (1997), Burnett (1999), Olohan & Baker (2000), Olohan (2001, 2002), Mutesayire (2003, 2005) e Kenny (2005), dentre outros.

Em contrapartida, no que diz respeito à análise de *RH* (44.977 palavras), pudemos observar que os marcadores e padrões, na maioria de seus exemplos, são acentuadamente diferentes dos padrões de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais de seu respectivo TO (37.245 palavras).

Quanto aos cinco subcorpora de TTs e TOs, observou-se que os maiores distanciamentos, com relação a marcadores de reformulação e a outros padrões lexicais, ocorreram em textos mais compridos, isto é, nos romances, respectivamente em *AD* e *RH* e seus respectivos TOs. Podemos inferir que, devido à maior extensão do romance se comparado ao menor comprimento dos contos, o tradutor teria maior probabilidade para recorrer a variações, adições e omissões em seu TT. Desse modo, a maior quantidade de aproximações, referente a marcadores de reformulação e a outros padrões lexicais, deu-se em textos de menor extensão, i.e., nos contos, respectivamente em *FT*, *SB* e *WN*, e nos respectivos TOs. Em termos estatísticos, podemos mencionar, com base

em nossa pesquisa, que o tradutor, no caso do conto literário, usa uma quantidade bem menor de variações, adições e omissões em seus TTs.

Acerca de investigações realizadas a respeito do tradutor Giovanni Pontiero, os pesquisadores Baker (2004), Mutesayire (2003, 2005) e Webb (2004), apontam que o profissional em questão apresenta alta incidência de padrões lexicais, dentre eles, a ocorrência elevada de marcadores de reformulação nos TTs, extraídos a partir de um corpus comparável. Trabalharam com seis obras traduzidas por Pontiero disponibilizadas no TEC: *The Hour of the Star* (1989) e *Discovering the World* (1992), de autoria de Clarice Lispector; e *The Gospel according to Jesus Christ* (1993), *Manual of Painting and Calligraphy* (1994a), *The Stone Raft* (1994b) e *The History of the Siege of Lisbon* (1996), de José Saramago.

Em sua tese de doutorado, Mutesayire (2005) investiga também um corpus paralelo composto das obras traduzidas mencionadas acima e seus respectivos TOs. Em sua análise, não faz uma separação entre as obras de Lispector e Saramago, pois seu intuito é verificar o comportamento lingüístico de Pontiero, por meio de suas escolhas, com referência a determinados marcadores de reformulação. A pesquisadora comenta que o tradutor em questão utiliza, em uma proporção maior, três marcadores de reformulação (*that is to say*, *namely* e *in other words*), porém, por meio de exemplos retirados do corpus, Mutesayire observa que não seria a única tradução correspondente aos marcadores encontrados nos TOs, sugerindo que as opções de Pontiero por três marcadores de reformulação, em especial, fazem parte de seu comportamento lingüístico. Se avaliarmos que o TEC é constituído apenas por duas obras de Clarice Lispector e quatro obras de José Saramago, podemos inferir que o tamanho do subcorpus formado pelos TTs de Saramago é maior que o subcorpus composto pelos TTs de Lispector e, portanto, a maioria dos marcadores de reformulação examinados pertenceriam às obras de José Saramago.

Dessa forma, observando as datas de publicação dos TTs, e se considerarmos a hipótese lançada por Webb (2004), no que diz respeito ao maior índice de marcadores de reformulação em obras traduzidas por Pontiero após o ano de 1992, notamos que os TTs pelo profissional em pauta disponibilizados no TEC, exceto *The Hour of the Star* (1989), foram realizados posteriormente à data de 1992. Portanto, de acordo com as considerações de Webb, poderíamos comentar que a quantidade acentuada de marcadores de reformulação encontra-se nas obras traduzidas por Pontiero, a partir dos quatro obras de Saramago.

Diferentemente das obras analisadas no TEC, a nossa investigação foi realizada por meio de um corpus paralelo, no qual está representado Giovanni Pontiero com outros dois textos traduzidos: *FT*, de autoria de Clarice Lispector, publicado em 1972, e *RH*, de Lya Luft, em 1994.

Em *FT*, das 55 incidências de marcadores de reformulação, 51 são traduzidas e 4 são adicionadas (cf. tabela V, p. 69). Por sua vez, em *LF*, das 53 ocorrências de marcadores de reformulação, 6 são omitidas no respectivo TT (cf. tabela VII, p. 74). Em *RH*, das 138 incidências de marcadores de reformulação, 100 são traduzidas e 38 são adicionadas (cf. tabela V, p. 69). Já, em *Ex*, das 105 ocorrências de marcadores de reformulação, 8 são omitidas no respectivo TT (cf. tabela VII, p. 74).

Com referência a outros padrões lexicais, das 42 incidências em *FT*, 36 são traduzidas e 6 são adicionadas (cf. tabela XIII, p. 106). Por sua vez, em *LF*, das 54 ocorrências, nenhuma é omitida no respectivo TT (cf. tabela XV, p. 113). Em *RH*, das 21 incidências, 15 são traduzidas e 6 são adicionadas (cf. tabela XIII, p. 106). Já, em *Ex*, das 32 ocorrências, 4 são omitidas no respectivo TT (cf. tabela XV, p. 113). Como mencionamos anteriormente, *RH* registra maiores distanciamentos em relação à *Ex*, no que diz respeito aos marcadores de reformulação e aos outros padrões lexicais, se comparado à *FT* e *LF*.

Apesar de nos referirmos apenas a uma obra (*RH*), podemos constatar que se confirma a suposição de Webb (2004) no que tange às obras traduzidas por Pontiero após o ano de 1992, apresentarem maior incidência de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais.

No tocante à *AD*, independentemente de registrar um maior distanciamento com referência a marcadores de reformulação e a outros padrões lexicais, se comparados à *FT*, *SB* e *WN*, os níveis de diferenças apresentados não se assemelham à *RH*. Esse menor distanciamento encontrado em *AD*, se comparado à *RH*, poderia ser uma decorrência do “estilo” de Clarice Lispector, que usa a repetição como uma de suas características marcantes.

Um fato curioso ao utilizarmos os mesmos TTs e TOs claricianos para a análise de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais é que se nota uma variação no comportamento lingüístico de Pontiero (*FT*) e Levitin (*SB* e *WN*), uma vez que se apresentam, respectivamente, em segunda e terceira classificação quanto a marcadores de reformulação, e em terceira e segunda classificação no tocante a outros padrões lexicais, conforme tabelas IV (p. 62) e XII (p. 93).

No que tange às obras *FT*, *AD*, *SB* e *WN* e seus respectivos TOs, foi possível constatar que, exceto no caso das 18 ocorrências de adição do marcador de reformulação *or*, todas as 412 incidências de marcadores nos 4 TTs são provenientes da respectiva tradução a partir dos marcadores utilizados nos TOs por Lispector (cf. tabela I, p. 52). Por sua vez, das 375 ocorrências de marcadores de reformulação nos TOs claricianos, 359 incidências são traduzidas pelos profissionais Pontiero, Rabassa e Levitin. Há apenas 16 omissões do marcador *or* nos quatro subcorpora de TTs (cf. tabela III, p. 61).

Referindo-se aos outros padrões lexicais, das 196 ocorrências nos quatro subcorpora de TTs, 181 são traduzidas e 15 são adicionadas, respectivamente, 9

correspondentes ao padrão *in fact*, 4 ao padrão lexical *at the same time*, uma ao padrão *of course* e uma ao padrão lexical *for that matter* (cf. tabela IX, p. 80-81). Das 341 incidências de padrões nos TOs de Lispector, 333 ocorrências são traduzidas por Pontiero, Rabassa e Levitin. Observam-se 8 omissões nos quatro subcorpora de TTs, respectivamente, 7 correspondentes ao padrão lexical *no entanto* e uma, ao padrão *por assim dizer* (cf. tabela XI, p. 91-92).

Desse modo, os resultados obtidos por meio desses quatro subcorpora claricianos de TTs e TOs indicam que o total de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais nos quatro TTs analisados não se distanciam tanto de seus respectivos TOs quanto *RH* e *Ex*.

Em seu artigo de 2004, Baker sugere duas possibilidades de pesquisas futuras: um estudo minucioso do texto clariciano traduzido, acerca dos padrões lexicais, incluindo marcadores de reformulação, a fim de identificar o motivo pelo qual a acadêmica vê Lispector como “a autora brasileira muito diferente”⁴⁰ e; uma investigação aprofundada a partir de TTs de diferentes autores, com o intuito de verificar o comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero.

Como sugestões para futuras análises, seria possível observar outras obras de Clarice Lispector traduzidas por um mesmo tradutor, a fim de identificar se essa maior ocorrência de similaridades, apresentada nas obras claricianas, com referência a marcadores de reformulação e a outros padrões lexicais entre TTs e TOs, ocorreria devido ao “estilo” da autora. Poder-se-ia também comparar outras obras originais e traduzidas de Clarice com TTs e TOs de diferentes autoras contemporâneas, com o intuito de investigar semelhanças e diferenças no que diz respeito a marcadores de reformulação e a outros padrões lexicais.

⁴⁰ “...of the very different Brazilian author Clarice Lispector, ...” (LISPECTOR, 2004, p. 182).

Dessa forma, mostra-se a relevância do corpus paralelo para a análise da tradução de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais, como a que empreendemos, por apresentarem resultados com maior precisão e sistematicidade, uma vez que abordamos cada TT e TO conjunta e individualmente, sendo possível examinar não apenas o comportamento lingüístico dos tradutores, como também das autoras.

Esperamos que o nosso estudo venha a acrescentar dados e contribuir com informações para futuras pesquisas dentro dos estudos da tradução baseados em corpus, almejando uma aplicabilidade para alunos de tradução, que visam desenvolver investigações a respeito de marcadores de reformulação e de outros padrões lexicais em obras originais e traduzidas.

6. BIBLIOGRAFIA

6.1. OBRAS UTILIZADAS PARA A COMPOSIÇÃO DO CORPUS

- LISPECTOR, C. *A Via Crucis do Corpo*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, ([1974], 1998).
LISPECTOR, C. *A Maçã no Escuro*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, ([1961], 1998).
LISPECTOR, C. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, ([1960], 1979).
LISPECTOR, C. *Onde Estiveste de Noite*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, ([1974], 1980).
LISPECTOR, C. *Family Ties*. Tradução de Giovanni Pontiero, Austin: University of Texas Press, ([1972], 1995).
LISPECTOR, C. *Soulstorm*. Tradução de Alexis Levitin, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1976], 1989).
LISPECTOR, C. *The Apple in the Dark*. Tradução de Gregory Rabassa, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1967], 1986).
LUFT, L. *Exílio*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
LUFT, L. *The Red House*. Tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet, 1994.

6.2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIJMER, K. The interface between perception, evidentiality and discourse particle use – using a translation corpus to study the polysemy of see. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 249-278, 2004.
- ARROJO, R. Interpretation as possessive love. Hélène Cixous, Clarice Lispector and the ambivalence of fidelity. In: BASSNETT, S.; TRIVEDI, H. (Eds.) *Post-colonial translation*. London: Routledge, p. 141-161, 1999.
- BAKER, M. Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications. *Text and Technology*: In honour of John Sinclair. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p.233-250, 1993.
- BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*. 7:2, p.223-243, 1995.
- BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. (Ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering*, in honour of Juan C. Sager. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p.175-186, 1996.
- BAKER, M. The Role of Corpora in Investigating the Linguistic Behaviour of Professional Translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 4.2, p. 281-298, 1999.
- BAKER, M. Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator. *Target*, Amsterdam, v. 12.2, p. 241-266, 2000.

- BAKER, M. A Corpus-based View of Similarity and Difference in Translation. In: ARDUINI, S. e HODGSON R. (Ed.). *Translating Similarity and Difference*. Manchester: St. Jerome, p. 167-193, 2004.
- BERBER SARDINHA, T. B. *Ferramentas de busca e de exploração de corpora*. Trabalho apresentado no I Seminário de Estudos de Corpus, 10^o InPLA, São Paulo, USP, 14-15 out. 1999.
- BERBER SARDINHA, T. Lingüística de Corpus: Histórico e Problemática. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 16.2, p. 323-367, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. Uso de corpora na formação de tradutores. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 19: Especial, p. 43-70, 2003.
- BERBER SARDINHA, T. *Lingüística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- BLAKEMORE, D. The Relevance of Reformulations. *Language and Literature* 2, p. 101-120, 1993.
- BLUM-KULKA, S. Shifts of Cohesion and Coherence in Translation. In: HOUSE, J. & BLUM-KULKA, S. (Eds.) *Interlingual and Intercultural Communication: Discourse and Cognition in Translation and Second Language Acquisition Studies*. Tübingen: Narr, p. 17-35, 1986.
- BORDINI, M. G. Os vazios da existência. In: *Lya Luft. Autores Gaúchos* (5). Porto Alegre: IEL, p. 18-21, 1984.
- BURNETT, S. *A corpus-based study of translational English*. Dissertação de mestrado. Manchester: UMIST, 1999.
- CAMARGO, D. C. de. Corpus-based translation research on legal, technical and corporate texts. *Across Languages and Cultures*. v. 2:1, p. 113-125, 2001.
- CAMARGO, D. C. Uma análise de semelhanças e diferenças na tradução de textos técnicos, jornalísticos e literários. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo, v. 1, p. 1-25, 2004.
- CAMARGO, D. C. *Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese de livre-docência. São José do Rio Preto: UNESP, 2005.
- CHEREM, L. P. *Um olhar estrangeiro sobre a obra de Clarice Lispector. Leitura e recepção da autora na França e no Canadá (Quebec)*. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2003.
- CIXOUS, H. *Vivre l'orange / To live the orange*. Paris: Des Femmes, 1979.
- COELHO, N. N. *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Siciliano, 1993.
- COSTA, M. O. M. *A mulher, o lúdico e o grotesco em Lya Luft*. Porto Alegre: IEL, 1996.

CUENCA, M. J. Two Ways to Reformulate: a Contrastive Analysis of Reformulation Markers. *Journal of Pragmatics* 35, p. 1069-1093, 2003.

DAYRELL, C. *Investigating Lexical Patterning in a Comparable Corpus of Brazilian Portuguese*. Tese de Doutorado. Manchester: University of Manchester, 2005.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: VENUTI, L. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London e New York: Routledge, p. 192-197, ([2000], 1978).

FERNANDES, L. P. *Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-Based Study*. Tese do Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2004.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANKENBERG-GARCIA, A. e SANTOS, D. Introducing COMPARA, the Portuguese-English parallel corpus. In: BERNARDINI, S., ZANETTIN, F. & STEWART, D. (Eds.) *Corpora in translator education*. Manchester: St. Jerome, p. 71-87, 2003.

GÜLICH, E, KOTSCHI, T. Les actes de reformulation paraphrastique dans la consultation *La dame de Caluire*. In: BANGE, P. (Ed.) *L'analyse des interactions verbales. La dame de Caluire une Consultation*. Berna: P. Lang, p. 15-81, 1987.

GÜLICH, E, KOTSCHI, T. Discourse production in oral communication. In: QUASTHOFF, U.M. (Ed.) *Aspects of Oral Communication*. Berlin/New York: de Gruyter, p. 30-66, 1995.

JOHANSSON, S. Multilingual corpora: models, methods, uses. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 59-82, 2004.

HUSTON, S.; FRANCIS, G. *Pattern grammar: a corpus-driven approach to the lexical grammar of English*. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins, 2000.

KADOTA, N. P. *A Tessitura Dissimulada*. São Paulo: Plêiade, 1995.

KENNY, D. Creatures of habit? What translators usually do with words. *Meta* 43 (4), 1998.

KENNY, D. *Norms and Creativity: lexis in translated text*. Tese de Doutorado. Manchester: UMIST, 1999.

KENNY, D. *Lexis and Creativity in Translation*. Manchester: St. Jerome, 2001.

KENNY, D. Parallel Corpora and Translation Studies: Old Questions, New Perspectives? Reporting *that* in Gepcolt: A Case Study. In: BARNBROOK, G., DANIELSSON, P. & MAHLBERG, M. (Eds). *Meaningful Texts: The Extraction of Semantic Information from Monolingual and Multilingual Corpora*. London and New York: Continuum, p. 154-165, 2005.

KLAUDY, K. Explication. In: BAKER, M. (Ed). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, p. 80-84, 1998.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. How comparable can “comparable corpora” be? *Target* 9 (2), p. 289-319, 1997a.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. *The English Comparable Corpora (ECC): A Resource and a Methodology for the Empirical Study of Translation*. Tese de Doutorado. Manchester: UMIST, 1997b.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. The corpus-based approach: A new paradigm in translation studies. *Meta*. V. 43:4, p. 474-479, 1998a.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. The English Comparable Corpus. A Resource and a Methodology. In: BOWKER, L., CRONIN, M., KENNY, D., PEARSON, J. (Eds.) *Unity in Diversity Current Trends in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, p. 101-112, 1998b.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. TEC: A resource for studying what is “in” and “of” translational English. *Across Languages and Cultures*. V. 1:2, p. 159-177, 2000.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. *Simplification: before and after the advent of corpora*. Trabalho apresentado no the European Society for Translation Conference, 2001.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 2002.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. Corpus-based translation studies: where does it come from? Where is it going? *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 29-58, 2004a.

LAVIOSA-BRAITHWAITE, S. When italians talk ‘business’ they mean it. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 279-294, 2004b.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. *A Communicative Grammar of English*. Longman: London, ([1975], 1996).

LIMA, A. A. Clarice Lispector. In: LISPECTOR, C. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Agir, 1946.

LISPECTOR, C. *Perto do Coração Selvagem*. Rio de Janeiro: A Noite, 1944.

LISPECTOR, C. *A Legião Estrangeira*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964a.

LISPECTOR, C. *A Paixão segundo G.H.* Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964b.

LISPECTOR, C. *Água Viva*. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

LISPECTOR, C. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

LISPECTOR, C. *Discovering the world*. Tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet Press, 1992.

LISPECTOR, C. *The Hour of the Star*. Tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet Press, 1995.

LUFT, L. *As Parceiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org.). *Metodologias de pesquisa em tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFMG. Cap. 4, p. 93-116, 2001.

MOISÉS, M. Clarice Lispector: ficção e cosmovisão. *O Estado de São Paulo*, 26 set. e 3 out. 1970. Suplemento Literário.

MOISÉS, M. *A Criação Literária*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

MUNDAY, J. *Systems in translation: A computer-assisted systemic analysis of the translation of Garcia Márques*. Tese de Doutorado. University of Bradford, UK, 1997.

MUNDAY, J. A computer-assisted approach to the analysis of translation shifts. *Meta*. V. 43:4, p. 542-556, 1998.

MUTESAYIRE, M. Reformulation Markers and Explication: A Corpus-Based Study. Trabalho apresentado no International Conference on CORPUS-BASED TRANSLATION STUDIES: Research and Applications, Pretoria, África do Sul, 22-25 jul. 2003.

MUTESAYIRE, M. *Investigating Lexical Explication in Translated English: A Corpus-Based Study*. Tese de doutorado. Manchester: University of Manchester, 2005.

NUNES, B. *Leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Quíron, 1973.

NUNES, B. *O drama da linguagem: Uma leitura de Clarice Lispector*. São Paulo: Ática, 1989.

OLOHAN, M. e BAKER, M. Reporting that in Translated English: Evidence for subconscious Processes of Explication? *Across Languages and Cultures*, v. 1.2, p. 141-158, 2000.

OLOHAN, M. Spelling out the Optionals in Translation: A Corpus Study. *UCREL Technical Papers*, V. 13, p. 423-432, 2001.

OLOHAN, M. Leave it out! Using a Comparable Corpus to Investigate Aspects of Explication in Translation. *Cadernos de Tradução*. 9:1. Florianópolis: NUT – UFSC, 2002.

OLOHAN, M. How frequent are the contractions? A study of contracted forms in the Translational English Corpus. *Target*. 15:1, p. 59-89, 2003.

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. & ALVES, F. Towards the construction of a multilingual, multifunctional corpus: factors in the design an application of CORDIAL. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 143-162, 2004.

PEREIRA, M. M. L. Aspectos da recepção de Clarice Lispector na França. *Anuário de Literatura*. 3. Florianópolis: UFSC, 1995.

PONTIERO, G. Translator's Note. In: LUFT, L. *The Red House*. Tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet, p.181-182, 1994.

PONTIERO, G. Luso-Brazilian voices. Anyone care to listen? In: ORERO, P.; SAGER, J. C. (Eds.) *The translator's dialogue*. Giovanni Pontiero. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 49-54, 1997.

QUIRK, R.; GREENBAUM, S.; LEECH, G. e SVARTVIK, J. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Longman: London, ([1973], 1985).

RABASSA, G. Introduction. In: LISPECTOR, C. *The Apple in the Dark*. Tradução de Gregory Rabassa, New York: New Directions Publishing Corporation, ([1967], 1986).

SANT'ANNA, A. R. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis: Vozes, 1973.

SARAMAGO, J. *História do Cerco de Lisboa*. Lisboa: Caminho, 1989.

SARAMAGO, J. *The Gospel according to Jesus Christ*. Tradução de Giovanni Pontiero, London: Harvill, 1993.

SARAMAGO, J. *Manual of Painting and Calligraphy*. Tradução de Giovanni Pontiero, Manchester: Carcanet Press, 1994a.

SARAMAGO, J. *The Stone Raft*. Tradução de Giovanni Pontiero, London: Harvill, 1994b.

SARAMAGO, J. *The History of the Siege of Lisbon*. Tradução de Giovanni Pontiero, London: Harvill, 1996.

SCHMIED, J. Translation corpora in contrastive research, translation and language learning. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 83-116, 2004.

SCOTT, M.N. Normalisation and Reader's Expectations: A Study of Literary Translation with Reference to Lispector's *A Hora da Estrela*. Liverpool: University of Liverpool, 1998. Tese de Doutorado.

SHIACH, M. Their 'symbolic' exists, it holds power – we, the sowers of disorder, know it only too well. In: BRENNAN, T. (Ed.) *Between Feminism and Psychoanalysis*. London/New York: Routledge, 1989.

SHLESINGER, M. *Simultaneous interpretation as a factor in effecting shifts in the position of texts on the oral-literate continuum*. Dissertação de Mestrado. Israel: Universidade de Tel Aviv, 1989.

SHUTTLEWORTH, M. e COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 1997.

- SILVA, S. S. Nas fronteiras do inteligível: O Ponto Cego delineando um novo traço na ficção de Lya Luft. *Mulheres e Literatura*. V. 6. Rio de Janeiro: UFRJ, p. 1-7, 2001.
- SINCLAIR, J. Beginning the study of lexis. In: BAZELL, C. E. (Ed.). *In Memory of J R Firth*. London: Longman, 1966.
- SINCLAIR, J. Collocation: a progress report. In: STEELE, R. & THREADGOLD (Ed.). *Language topics – Essays in honour of Michael Halliday* (Vol. 2). Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1987.
- SINCLAIR, J. *Corpus, Concordance and Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.
- TAGNIN, S. E. O. Apresentação. *TradTerm*. V. 10. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, p. 7-18, 2004.
- TEIXEIRA, N. B. A escritura feminina: Lya Luft e o sujeito no espaço literário. *Mulheres e Literatura* (6). Rio de Janeiro: UFRJ, p. 1-6, 2001.
- TELLES, L. F. Depoimentos. In: *Lya Luft. Autores Gaúchos* (5). Porto Alegre: IEL, p. 23, 1984.
- TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: VENUTI, L. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London e New York: Routledge, p. 198-213, ([1978], 2000).
- TOURY, G. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- TYMOCZKO, M. Computerized corpora and the future of Translation Studies. *Meta*. 43:4. Montreal: Les Presses de L'Université de Montreal, p. 652-659, 1998.
- VANDERAUWERA, R. *Dutch Novels Translated into English: The Transformation of a 'Minority' Literature*. Amsterdam: Rodopi, 1985.
- VINAY, J. P. & DARBELNET, J. *Comparative Stylistics of French and English*. Tradução e edição de J.C. Sager e M. J. Hamel, Amsterdam: John Benjamins, ([1958], 1995).
- WEBB, M. *A Corpus-based Investigation into the Translational and Non-translational Style of a Professional Translator: A Case Study on Giovanni Pontiero*. Dissertação de mestrado. Manchester: University of Manchester, 2004.
- XAVIER, E. Narrativa de autoria feminina na literatura brasileira: as marcas da trajetória. In: CHIRI, S. (Ed). *Mujer, cultura y sociedad en América Latina II*. Lima: Fondo Editorial de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, p. 1-4, 2000.

APÊNDICES

Tabela I: Distribuição absoluta de marcadores de reformulação (MRs) analisados individualmente nos quatro pares claricianos de textos traduzidos (TTs) em relação aos textos originais (TOs)

MRs nos TTs	Frequência Absoluta nos TTs	MRs nos TOs	Frequência Absoluta nos TOs	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em AD	Frequência Absoluta em ME	Frequência Absoluta em SB	Frequência Absoluta em IC	Frequência Absoluta em WN	Frequência Absoluta em OE
or	289		271	45	41	190	182	16	15	38	33
or	36	ou	36	5	5	26	26	1	1	4	4
or	8	nem	8	1	1	7	7	-	-	-	-
or	3	e	3	-	-	-	-	2	2	1	1
or	1	ora	1	-	-	-	-	-	-	-	-
		como		-	-	-	-	-	-	-	-
for example	34	por exemplo	34	2	2	26	26	1	1	5	5
I mean	5	quero dizer	5	-	-	4	4	1	1	-	-
I mean	1	estou perguntando	1	-	-	1	1	-	-	-	-
I meant	1	quero dizer	1	-	-	1	1	-	-	-	-
what I mean	2	o que quero dizer	2	-	-	2	2	-	-	-	-
what I meant	2	o que quero dizer	2	-	-	2	2	-	-	-	-
or else	5	ou então	5	-	-	3	3	2	2	-	-
or else	2	ou	2	-	-	-	-	2	2	-	-
in other words	3	queriam dizer	3	-	-	-	-	3	3	-	-
in other words	1	o que quer dizer	1	-	-	-	-	-	-	1	1
that is,	2	quero dizer	2	-	-	1	1	1	1	-	-
that is,	1	é que	1	-	-	-	-	1	1	-	-
that is,	1	isto é	1	-	-	-	-	-	-	1	1
let us say	2	digamos	2	1	1	1	1	-	-	-	-
let's say	1	digamos	1	-	-	1	1	-	-	-	-
let's say	1	vamos dizer	1	-	-	1	1	-	-	-	-
or then	3	ou então	3	-	-	3	3	-	-	-	-
that is to say	1	quer dizer	1	-	-	-	-	-	-	1	1
that is to say	1	isto é	1	-	-	-	-	-	-	1	1
or better	2	ou melhor	2	-	-	-	-	2	2	-	-
let us ask	1	digamos	1	-	-	1	1	-	-	-	-
or rather yes	1	ou melhor	1	-	-	-	-	-	-	-	-
to be exact	1	a modo de dizer	1	-	-	-	-	1	1	-	-
for instance	1	por exemplo	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Total	412		394	55	51	272	264	33	32	52	47

Tabela II: Distribuição Relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs em relação aos TOs

MRs nos TTs	Freqüência Absoluta Total dos MRs nos TTs	Freqüência Relativa Total dos MRs nos TTs	MRs nos TOs	Freqüência Absoluta Total dos MRs nos TOs	Freqüência Relativa Total dos MRs nos TOs	Freq.Abs. de MRs traduzidos	Freq. Rel. de MRs traduzidos	Freq. Abs. de MRs adicionados	Freq. Rel. de MRs adicionados	Freq. Abs. de MRs omitidos	Freq. Rel. de MRs omitidos
or	289	73,3%	ou	271	68,8%	271	85,0%	18	4,5%	16	4,2%
or	36	9,1%	nem	36	9,1%	36	11,3%	0	-	0	-
or	8	2,0%	e	8	2,0%	8	2,5%	0	-	0	-
or	3	0,8%	ora	3	0,8%	3	0,9%	0	-	0	-
or	1	0,2%	como	1	0,2%	1	0,3%	0	-	0	-
for example	34	8,3%	por exemplo	34	8,3%	34	100%	0	-	0	-
I mean	5	1,3%	quero dizer	5	1,3%	5	45,4%	0	-	0	-
I mean	1	0,2%	estou perguntando	1	0,2%	1	9,1%	0	-	0	-
I mean	1	0,2%	quero dizer	1	0,2%	1	9,1%	0	-	0	-
what I mean	2	0,5%	o que quero dizer	2	0,5%	2	18,2%	0	-	0	-
what I meant	2	0,5%	o que quero dizer	2	0,5%	2	18,2%	0	-	0	-
or else	5	1,3%	ou então	5	1,3%	5	71,4%	0	-	0	-
or else	2	0,5%	ou	2	0,5%	2	28,6%	0	-	0	-
in other words	3	0,8%	queriam dizer	3	0,8%	3	75%	0	-	0	-
in other words	1	0,2%	o que quer dizer	1	0,2%	1	25%	0	-	0	-
that is,	2	0,5%	quero dizer	2	0,5%	2	50%	0	-	0	-
that is,	1	0,2%	e que	1	0,2%	1	25%	0	-	0	-
that is,	1	0,2%	isto é	1	0,2%	1	25%	0	-	0	-
let us say	2	0,5%	digamos	2	0,5%	2	50%	0	-	0	-
let's say	1	0,2%	digamos	1	0,2%	1	25%	0	-	0	-
let's say	1	0,2%	vamos dizer	1	0,2%	1	25%	0	-	0	-
or then	3	0,8%	ou então	3	0,8%	3	100%	0	-	0	-
that is to say	1	0,2%	quer dizer	1	0,2%	1	50%	0	-	0	-
that is to say	1	0,2%	isto é	1	0,2%	1	50%	0	-	0	-
or better	2	0,5%	ou melhor	2	0,5%	2	100%	0	-	0	-
let us ask	1	0,2%	digamos	1	0,2%	1	100%	0	-	0	-
or rather yes	1	0,2%	ou melhor	1	0,2%	1	100%	0	-	0	-
to be exact	1	0,2%	a modo de dizer	1	0,2%	1	100%	0	-	0	-
for instance	1	0,2%	por exemplo	1	0,2%	1	100%	0	-	0	-
Total	412	104,5%		394	100%	394	-	18	-	16	-

Tabela III: Distribuição absoluta de MRs nos quatro pares claricanos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento linguístico dos três tradutores

MRs nos TOs	MRs nos TTs	Frequência Absoluta Total nos TOs	Frequência Absoluta Total dos TTs	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em ME	Frequência Absoluta em AD	Frequência Absoluta em VC e OE	Frequência Absoluta em SB e HN
ou	or	287	271	47	41	191	182	49	48
ou	and	7	7	-	-	6	6	1	1
ou	either	4	4	2	2	2	2	-	-
ou	or else	2	2	-	-	-	-	2	2
ou	as	1	1	-	-	1	1	-	-
ou	neither	1	1	-	-	1	1	-	-
por exemplo	for example	34	34	2	2	26	26	6	6
quero dizer	I mean	5	5	-	-	4	4	1	1
quero dizer	I meant	1	1	-	-	1	1	-	-
quero dizer	that is	2	2	-	-	1	1	1	1
queriam dizer	in other words	3	3	-	-	-	-	3	3
quer dizer	that is to say	1	1	-	-	-	-	1	1
o que quero dizer	what I mean	2	2	-	-	2	2	-	-
o que quero dizer	what I meant	2	2	-	-	2	2	-	-
o que quer dizer	in other words	1	1	-	-	-	-	1	1
ou então	or else	5	5	-	-	3	3	2	2
ou então	or then	3	3	-	-	3	3	-	-
digamos	let us say	2	2	1	1	1	1	-	-
digamos	let's say	1	1	-	-	1	1	-	-
digamos	let us ask	1	1	-	-	1	1	-	-
vamos dizer	let's say	1	1	-	-	1	1	-	-
ou melhor	or better	2	2	-	-	-	-	2	2
ou melhor	or rather yes	1	1	-	-	-	-	1	1
isto é	that is,	1	1	-	-	-	-	1	1
isto é	that is to say	1	1	-	-	-	-	1	1
estou perguntando	I mean	1	1	-	-	1	1	-	-
é que	that is,	1	1	-	-	-	-	1	1
a modo de dizer	to be exact	1	1	-	-	1	1	-	-
Total		375	359	53	47	249	240	73	72

Tabela IV: Distribuição relativa de MRs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores

MRs nos TOs	Freq. Absoluta Total de MRs nos TOs	Freq. Relativa Total dos MRs nos TOs	MRs traduzidos nos TTs	Freq. Absoluta Total de MRs traduzidos nos TTs	Freq. Relativa Total dos MRs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. de MRs traduzidos em <i>FT</i>	Freq. Abs. de MRs traduzidos em <i>AD</i>	Freq. Rel. de MRs traduzidos em <i>SB e W/N</i>	Freq. Abs. de MRs traduzidos em <i>SB e W/N</i>
ou	287	76,5%	or	271	72,3%	83,7%	182	92,3%	48
ou	7	1,9%	and	7	1,9%	-	6	1,9%	1
ou	4	1,1%	either	4	1,1%	4,1%	2	-	-
ou	2	0,5%	or else	2	0,5%	-	-	3,8%	2
ou	1	0,3%	as	1	0,3%	-	1	-	-
ou	1	0,3%	neither	1	0,3%	-	1	-	-
por exemplo	34	9,1%	for example	34	9,1%	66,7%	26	100,0%	6
por exemplo	1	0,3%	for instance	1	0,3%	33,3%	-	-	-
quero dizer	5	1,3%	I mean	5	1,3%	-	4	14,3%	1
quero dizer	1	0,3%	I meant	1	0,3%	-	1	-	-
quero dizer	2	0,5%	that is	2	0,5%	-	1	14,3%	1
queriam dizer	3	0,8%	in other words	3	0,8%	-	-	42,8%	3
quer dizer	1	0,3%	that is to say	1	0,3%	-	-	14,3%	1
o que quero dizer	2	0,5%	what I mean	2	0,5%	-	2	20,0%	-
o que quero dizer	2	0,5%	what I meant	2	0,5%	-	2	20,0%	-
o que quer dizer	1	0,3%	in other words	1	0,3%	-	-	14,3%	1
ou então	5	1,3%	or else	5	1,3%	-	3	50,0%	2
ou então	3	0,8%	or then	3	0,8%	-	3	100%	-
digamos	2	0,5%	let us say	2	0,5%	100%	1	-	-
digamos	1	0,3%	let's say	1	0,3%	-	1	-	-
digamos	1	0,3%	let us ask	1	0,3%	-	1	-	-
varios dizer	1	0,3%	let's say	1	0,3%	-	1	-	-
ou melhor	2	0,5%	or better	2	0,5%	-	-	66,7%	2
ou melhor	1	0,3%	or rather yes	1	0,3%	-	-	33,3%	1
isto é	1	0,3%	that is,	1	0,3%	-	-	50,0%	1
isto é	1	0,3%	that is to say	1	0,3%	-	-	50,0%	1
estou perguntando	1	0,3%	I mean	1	0,3%	-	1	-	-
é que	1	0,3%	that is,	1	0,3%	-	-	100%	-
a modo de dizer	1	0,3%	to be exact	1	0,3%	-	1	-	1
Total	375	100%		359	95,7%		240		72

Tabela V: Distribuição absoluta de MRs analisados individualmente nos dois pares de TTs, por Pontiero em relação aos TOs

MRs nos TTs	Frequência Absoluta nos TTs	MRs nos TOs	Frequência Absoluta nos TOs	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em RH	Frequência Absoluta em E
or or or	168 17 1	ou nem e	127 17 1	45 5 1	41 5 1	123 12 -	86 12 -
for example	3	por exemplo	2	2	2	1	0
let us say	1	digamos	1	1	1	-	-
let's say	1	ou melhor	1	-	-	1	1
I mean	1	quer dizer	1	-	-	1	1
I meant	-	-	-	-	-	-	-
what I mean	-	-	-	-	-	-	-
what I meant	-	-	-	-	-	-	-
for instance	1	por exemplo	1	1	1	-	-
or else	-	-	-	-	-	-	-
in other words	-	-	-	-	-	-	-
that is,	-	-	-	-	-	-	-
or then	-	-	-	-	-	-	-
that is to say	-	-	-	-	-	-	-
or better	-	-	-	-	-	-	-
let us ask	-	-	-	-	-	-	-
or rather yes	-	-	-	-	-	-	-
to be exact	-	-	-	-	-	-	-
Total	193		151	55	51	138	100

Tabela VI: Distribuição Relativa de MRs analisados individual e conjuntamente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs

MRs nos TTs	Frequência Absoluta Total dos MRs nos TTs	Frequência Relativa Total dos MRs nos TTs	MRs nos TOs	Frequência Absoluta Total dos MRs nos TOs	Frequência Relativa Total dos MRs nos TOs	Frequência Absoluta de MRs traduzidos	Frequência Relativa de MRs traduzidos	Frequência Absoluta de MRs adicionados	Frequência Relativa de MRs adicionados	Frequência Absoluta de MRs omitidos	Frequência Relativa de MRs omitidos
or or or	168 17 1	111,3% 11,2% 0,7%	ou nem e	127 17 1	84,1% 11,3% 0,7%	127 17 1	68,3% 9,1% 0,5%	41 - -	27,1% - -	14 - -	8,9% - -
for example	3	2,0%	por exemplo	2	1,3%	2	66,6%	1	0,7%	-	-
let us say	1	0,7%	digamos	1	0,7%	1	50%	-	-	-	-
let's say	1	0,7%	ou melhor	1	0,7%	1	100%	-	-	-	-
I mean	1	0,7%	quer dizer	1	0,7%	1	-	-	-	-	-
what I mean	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
what I meant	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
for instance	1	0,7%	por exemplo	1	0,7%	1	100%	-	-	-	-
or else	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
in other words	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
that is,	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
or then	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
that is to say	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
or better	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
let us ask	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
or rather yes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
to be exact	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	193	127,8%		151	100%	151		42	27,8%	14	8,9%

Tabela VII: Distribuição absoluta de MRs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento linguístico do tradutor Giovanni Pontiero

MRs nos TOs	MRs nos TTs	Frequência Absoluta Total nos TOs	Frequência Absoluta Total dos TTs	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em E	Frequência Absoluta em RH
ou	or	137	123	47	41	90	82
ou	and	8	8	-	-	8	8
ou	either	2	2	2	2	-	-
ou	then	1	1	-	-	1	1
ou	otherwise	1	1	-	-	1	1
por exemplo	for example	2	2	2	2	-	-
por exemplo	for instance	1	1	1	1	-	-
quero dizer	-	-	-	-	-	-	-
queriam dizer	-	-	-	-	-	-	-
quer dizer	that's to say	1	1	-	-	1	1
quer dizer	I mean	1	1	-	-	1	1
o que quero dizer	-	-	-	-	-	-	-
o que quer dizer	-	-	-	-	-	-	-
ou melhor	let's say	1	1	-	-	1	1
ou melhor	or rather	1	1	-	-	1	1
digamos	let us say	1	1	1	1	-	-
isto é	behold	1	1	-	-	1	1
ou então	-	-	-	-	-	-	-
estou perguntando	-	-	-	-	-	-	-
é que	-	-	-	-	-	-	-
a modo de dizer	-	-	-	-	-	-	-
Total		158	144	53	47	105	97

Tabela VIII: Distribuição Relativa de MRs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero

MRs nos TOs	Freq. Absoluta Total de MRs nos TOs	Freq. Relativa Total dos MRs nos TOs	MRs traduzidos nos TTs	Freq. Absoluta Total de MRs traduzidos nos TTs	Freq. Relativa Total dos MRs traduzidos nos TTs	Freq. Relativa de MRs traduzidos em FT	Freq. Absoluta de MRs traduzidos em FT	Freq. Relativa de MRs traduzidos em RH	Freq. Absoluta de MRs traduzidos em RH
ou	137	86,7%	or	123	77,8%	83,7%	41	82,0%	82
ou	8	5,1%	and	8	5,1%	-	-	8,0%	8
ou	2	1,3%	either	2	1,3%	4,1%	2	-	-
ou	1	0,6%	then	1	0,6%	-	-	1,0%	1
ou	1	0,6%	otherwise	1	0,6%	-	-	1,0%	1
por exemplo	2	1,3%	for example	2	1,3%	66,7%	2	-	-
por exemplo	1	0,6%	for instance	1	0,6%	33,3%	1	-	-
quero dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
queriam dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
quer dizer	1	0,6%	that's to say	1	0,6%	-	-	50,0%	1
o que quer dizer	1	0,6%	I mean	1	0,6%	-	-	50,0%	1
o que quer dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
o que quer dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ou melhor	1	0,6%	let's say	1	0,6%	-	-	50,0%	1
ou melhor	1	0,6%	or rather	1	0,6%	-	-	50,0%	1
digamos	1	0,6%	let us say	1	0,6%	100,0%	1	-	-
vamos dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
isto é	1	0,6%	behold	1	0,6%	-	-	100,0%	1
ou então	-	-	-	-	-	-	-	-	-
estou perguntando	-	-	-	-	-	-	-	-	-
é que	-	-	-	-	-	-	-	-	-
a modo de dizer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	158	100%		144	91,1%		47		97

Tabela IX: Distribuição absoluta de padrões lexicais (PLs) analisados individualmente nos 4 pares claricianos de TTs em relação aos TOs

PLs nos TTs	Freq. Absoluta nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Absoluta nos TOs	Freq. Absoluta em FT	Freq. Absoluta em LF	Freq. Absoluta em AD	Freq. Absoluta em ME	Freq. Absoluta em SB	Freq. Absoluta em VC	Freq. Absoluta em WN	Freq. Absoluta em OE
at the same time	41	ao mesmo tempo	37	13	11	25	23	-	-	3	3
at the same time	6	no entanto	6	-	-	5	5	-	-	1	1
at the same time	1	na mesma hora	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at the same time	1	no mesmo instante	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in fact	19	na verdade	10	8	4	6	3	1	1	4	2
in fact	6	de fato	6	3	3	-	-	2	2	1	1
in fact	3	mesmo	3	-	-	-	-	-	-	3	3
in fact	2	já	2	-	-	-	-	-	-	2	2
in fact	2	realmente	2	1	1	-	-	-	-	1	1
in fact	1	aliás	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in fact	1	até	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in fact	1	na realidade	1	1	1	-	-	-	-	-	-
in fact	1	e	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at that moment	8	nesse momento	8	-	-	8	8	-	-	-	-
at that moment	7	neste momento	7	-	-	7	7	-	-	-	-
at that moment	4	nesse instante	4	2	2	2	2	-	-	-	-
at that moment	4	neste instante	4	2	2	2	2	-	-	-	-
at that moment	1	na mesma hora	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at that moment	1	a essa altura	1	-	-	-	-	-	-	-	-
at that moment	1	então	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at that moment	1	neste mesmo momento	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at that moment	1	na hora	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at that moment	1	naquele momento	1	-	-	1	1	-	-	-	-
at that moment	1	agora	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	10	é claro	9	1	1	5	4	4	4	-	-
of course	3	na certa	3	-	-	3	3	-	-	-	-
of course	2	certamente	2	-	-	2	2	-	-	-	-
of course	1	mas sim	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	e assim	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	é verdade	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	pois não	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	pois bem	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	está certo	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	mas	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	mas é claro	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	alias	1	-	-	1	1	-	-	-	-
of course	1	bem	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in the middle of the	5	no meio da	5	2	2	3	3	-	-	-	-
in the middle of the	2	em plena	2	-	-	2	2	-	-	-	-
in the middle of the	2	no meio do	2	-	-	2	2	-	-	-	-
in the middle of the	2	no	2	-	-	2	2	-	-	-	-
in the middle of the	1	no meio das	1	-	-	-	-	-	-	1	1
in the middle of the	1	em pleno	1	-	-	-	-	-	-	1	1
from time to time	9	de vez em quando	9	4	4	3	3	2	2	-	-
in a manner of speaking	5	por assim dizer	5	1	1	4	4	-	-	-	-
in a manner of speaking	1	de algum modo	1	-	-	1	1	-	-	-	-
in a manner of speaking	1	a modo de dizer	1	-	-	1	1	-	-	-	-
once in a while	3	de vez em quando	3	-	-	1	1	2	2	-	-
once in a while	2	uma vez por outra	2	-	-	-	-	1	1	1	1
once in a while	1	uma vez ou outra	1	1	1	-	-	-	-	-	-
once in a while	1	às vezes	1	-	-	-	-	1	1	-	-

Tabela IX: Distribuição absoluta de PLs analisados individualmente nos 4 pares claricianos de TTs em relação aos TOs

PLs nos TTs	Freq. Absoluta nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Absoluta nos TOs	Freq. Absoluta em FT	Freq. Absoluta em LF	Freq. Absoluta em AD	Freq. Absoluta em ME	Freq. Absoluta em SB	Freq. Absoluta em VC	Freq. Absoluta em μ/N	Freq. Absoluta em OE
in the midst of the	4	no meio da	4	1	1	2	2	-	-	1	1
in the midst of the	1	no meio do	1	-	-	1	1	-	-	-	-
so to speak	5	por assim dizer	5	1	1	4	4	-	-	-	-
for that matter	3	alias	2	-	-	1	0	-	-	2	2
for that matter	1	já que	1	-	-	-	-	-	-	1	1
at the edge of the	2	à beira da	2	-	-	-	-	-	-	2	2
at the edge of the	1	à beira do	1	-	-	-	-	-	-	1	1
as a matter of fact	2	alias	2	-	-	-	-	-	-	2	2
in the same moment	1	no mesmo instante	1	-	-	1	1	-	-	-	-
Total	196		181	42	36	109	102	13	13	32	30

Tabela X: Distribuição Relativa de PLs analisados individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs e TOs

PLs nos TTs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TTs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TOs	Freq. Abs. de PLs traduzidos	Freq. Rel. de PLs traduzidos	Freq. Abs. de PLs adicionados	Freq. Rel. de PLs adicionados	Freq. Abs. de PLs omitidos	Freq. Rel. de PLs omitidos
at the same time	41	22,6%	ao mesmo tempo	37	20,4%	37	80,4%	4	2,2%	-	-
at the same time	6	3,3%	no entanto	6	3,3%	6	13,0%	-	-	7	2,0%
at the same time	1	0,5%	na mesma hora	1	0,5%	1	2,2%	-	-	-	-
at the same time	1	0,5%	no mesmo instante	1	0,5%	1	2,2%	-	-	-	-
in fact	19	10,5%	na verdade	10	5,5%	10	37,0%	9	5,0%	-	-
in fact	6	3,3%	mesmo	6	3,3%	6	22,2%	-	-	-	-
in fact	3	1,6%	de fato	3	1,6%	3	11,1%	-	-	-	-
in fact	2	1,1%	já	2	1,1%	2	7,4%	-	-	-	-
in fact	2	1,1%	realmente	2	1,1%	2	7,4%	-	-	-	-
in fact	1	0,5%	aliás	1	0,5%	1	3,7%	-	-	-	-
in fact	1	0,5%	até	1	0,5%	1	3,7%	-	-	-	-
in fact	1	0,5%	na realidade	1	0,5%	1	3,7%	-	-	-	-
in fact	1	0,5%	e	1	0,5%	1	3,7%	-	-	-	-
at that moment	8	4,4%	nesse momento	8	4,4%	8	26,7%	-	-	-	-
at that moment	7	3,9%	neste momento	7	3,9%	7	23,3%	-	-	-	-
at that moment	4	2,2%	nesse instante	4	2,2%	4	13,3%	-	-	-	-
at that moment	4	2,2%	neste instante	4	2,2%	4	13,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	na mesma hora	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	a essa altura	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	então	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	neste mesmo	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	momento	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	na hora	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	naquele momento	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
at that moment	1	0,5%	agora	1	0,5%	1	3,3%	-	-	-	-
of course	10	5,5%	é claro	9	5,0%	9	37,5%	1	0,5%	-	-
of course	3	1,6%	na certa	3	1,6%	3	12,5%	-	-	-	-
of course	2	1,1%	certamente	2	1,1%	2	8,3%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	mas sim	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	e assim	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	é verdade	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	pois não	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	pois bem	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	está certo	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	mas	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	mas é claro	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	alias	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%	bem	1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
of course	1	0,5%		1	0,5%	1	4,2%	-	-	-	-
in the middle of the	5	2,8%	no meio da	5	2,8%	5	38,5%	-	-	-	-
in the middle of the	2	1,1%	em plena	2	1,1%	2	15,4%	-	-	-	-
in the middle of the	2	1,1%	no meio do	2	1,1%	2	15,4%	-	-	-	-
in the middle of the	2	1,1%	no	2	1,1%	2	15,4%	-	-	-	-
in the middle of the	1	0,5%	no meio das	1	0,5%	1	7,7%	-	-	-	-
in the middle of the	1	0,5%	em pleno	1	0,5%	1	7,7%	-	-	-	-
from time to time	9	5,0%	de vez em quando	9	5,0%	9	100,0%	-	-	-	-
in a manner of speaking	5	2,8%	por assim dizer	5	2,8%	5	71,4%	-	-	1	0,3%
in a manner of speaking	1	0,5%	de algum modo	1	0,5%	1	14,3%	-	-	-	-
in a manner of speaking	1	0,5%	a modo de dizer	1	0,5%	1	14,3%	-	-	-	-

Tabela X: Distribuição Relativa de PLs analisados individual e conjuntamente nos quatro pares claricianos de TTs e TOs

PLs nos TTs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TTs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TOs	Freq. Abs. de PLs traduzidos	Freq. Rel. de PLs traduzidos	Freq. Abs. de PLs adicionados	Freq. Rel. de PLs adicionados	Freq. Abs. de PLs omitidos	Freq. Rel. de PLs omitidos
once in a while	3	1,6%	de vez em quando uma vez por outra uma vez ou outra às vezes	3	1,6%	3	42,9%	-	-	-	-
once in a while	2	1,1%		2	1,1%	2	28,6%	-	-	-	-
once in a while	1	0,5%		1	0,5%	1	14,3%	-	-	-	-
once in a while	1	0,5%		1	0,5%	1	14,3%	-	-	-	-
in the midst of the	4	1,6%	no meio da no meio do por assim dizer	4	1,6%	4	80,0%	-	-	-	-
in the midst of the	1	0,5%		1	0,5%	1	20,0%	-	-	-	-
so to speak	5	2,8%		5	2,8%	5	100,0%	-	-	-	-
for that matter	3	1,6%	aliás	2	1,6%	2	66,7%	1	0,5%	-	-
for that matter	1	0,5%	já que	1	0,5%	1	33,3%	-	-	-	-
at the edge of the	2	1,1%	à beira da à beira do	2	1,1%	2	66,7%	-	-	-	-
at the edge of the	1	0,5%		1	0,5%	1	33,3%	-	-	-	-
as a matter of fact	1	0,5%		1	0,5%	1	33,3%	-	-	-	-
in the same moment	2	1,1%	aliás	2	1,1%	2	100,0%	-	-	-	-
	1	0,5%	no mesmo instante	1	0,5%	1	100,0%	-	-	-	-
Total	196	108,3%		181	100,0%	181		15	8,3%	8	2,3%

Tabela XI: Distribuição Absoluta de PLs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores

PLs nos TOs	Frequência Absoluta Total nos TOs	PLs nos TTs	Frequência Absoluta dos TTs	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em ME	Frequência Absoluta em AD	Frequência Absoluta em VC e OE	Frequência Absoluta em SB e H/V
no entanto	29	yet	22	1	1	22	16	6	5
no entanto	19	in the meantime	19	-	-	19	19	-	-
no entanto	12	however	12	-	-	11	11	1	1
no entanto	9	still	9	-	-	9	9	-	-
no entanto	7	meanwhile	7	3	3	4	4	-	-
no entanto	7	nevertheless	7	-	-	6	6	1	1
no entanto	6	at the same time	6	-	-	5	5	1	1
no entanto	5	meantime	5	5	5	-	-	-	-
no entanto	2	while	2	-	-	2	2	-	-
no entanto	2	all the same	2	-	-	2	2	-	-
no entanto	2	all the while	2	-	-	2	2	-	-
no entanto	2	nonetheless	2	-	-	1	1	1	1
no entanto	1	all at once	1	-	-	1	1	-	-
no entanto	1	somehow	1	-	-	1	1	-	-
no entanto	1	therefore	1	-	-	1	1	-	-
no entanto	1	despite this	1	-	-	-	-	1	1
na verdade	33	really	33	-	-	33	33	-	-
na verdade	10	in fact	10	4	4	3	3	3	3
na verdade	7	actually	7	1	1	4	4	2	2
na verdade	4	in reality	4	-	-	2	2	2	2
na verdade	2	indeed	2	2	2	-	-	-	-
na verdade	2	into truth	2	-	-	2	2	-	-
na verdade	2	in truth	2	-	-	1	1	1	1
na verdade	1	in the reality	1	-	-	1	1	-	-
na verdade	1	into the truth	1	-	-	1	1	-	-
na verdade	1	maybe	1	-	-	1	1	-	-
na verdade	1	as	1	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	37	at the same time	37	11	11	23	23	3	3
ao mesmo tempo	1	side by side	1	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	1	as	1	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	1	simultaneously	1	-	-	1	1	-	-
ao mesmo tempo	1	also	1	-	-	1	1	-	-
no meio da	6	in the middle of the	6	2	2	3	3	1	1
no meio da	4	in the midst of the	4	1	1	2	2	1	1
no meio da	2	in the middle of	2	-	-	-	-	2	2
no meio da	1	amidst	1	1	1	-	-	-	-
no meio das	1	into the middle of the	1	-	-	1	1	-	-
no meio das	1	among	1	-	-	1	1	-	-
no meio das	1	between	1	-	-	-	-	1	1
no meio das	1	in the middle of the	1	-	-	-	-	1	1
no meio do	1	in the midst of the	1	-	-	1	1	1	1
no meio do	1	in the middle of the	1	-	-	1	1	-	-
no meio dos	1	among	1	-	-	1	1	-	-
no meio dos	3	in the presence of the	3	-	-	3	3	-	-
no meio dos	1		1	-	-	1	1	-	-

Tabela XI: Distribuição Absoluta de PLs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento linguístico dos três tradutores

PLs nos TOs	Frequência Absoluta Total nos TOs	PLs nos TTs	Frequência Absoluta dos TTs	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em ME	Frequência Absoluta em AD	Frequência Absoluta em VC e OE	Frequência Absoluta em SB e W/V
nesse momento	8	at that moment	8	-	-	8	8	-	-
nesse momento	2	at this moment	2	2	2	-	-	-	-
nesse momento	1	in just that moment	1	-	-	1	1	-	-
nesse momento	7	at that moment	7	-	-	7	7	-	-
nesse momento	4	at this moment	4	3	3	-	-	1	1
nesse momento	1	in this moment	1	-	-	1	1	-	-
de vez em quando	9	from time to time	9	4	4	3	3	2	2
de vez em quando	3	once in a while	3	-	-	1	1	2	2
de vez em quando	2	now and then	2	-	-	2	2	2	2
de vez em quando	2	every so often	2	-	-	2	2	-	-
de vez em quando	1	sometimes	1	-	-	1	1	-	-
em plena	2	in the middle of the	2	-	-	2	2	-	-
em plena	2	in the midst of	2	-	-	-	-	2	2
em plena	1	in the middle of	1	1	1	-	-	-	-
em plena	1	in the full	1	-	-	1	1	-	-
em pleno	2	in the middle of the	2	-	-	1	1	1	1
em pleno	2	in full	2	-	-	2	2	-	-
em pleno	1	full of	1	-	-	-	-	1	1
em pleno	1	right out in the	1	-	-	-	-	1	1
em pleno	1	in broad	1	-	-	-	-	1	1
em pleno	1	in the full	1	-	-	-	-	1	-
nesse instante	4	at that moment	4	2	2	2	2	-	-
nesse instante	1	at this moment	1	1	1	-	-	-	-
nesse instante	1	for that moment	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	in that instant	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	at that instant	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	in an instant	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	at that moment	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	4	at that moment	4	2	2	2	2	-	-
nesse instante	1	at that instant	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	at that instant	1	-	-	1	1	-	-
nesse instante	1	right then	1	-	-	1	1	-	-
por assim dizer	6	in a manner of speaking	5	1	1	5	4	-	-
por assim dizer	5	so to speak	5	1	1	4	4	-	-
por assim dizer	1	virtually	1	1	1	-	-	-	-
por assim dizer	1	to all intents and purposes	1	1	1	-	-	-	-
por assim dizer	1	that one could say	1	-	-	1	1	-	-
por assim dizer	1	as it where	1	-	-	1	1	-	-
por assim dizer	1	somehow	1	-	-	1	1	-	-
é claro	9	of course	9	1	1	4	4	4	4
é claro	1	sure	1	-	-	-	-	1	1
de fato	6	in fact	6	3	3	-	-	3	3
de fato	3	really	3	-	-	2	2	1	1
na mesma hora	1	at that moment	1	-	-	-	-	1	1
na mesma hora	1	at the same time	1	-	-	-	-	1	1
Total	341		333	54	54	235	228	52	51

Tabela XII: Distribuição Relativa de PLs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores

PLs nos TOs	Freq. Abs. Total de PLs nos TOs	Freq. Rel. dos PLs nos TOs	PLs traduzidos nos TTs	Freq. Abs. Total de PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. dos PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. de PLs traduzidos em <i>FT</i>	Freq. Abs. de PLs traduzidos em <i>AD</i>	Freq. Rel. de PLs traduzidos em <i>SB e WN</i>
no enanto	29	8,5%		22	6,4%	11,1%	16	45,5%
no enanto	19	5,6%	yet	19	5,6%	-	19	-
no enanto	12	3,5%	in the meantime	12	3,5%	-	11	9,1%
no enanto	9	2,6%	however	9	2,6%	-	9	-
no enanto	7	2,0%	still	7	2,0%	33,3%	4	-
no enanto	7	2,0%	meanwhile	7	2,0%	-	6	9,1%
no enanto	6	1,7%	nevertheless	6	1,7%	-	5	9,1%
no enanto	5	1,5%	at the same time	5	1,5%	55,6%	2	-
no enanto	2	0,6%	meantime	2	0,6%	-	2	-
no enanto	2	0,6%	while	2	0,6%	-	2	-
no enanto	2	0,6%	all the same	2	0,6%	-	2	-
no enanto	2	0,6%	all the while	2	0,6%	-	2	-
no enanto	2	0,6%	nonetheless	2	0,6%	-	1	9,1%
no enanto	1	0,3%	all at once	1	0,3%	-	1	-
no enanto	1	0,3%	somehow	1	0,3%	-	1	-
no enanto	1	0,3%	therefore	1	0,3%	-	1	-
no enanto	1	0,3%	despite this	1	0,3%	-	1	9,1%
na verdade	33	9,7%	really	33	9,7%	-	33	-
na verdade	10	2,9%	in fact	10	2,9%	57,1%	3	37,5%
na verdade	7	1,2%	actually	7	1,2%	14,3%	4	25,0%
na verdade	4	1,2%	in reality	4	1,2%	28,6%	2	-
na verdade	2	0,6%	indeed	2	0,6%	-	2	-
na verdade	2	0,6%	into truth	2	0,6%	-	2	12,5%
na verdade	2	0,6%	in truth	2	0,6%	-	1	-
na verdade	1	0,3%	in the reality	1	0,3%	-	1	-
na verdade	1	0,3%	into the truth	1	0,3%	-	1	-
na verdade	1	0,3%	maybe	1	0,3%	-	1	-
na verdade	1	0,3%	as	1	0,3%	-	1	-
ao mesmo tempo	37	10,8%	at the same time	37	10,8%	100,0%	23	100,0%
ao mesmo tempo	1	0,3%	side by side	1	0,3%	-	1	-
ao mesmo tempo	1	0,3%	as	1	0,3%	-	1	-
ao mesmo tempo	1	0,3%	simultaneously	1	0,3%	-	1	-
ao mesmo tempo	1	0,3%	also	1	0,3%	-	1	-
no meio da	6	1,7%	in the middle of the	6	1,7%	50,0%	3	16,7%
no meio da	4	1,2%	in the midst of the	4	1,2%	25,0%	2	16,7%
no meio da	2	0,6%	in the middle of	2	0,6%	-	-	33,3%
no meio da	1	0,3%	amidst	1	0,3%	25,0%	-	-
no meio da	1	0,3%	into the middle of the	1	0,3%	-	1	-
no meio das	1	0,3%	among	1	0,3%	-	1	-
no meio das	1	0,3%	between	1	0,3%	-	-	16,7%
no meio das	1	0,3%	in the middle of the	1	0,3%	-	-	16,7%
no meio das	1	0,3%	in the midst of the	1	0,3%	-	1	-
no meio do	1	0,3%	in the middle of the	1	0,3%	-	1	-
no meio do	1	0,3%	among	1	0,3%	-	1	-
no meio dos	3	0,9%	among	3	0,9%	-	3	-
no meio dos	1	0,3%	in the presence of the	1	0,3%	-	1	-

Tabela XII: Distribuição Relativa de PLs nos quatro pares claricianos de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento lingüístico dos três tradutores

PLs nos TOs	Freq. Abs. Total de PLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TOs	PLs traduzidos nos TTs	Freq. Abs. Total de PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. Total dos PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. de PLs traduzidos em <i>FT</i>	Freq. Abs. de PLs traduzidos em <i>FT</i>	Freq. Rel. de PLs traduzidos em <i>AD</i>	Freq. Abs. de PLs traduzidos em <i>AD</i>	Freq. Rel. de PLs traduzidos em <i>SB e WN</i>
nesse momento	8	2,3%	at that moment	8	2,3%	-	-	47,1%	8	-
nesse momento	2	0,6%	at this moment	2	0,6%	40,0%	2	-	1	-
nesse momento	1	0,3%	in just that moment	1	0,3%	-	-	5,9%	1	-
nesse momento	7	2,0%	at that moment	7	2,0%	-	-	41,2%	7	-
neste momento	4	1,2%	at this moment	4	1,2%	60,0%	3	-	-	100,0%
neste momento	1	0,3%	in this moment	1	0,3%	-	-	5,9%	1	-
de vez em quando	9	2,69%	from time to time	9	2,6%	100,0%	4	42,9%	3	33,3%
de vez em quando	3	0,9%	once in a while	3	0,9%	-	-	14,3%	1	2
de vez em quando	2	0,6%	now and then	2	0,6%	-	-	-	-	33,3%
de vez em quando	2	0,6%	every so often	2	0,6%	-	-	28,6%	2	-
de vez em quando	1	0,3%	sometimes	1	0,3%	-	-	14,3%	1	-
em plena	2	0,6%	in the middle of the	2	0,6%	-	-	28,6%	2	-
em plena	2	0,6%	in the midst of	2	0,6%	-	-	-	-	2
em plena	1	0,3%	in the middle of	1	0,3%	100,0%	1	-	-	-
em plena	1	0,3%	in the full	1	0,3%	-	-	14,3%	1	-
em plena	2	0,6%	in the middle of the	2	0,6%	-	-	14,3%	1	16,7%
em pleno	2	0,6%	in full	2	0,6%	-	-	28,6%	2	-
em pleno	1	0,3%	full of	1	0,3%	-	-	-	-	16,7%
em pleno	1	0,3%	right out in the	1	0,3%	-	-	-	-	16,7%
em pleno	1	0,3%	in broad	1	0,3%	-	-	-	-	16,7%
em pleno	1	0,3%	in the full	1	0,3%	-	-	14,3%	1	-
nesse instante	4	1,2%	at that moment	4	1,2%	40,0%	2	18,2%	2	-
nesse instante	1	0,3%	at this moment	1	0,3%	20,0%	1	-	-	-
nesse instante	1	0,3%	for that moment	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
nesse instante	1	0,3%	in that instant	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
nesse instante	1	0,3%	at that instant	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
nesse instante	1	0,3%	in an instant	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
nesse instante	4	1,2%	at that moment	4	1,2%	40,0%	2	18,2%	2	-
neste instante	1	0,3%	at this moment	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
neste instante	1	0,3%	at that instant	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
neste instante	1	0,3%	right then	1	0,3%	-	-	9,1%	1	-
por assim dizer	6	1,7%	in a manner of speaking	5	1,5%	25,0%	1	33,3%	4	-
por assim dizer	5	1,5%	so to speak	5	1,5%	25,0%	1	33,3%	4	-
por assim dizer	1	0,3%	virtually	1	0,3%	25,0%	1	-	-	-
por assim dizer	1	0,3%	to all intents and purposes	1	0,3%	25,0%	1	-	-	-
por assim dizer	1	0,3%	that one could say	1	0,3%	-	-	-	1	-
por assim dizer	1	0,3%	as it where	1	0,3%	-	-	8,3%	1	-
por assim dizer	1	0,3%	somehow	1	0,3%	-	-	8,3%	1	-
é claro	9	2,7%	of course	9	2,7%	100,0%	1	100,0%	4	4
é claro	1	0,3%	sure	1	0,3%	-	-	-	-	1
de fato	6	1,7%	in fact	6	1,7%	100,0%	3	-	-	1
de fato	3	0,9%	really	3	0,9%	-	-	100,0%	2	1
na mesma hora	1	0,3%	at that moment	1	0,3%	-	-	-	-	1
na mesma hora	1	0,3%	at the same time	1	0,3%	-	-	-	-	1
Total	341	100,0%		333	97,6%		54		228	49

Tabela XIII: Distribuição Absoluta de PLs analisados individualmente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs

PLs nos TTs	Freq. Absoluta nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Absoluta nos TOs	Freq. Absoluta em FT	Freq. Absoluta em LF	Freq. Absoluta em RH	Freq. Absoluta em E
in fact	6	na verdade	6	4	4	2	2
in fact	5	aliás	1	5	1	-	-
in fact	3	de fato	3	3	3	-	-
in fact	2	na realidade	2	1	1	1	1
in fact	1	realmente	1	1	1	-	-
at the same time	16	ao mesmo tempo	13	13	11	3	2
in the middle of the	4	no meio da	4	2	2	2	2
in the middle of the	3	no meio do	3	-	-	3	3
in the middle of the	1	no centro do	1	-	-	1	1
of course	6	é claro	1	1	1	5	0
of course	1	é verdade	1	-	-	1	1
from time to time	7	de vez em quando	7	4	4	3	3
at that moment	2	nesse instante	2	2	2	-	-
at that moment	2	neste instante	2	2	2	-	-
in the midst of the	1	no meio da	1	1	1	-	-
in a manner of speaking	1	por assim dizer	1	1	1	-	-
once in a while	1	uma vez ou outra	1	1	1	-	-
so to speak	1	por assim dizer	1	1	1	-	-
for that matter	-	-	-	-	-	-	-
at the edge of the	-	-	-	-	-	-	-
as a matter of fact	-	-	-	-	-	-	-
in the same moment	-	-	-	-	-	-	-
Total	63		51	42	36	21	15

Tabela XIV: Distribuição Relativa de PLs analisados individual e conjuntamente nos dois pares de TTs, por Pontiero, em relação aos TOs

PLs nos TTs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TTs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TTs	PLs nos TOs	Freq. Abs. Total dos PLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TOs	Freq. Abs. de PLs traduzidos	Freq. Rel. de PLs traduzidos	Freq. Abs. de PLs adicionados	Freq. Rel. de PLs adicionados	Freq. Abs. de PLs omitidos	Freq. Rel. de PLs omitidos
in fact	6	11,8%	na verdade	6	11,8%	6	35,3%	-	-	2	2,3%
in fact	5	9,8%	afias	1	2,0%	1	5,9%	4	7,8%	-	-
in fact	3	5,9%	de fato	3	5,9%	3	17,6%	-	-	-	-
in fact	2	3,9%	na realidade	2	3,9%	2	11,8%	-	-	-	-
in fact	1	2,0%	realmente	1	2,0%	1	5,9%	-	-	-	-
at the same time	16	31,4%	ao mesmo tempo	13	25,5%	13	81,2%	3	5,9%	-	-
in the middle of the	4	7,8%	no meio da	4	7,8%	4	50,0%	-	-	-	-
in the middle of the	3	5,9%	no meio do	3	5,9%	3	37,5%	-	-	-	-
in the middle of the	1	2,0%	no centro do	1	2,0%	1	12,5%	-	-	-	-
of course	6	11,8%	é claro	1	2,0%	1	14,3%	5	9,8%	-	-
of course	1	2,0%	é verdade	1	2,0%	1	14,3%	-	-	-	-
from time to time	7	13,7%	de vez em quando	7	13,7%	7	100,0%	-	-	-	-
at that moment	2	3,9%	nesse instante	2	3,9%	2	50,0%	-	-	-	-
at that moment	2	3,9%	neste instante	2	3,9%	2	50,0%	-	-	-	-
in the midst of the	1	2,0%	no meio da	1	2,0%	1	100,0%	-	-	-	-
in a manner of speaking	1	2,0%	por assim dizer	1	2,0%	1	100,0%	-	-	-	-
once in a while	1	2,0%	uma vez ou outra	1	2,0%	1	100,0%	-	-	-	-
so to speak	1	2,0%	por assim dizer	1	2,0%	1	100,0%	-	-	-	-
for that matter	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
at the edge of the	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
as a matter of fact	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
in the same moment	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	63	123,5%		51	100,0%	51		12	23,5%	2	2,3%

Tabela XV: Distribuição Absoluta de PLs nos dois pares de TOs e TTs, em termos de comportamento lingüístico do tradutor Giovanni Pontiero

PLs nos TOs	Frequência Absoluta Total nos TOs	PLs nos TTs	Frequência Absoluta Total dos TTs	Frequência Absoluta em LF	Frequência Absoluta em FT	Frequência Absoluta em E	Frequência Absoluta em RH
na verdade	8	in fact	6	4	4	4	2
na verdade	2	indeed	2	2	2	-	-
na verdade	2	to be frank	2	-	-	2	2
na verdade	1	actually	1	1	1	-	-
na verdade	1	to be honest	1	-	-	1	1
ao mesmo tempo	13	at the same time	13	11	11	2	2
ao mesmo tempo	1	together	1	-	-	1	1
de vez em quando	7	from time to time	7	4	4	3	3
de vez em quando	2	sometimes	2	-	-	2	2
de vez em quando	2	now and then	2	-	-	2	2
de vez em quando	1	at odd intervals	1	-	-	1	1
de vez em quando	1	some	1	-	-	1	1
no meio da	4	in the middle of the	4	2	2	2	2
no meio da	1	in the midst of the	1	1	1	-	-
no meio da	1	with all these	1	-	-	1	1
no meio da	1	amidst	1	1	1	-	-
no meio das	-	-	-	-	-	-	-
no meio do	3	in the middle of the	3	-	-	3	3
no meio do	1	halfway through the	1	-	-	1	1
no meio dos	1	amongst	1	-	-	1	1
no entanto	5	meantime	5	5	5	-	-
no entanto	3	meanwhile	3	3	3	-	-
no entanto	1	yet somehow	1	-	-	1	1
no entanto	1	yet	1	1	1	-	-
nesse momento	4	at this moment	2	2	2	2	-
nesse momento	1	at this very moment	1	-	-	1	1
nesse momento	3	at this moment	3	3	3	-	-
nesse momento	1	momentarily	1	-	-	1	1
nesse instante	2	at that moment	2	2	2	-	-
nesse instante	1	at this moment	1	1	1	-	-
nesse instante	2	at that moment	2	2	2	-	-
por assim dizer	1	in a manner of speaking	1	1	1	-	-
por assim dizer	1	so to speak	1	1	1	-	-
por assim dizer	1	virtually	1	1	1	-	-
por assim dizer	1	to all intents and purposes	1	1	1	-	-
de fato	3	in fact	3	3	3	-	-
em plena	1	in the middle of	1	1	1	-	-
é claro	1	of course	1	1	1	-	-
na mesma hora	-	-	-	-	-	-	-
Total	86		82	54	54	32	28

Tabela XVI: Distribuição Relativa de PLs nos dois pares de TOs em relação aos TTs, em termos de comportamento linguístico do tradutor Giovanni Pontiero

PLs nos TOs	Freq. Abs. Total de PLs nos TOs	Freq. Rel. Total dos PLs nos TOs	PLs traduzidos nos TTs	Freq. Abs. Total de PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. Total dos PLs traduzidos nos TTs	Freq. Rel. de PLs traduzidos em FT	Freq. Abs. de PLs traduzidos em FT	Freq. Rel. de PLs traduzidos em RH	Freq. Abs. de PLs traduzidos em RH
na verdade	8	9,3%	in fact	6	7,0%	57,1%	4	28,6%	2
na verdade	2	2,3%	indeed	2	2,3%	28,6%	2	-	-
na verdade	2	2,3%	to be frank actually	2	2,3%	-	-	28,6%	2
na verdade	1	1,2%	to be honest	1	1,2%	14,3%	1	-	-
na verdade	1	1,2%	to be honest	1	1,2%	-	-	14,3%	1
ao mesmo tempo	13	15,1%	at the same time together	13	15,1%	100,0%	11	66,7%	2
ao mesmo tempo	1	1,2%	together	1	1,2%	-	-	33,3%	1
de vez em quando	7	8,1%	from time to time	7	8,1%	100,0%	4	33,3%	3
de vez em quando	2	2,3%	sometimes	2	2,3%	-	-	22,2%	2
de vez em quando	2	2,3%	now and then	2	2,3%	-	-	22,2%	2
de vez em quando	1	1,2%	at odd intervals	1	1,2%	-	-	11,1%	1
de vez em quando	1	1,2%	some	1	1,2%	-	-	11,1%	1
no meio da	4	4,6%	in the middle of the	4	4,6%	50,0%	2	25,0%	2
no meio da	1	1,2%	in the midst of the	1	1,2%	25,0%	1	-	-
no meio da	1	1,2%	with all these	1	1,2%	-	-	12,5%	1
no meio da	1	1,2%	amidst	1	1,2%	25,0%	1	-	-
no meio das	-	-	in the middle of the	-	-	-	-	-	-
no meio do	3	3,5%	halfway through the	3	3,5%	-	-	37,5%	3
no meio do	1	1,2%	amongst	1	1,2%	-	-	12,5%	1
no meio dos	1	1,2%	amongst	1	1,2%	-	-	12,5%	1
no entanto	5	5,8%	meantime	5	5,8%	55,5%	5	-	-
no entanto	3	3,5%	meanwhile	3	3,5%	33,3%	3	-	-
no entanto	1	1,2%	yet somehow	1	1,2%	-	-	100,0%	1
no entanto	1	1,2%	yet	1	1,2%	11,1%	1	-	-
nesse momento	4	4,6%	at this moment	2	2,3%	40,0%	2	-	-
nesse momento	1	1,2%	at this very moment	1	1,2%	-	-	25,0%	1
nesse momento	3	3,5%	at this moment momentarily	3	3,5%	60,0%	3	-	-
nesse momento	1	1,2%	momentarily	1	1,2%	-	-	25,0%	1
nesse instante	2	2,3%	at that moment	2	2,3%	40,0%	2	-	-
nesse instante	1	1,2%	at this moment	1	1,2%	20,0%	1	-	-
nesse instante	2	2,3%	at that moment	2	2,3%	40,0%	2	-	-
por assim dizer	1	1,2%	in a manner of speaking	1	1,2%	25,0%	1	-	-
por assim dizer	1	1,2%	so to speak virtually	1	1,2%	25,0%	1	-	-
por assim dizer	1	1,2%	to all intents and purposes	1	1,2%	25,0%	1	-	-
por assim dizer	1	1,2%	to all intents and purposes	1	1,2%	25,0%	1	-	-
de fato	3	3,5%	in fact	3	3,5%	100,0%	3	-	-
em plena	1	1,2%	in the middle of	1	1,2%	100,0%	1	-	-
é claro	1	1,2%	of course	1	1,2%	100,0%	1	-	-
na mesma hora	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	86	100,0%		82	95,3%		54		28